HOJE OFERECEMOS-LHE O SUPLEMENTO «MESA-REDONDA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 472 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

«ESQUADRÕES SUICIDAS» CONTRA AS TROPAS INGLESAS NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 13 — (R) — O Exército Republicano Irlandês (IRA) parece estar a treinar «esquadrões suicidas» para lutar contra o Exército britanico no Norte da Irlanda.

O IRA procura recuperar do golpe sofrido na segunda-feira passada com a prisão de diversos dirigentes que se encontram detidos sem julgamento, ao abrigo da lei especial posta em vigor no princípio da semana. Contudo, o IRA informa também que não conseguiram deter os principais chefes, que devem ter fugido para a Irlanda do Sul. Os que ficaram em Belfast e não foram presos encontram-se presentemente a treinar novos elementos. Estão a ser recrutados jovens republicanos fanáticos para tomarem parte nos «esquadrões suicidas»

Os oficiais das forças britanicas estacionadas em Belfast admitem que o método de ataque do IRA tenha sofrido modificações nos ultimos dias, assumindo um aspecto mais encarniçado, totalmente diferente das operações a sangue frio que constituiam o sistema de acção anterior.

Assim ficou esclarecido que a luta travada junto a uma padaria, na quarta feira passada, foi efectuada por um grupo de homens armados que se colocou numa posição tal que ficou praticamente sem retirada. Este sistema diferente torna também patente o aumento extraordinário de numero de baixas do IRA ocorrido nos ultimos recontros.

VINTE CINCO MORTOS

LONDONDERRY, 12—(R.) — Um homem armado foi morto a tiro, ás primeiras horas de hoje, por soldados na área católica de Bogside, nesta cidade, elevando para 25 mortos o balanço trágico da luta no Ulster.

O homem perdeu a vida quando soldados, apanhados numa emboscada no cruzamento das Long Tower Street e Bishop Street, ripostaram ao fogo.

Um informador do exército revelou mais tarde. «Foram encontrados um cadáver e uma pistola».

O MURO DE BERLIM completa hoje dez anos. Uma associação da extrema direita projectava «comemorar» o acontecimento com uma série de atentados ao longo dessa fronteira de betão e arame farpado. O chefe do agrupamento, o «Movimento de Libertação Europeu», foi preso em Handu

FLORES DOS ASTRONAUTAS PARA OS DESCOBRIDORES

Singela homenagem dos cosmonautas aos navegadores portugueses: Lovell e Roosa foram esta manhã a Belém depor flores no Monumento dos Descobrimentos (Ler na página 8)

É COM JÚBILO QUE PORTUGAL SE UNE AO BRASIL

—afirmou o Chefe do Estado ao anunciar que participará nas comemorações dos 150 anos da independência brasileira acompanhando àquele país os despojos de D. Pedro

Através da Rádio e da TV, o Chefe do Estado pronunciou ontem um discurso em que anunciou a sua decisão de acompanhar, pessoalmente, ao Brasil, no próximo ano, os restos mortais de D. Pedro (I do Brasil e IV de Portugal), participando, assim, nas cerimónias do 150.º aniversário da independência brasileira.

É o seguinte o texto do discurso do almirante Américo Thomaz:

«O Presidente da Republica Federativa do Brasil, general Emílio Garrastazu Medici enviou expressamente a Lisboa o seu ministro das Relações Exteriores, embaixador Mário Gibson Barbosa, com a missão especial de me fazer entrega da seguinte mensagem:

«A Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, Presidente da Republica Portuguesa.

Senhor Presidente.

A profunda amizade que é a base do nosso permanente entendimento e as relações especiais que vinculam nossos dois países animam-me a enviar a Lisboa o meu ministro de Estado das Relações Exte-

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Esta noite na Feira do Artesanato em Cascais

PASSAGEM DE MODELOS COM TECIDOS DE ALCOBAÇA

A Feira do Artesanato Português, em Cascais, vai estar de novo em festa com a passagem de modelos promovida pela já conhecida Boutique «Asta», também de Cascais, e que será feita exclusivamente com vestidos feitos de tecidos regionais de Alcobaça.

A referida passagem de modelos, com livre acesso de todos os visitantes da Feira, realizar-se-á, como já dissemos, hoje à noite, a partir das 22 horas.

Assim, o certame ganha, sem dúvida, novos motivos de interesse — pois, para além de revelar aos frequentadores que já se contam por muitos milhares um autêntico mostruário do melhor que se faz em Artesanato no País, incluindo continente, ilhas e ultramar — dá igualmente possibilidade ao público (muito em especial ao público feminino) de apreciar como é fácil e simples a imaginação e o talento, de braço dado, confeccionarem verdadeiras maravilhas de bom gosto apenas com tecidos regionais de Alcobaça.

Sob a direcção artística de Teresa Serra e Moura, responsável pela Boutique «Asta», de Cascais, vão desfilar hoje à noite, a partir das 22 horas, modelos genuinamente portugueses de categoria internacional.

Entretanto, conforme também já temos referido a VIII Feira do Artesanato Português, em Cascais — realizada por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo — apresenta ainda um conjunto de pequenos restaurantes típicos, onde os clientes se podem deliciar com os melhores petiscos regionais e com os mais afamados vinhos de Portugal.

A VIII Feira do Artesanato Português, em Cascais, continuará aberta todos os dias, até 5 de Setembro, das 16 horas à uma hora da madrugada.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA CRIANÇA

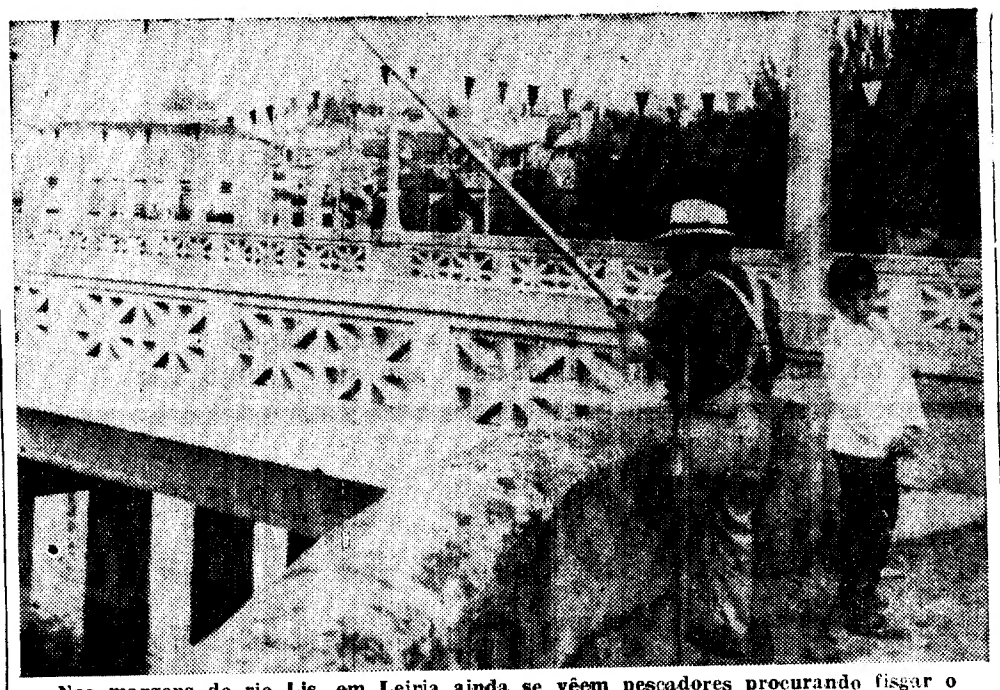
PORTO, 13 — Foram eleitos em reunião da assembleia geral os corpos gerentes da Associação Protectora da Criança Contra a Crueldade e o Abandono, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. dr. Alvaro Mendonça e Moura, presidente; Angelo César Machado e prof. Hernâni do Carmo Rosas.

Direcção — srs. António Marques Gomes, presidente; Leonardo Marques Coimbra, Sérgio Marques Coimbra, dr. Rui Casanova Pinto e sr.ª D. Maria Odete Coimbra.

ANANÁS DOS AÇORES

Uma representação do Fundo de Fomento de Exportação, composta por técnicos dos serviços centrais, e das delegações de Madrid, Bonn e Londres, esteve recentemente nos Açores, onde se ocupou em particular da comercialização do ananás.



Nas margens do rio Lis, em Leiria ainda se vêem pescadores procurando fisgar o peixe, que a poluição das águas tem dizimado consideràvelmente

A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO LIS (EM LEIRIA) CAUSA A EXTINÇÃO DO PEIXE

LEIRIA, 13 — A palavra poluição, cada vez mais proferida nestes últimos tempos, e que tanto tem preocupado os que se debruçam sobre os importantes problemas de protecção á Natureza, também encontrou fortes motivos para ser usada em Leiria.

Além do ar que se respira impregnado de gases e outras substancias nocivas á vida, que advêm dos diversos veículos motorizados e das fábricas em laboração, na cidade e imediações, outro facto não menos importante pode observar-se no rio Lis que atravessa a urbe: a poluição das suas águas.

Basta um relance de olhos para se antever o estado em que tais águas se encontram, conspurcadas pelo facto de para ali serem lançados determinados ingredientes de várias proveniências. Por tal facto, além do aspecto desagradável que o rio oferece a fauna piscícola tem diminuído consideràvelmente nestes ultimos anos como acaba de ser comprovado através do ultimo Concurso Internacional de Pesca Desportiva — com a extinção de grande grande parte de algumas espécies.

Há necessidade, portanto, de se tomarem as providências necessárias e urgentes, proíbindo que se lancem para o rio as substancias nocivas (óleos, água de sabão e lixo), tanto mais que as águas se encontram represadas, sem possibilidade, portanto, do indispensável oxigénio as poder penetrar devido á película gordurosa e espessa que as cobre.

SARAU EM CASTELO DE VIDE

CASTELO DE VIDE, 13 — A F. N. A. T. promove amanhã á noite, nesta vila, um serão de musica e poesia que conta com a participação, entre outros, dos artistas Alvaro Malta, Helena Cláudio, Nella Maissa e Vasco Barbosa.

Durante o sarau, proceder-se-á á entrega dos prémios dos I Jogos Florais de Castelo de Vide, assim atribuídos:

Poesia — 1.º, «Poema a uma cidade», de Idalécio Cação, de Cacia; 2.º, «Inquietação», de Helena Luísa Miranda Coentro Bonjour, de Moita do Ribatejo; 3.º, «Mulher», de Maria Natália Miranda, de Sacavém; menções honrosas: «Luta vã», de Luciana de Jesus de Mello Garrido Belard da Fonseca, de Beja; «Epitáfio», de Helena Luísa Miranda Coentro Bonjour, de Moita do Ribatejo; «Em tudo há poesia», de Maria José Alves Pereira da Silva de Paredes; «Mar de quatro estações», de Idalécio Cação, de Cacia.

Quadra — 1.º, Manuel Abrantes, de Queluz; 2.º, Fausto Pereira Leal, de Lisboa; 3.º, Manuel Abrantes, de Queluz; menções honrosas: Jerónimo de Almeida Bastos, de Gondomar; Manuel Abrantes, de Queluz.

Crónica — 1.º, Idalécio Cação, de Cacia; 2.º Maria Tavares Transmontano, de Vargem, Portalegre; 3.º, Emiliano Palmeiro Rodrigues, de Castelo de Vide.

«Nem sempre se consegue a prova judicial suficiente para incriminar suspeitos»

— afirma-se numa nota do Ministério do Interior a propósito das recentes prisões

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos do gabinete do ministro do Interior o seguinte comunicado:

«O País foi de há meses para cá surpreendido por uma sequência de actos de terrorismo manifestamente executados segundo certo plano e em condições de clandestinidade reveladora da existência de perigosa organização.

Não podiam os organismos policiais deixar de investigar com afinco tão graves factos que ameaçavam uma escalada de terror. Todavia, foi preocupação do Governo não permitir que se procedesse a detenções de pessoas enquanto não houvesse uma pista segura a seguir. Daí, que durante algum tempo se verificasse uma aparente passividade das polícias em face dos acontecimentos.

Foi a partir de identificação dos autores do caso de Tancos que se tornou possível referenciar sucessivamente as suas ligações e cumplicidades. Com certa surpresa dos investigadores, que inicialmente julgaram estar-se perante a actuação de pequenos grupos de tendência chinesa, apurou-se que a A. R. A. se acha intimamente ligada ao «Partido Comunista Português», embora não constitua iniciativa oficial dos seus órgãos dirigentes.

Ao contrário do que sucede noutros países, onde os partidos comunistas se integraram nos respectivos sistemas políticos e adoptaram tácticas reformistas, o «Partido Comunista Português» tem reivindicado (e assim ficou mais uma vez definido no programa aprovado no seu ultimo congresso) a sua natureza revolucionária, visando a mudança violenta das instituições através de um «levantamento nacional» para o qual pretende organizar e mentalizar as massas.

É dentro dessa perspectiva revolucionária, que frequentemente nas reuniões internacionais tem oposto os delegados do partido português aos dos outros partidos, que se explica o aparecimento de grupos activistas propondo-se, por um lado, radicalizar o movimento arrebatando a outras tendências a iniciativa da luta armada e, por outro, prestar apoio ás orgaizações terroristas antiportugueses do Ultramar com as quais o partido mantém íntimas relações.

Foi a averiguação destes factos que obrigou a Polícia a penetrar no âmago do aparelho clandestino do Partido Comunista Português, á medida que as investigações o iam descobrindo, ás vezes com revelações surpreendentes.

Daí a detenção de pessoas seguramente comprometidas nas actividades partidárias em diversos sectores e planos, cujos graus de responsabilidade estão a ser definidos.

As investigações deste tipo, que visam organizações e actividades rodeadas do mais espesso segredo, são sempre extremamente delicadas e, em geral, morosas. Por outro lado nem sempre se consegue obter a prova judicial suficiente para incriminar suspeitos, que todavia se sabe com segurança terem acção e participação consciente e, por vezes, decisiva, nos acontecimentos.

Tem o Governo recomendado a máxima celeridade no andamento das investigações mas, no interesse da defesa nacional e da segurança das pessoas e bens que lhe cumpre defender, não pode intervir nelas de modo que perturbe ou embarace o necesário apuramento da verdade e dos responsáveis.

Tão-pouco pode exigir que não sejam detidas pessoas de determinada classe, profissão ou posição, por muito desagradável que lhe seja ver mal interpretadas certas diligências policiais e serem objecto de especulação medidas única e exclusivamente impostas pela necessidade, a que nenhum Governo se poderia esquivar, de reprimir gravíssimos atentados, susceptíveis de produzir avultados danos materiais e morais e de pôr em risco vidas preciosas de portugueses.»

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António Lúcio Teixeira da Silveira

Faleceu, subitamente, em Lisboa, o dr. António Lúcio Teixeira da Silveira, vice-presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, localidade onde desempenhava a sua profissão de médico veterinário. Contava 67 anos e era natural de Lisboa.

O funeral decorre esta tarde, do Hospital de Santa Maria para Idanha-a-Nova, celebrando-se missa de corpo presente, ás 17 horas.

Guidão António de Araújo Avelino

Faleceu o sr. Guidão António de Araujo Avelino, de 82 anos, natural de Ilha do Fogo — Cabo Verde, Comandante da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Clotilde Guedes de Araujo Avelino, pai do sr. Orlando Guedes de Araujo Avelino casado com a sr.ª D. Maria Teresa Guedes Dinis de Araujo Avelino.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE S. VICENTE

EDITAL N.º 32/71

DR. JOÃO QUIRINO SPENCER, Vogal, servindo de Presidente da Câmara Municipal de S. Vicente:

—— FAZ PÚBLICO que a Câmara Municipal na sessão ordinária de 29 de Julho último, deliberou vender em hasta pública, no dia 18 de Fevereiro de 1972, às 15 horas e à porta do edifício dos Paços do Concelho o seguinte terreno para construção de um cinema nas condições adiante indicadas:

LOTE N.º 1 do loteamento da Avenida Marginal, desta cidade do Mindelo, medindo 26,0 m × 39,0 m e confrontando do Norte com a Rua General Viriato G. da Fonseca, Sul com o lote n.º 2, Leste com a Rua Infante D. Henrique e Oeste com terreno Municipal. — BASE DE LICITAÇÃO — 150$00 o metro quadrado.

A ocupação do lote obedecerá aos seguintes condicionamentos:

a) O lote destina-se à construção de um edifício de 4 pisos em que o rés-do-chão será ocupado por um Cine-Teatro, com as dependências anexas ajustadas ao fim pretendido, e destinando-se os restantes pisos a habitação ou a qualquer outro fim que mereça a aprovação prévia da Câmara;

b) *o arrematante ficará sujeito às seguintes cláusulas:*

1.º — No acto da praça, depositará a décima parte do preço do terreno e o restante no período de 15 dias, sob pena de ficar sem efeito a arrematação, revertendo para os Cofres do Município, neste caso, o montante daquele depósito e o terreno ser novamente vendido em hasta pública;

2.º — A apresentação do projecto que deverá especificar todo o equipamento próprio de um Cine-Teatro, far-se-á dentro do prazo de 120 dias; e, uma vez aprovado, a construção deverá iniciar-se dentro do prazo de 90 dias e ficar concluída dentro de 720 dias do calendário;

3.º — Findo o prazo indicado na primeira parte da cláusula segunda, a Câmara reserva-se o direito de chamar a si o terreno, perdendo o interessado, a favor dos Cofres do Município, o montante dos depósitos efectuados e operando-se a resolução do contrato;

4.º — Em caso de transmissão de propriedade e do respectivo projecto, o adquirente ficará sujeito às obrigações referidas nos numeros anteriores;

c) Ao arrematante fica garantido o direito ao respectivo alvará para exploração da casa de espectáculos, de harmonia com o Diploma Legislativo n.º 1.206, de 4 de Dezembro de 1954, com observância integral das disposições legais aplicáveis.

—— Nos Serviços Técnicos da Câmara está patente um ante-projecto de ocupação do lote, apresentado a título indicativo.

—— Para que chegue ao conhecimento de todos, deu-se a este Edital a devida publicidade.

Câmara Municipal de S. Vicente, 6 de Agosto de 1971.

O Vogal, servindo de Presidente, *Dr. João Quirino Spencer.*

O PRÓXIMO SÍNODO ROMANO

Uma nova fisionomia de sacerdote

Com razão ou sem ela, espera-se muito, nos meios cristãos, o próximo sínodo dos bispos, que se reunirá em Roma a partir de 30 de Setembro, sendo a maior parte dos trabalhos consagrada aos problemas do sacerdote. A rarefacção das vocações, os abandonos de sacerdócio, os actos de insubordinação, as reivindicações mais ou menos agressivas, a indiferença ou o cepticismo relativamente ás precauções da hierarquia, contribuem para dar á crise sacerdotal um carácter agudo. Através dos sacerdotes, o coração da Igreja institucional é atingido embora elevado número deles escape ainda ao mal-estar actual.

Torna-se, portanto, urgente procurar as causas desta crise e tentar remediá-la. O sínodo encarregar-se-á desta tarefa. A sua eficácia estará ligada á audácia das soluções propostas.

Por HENRY FESQUET

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Hoje em dia todos sabem que não é por meio de condenações ou exortações nem pela simples reafirmação das concepções tradicionais que se extirpará o mal. Neste sentido, é lícito dizer que o sínodo prolongará o concílio ainda que não tenha a sua amplitude ou autoridade. Mas esta assembleia restrita e consultiva oferece a vantagem de ter sido precedida de um trabalho de reflexão que, apesar das suas lacunas, deveria permitir aos bispos delegados fazerem-se eco das aspirações dos seus sacerdotes e das sugestões dos teólogos. O papel dos especialistas foi decisivo no Vaticano II. Poderia sê-lo também aquando do sínodo. Com efeito, a actual crise possui raízes não apenas pastorais mais igualmente doutrinais: é a este mais alto nível que os bispos terão primeiramente de se colocar, pois, caso contrário, construir-se-ia sobre a areia. Se tantos sacerdotes se interrogam ansiosamente sobre a sua utilidade e como exercer o seu ministério, é porque já não sabem como se definir e situar nem em relação aos leigos nem em relação aos bispos, em número demasiadamente reduzido para manter com eles relações fraternais contínuas.

Pode parecer paradoxal que, decorridos dezanove séculos, a Igreja hesite sobre a natureza do ministério sacerdotal. É, contudo, um facto que resulta de uma série de factores de ordem sociológica, psicológica e cultural. A crise de civilização atinge em cheio uma Igreja fundado em tradições cujo valor é contestado. Revisões dilacerantes parecem impor-se ao catolicismo, que soube demonstrar no decurso dos séculos as suas faculdades de adaptação.

Desde o concílio de Trento, que foi o da Contra-Reforma, até à abertura de Vaticano II, não se registou qualquer evolução doutrinal relativa aos sacerdotes. As mutações sociais não deixaram de marcar profundamente o comportamento sacerdotal. Homem do sagrado, o sacerdote surgia não há muito como o guardião de um sistema, o membro de uma casta à parte obedecendo a regras estritas, tendo recebido poderes quase mágicos e um carácter indelével.

Era essencialmente o homem do culto, aquele que celebrava a missa — mesmo em particular — absolvia os pecados, distribuia os sacramentos dirigia as consciências, ensinava as verdades dogmáticas do púlpito ou no catecismo. Era além disso um notável. Foi preciso a obcessão missionária do cardeal Suhard, arcebispo de Paris até 1949, para ousar mandar trabalhar nas fábricas um certo número de pioneiros que adoptaram, por esse mesmo facto, um estilo leigo de vida. Solução revolucionária que provocou muita agitação mas que finalmente, depois do interregno de 1954, foi aceite sob o pontificado de Paulo VI.

Esta prioridade concedida à missão sobre o culto revelou-se pouco a pouco como uma antecipação. Vestido como um civil, ganhando a sua vida como um homem vulgar, assumindo eventualmente compromissos sindicais, o sacerdote — operário alterou completamente o tipo tradicional do clérigo.

Uma linha de demarcação estava irreversívelmente ultrapassada. Vaticano II fixava como «primeira função» ao sacerdote «anunciar o Evangelho de Deus a todos os homens», enquanto que o concílio de Trento acentuava primeiramente o poder sagrado de oferecer o sacrifício da missa e de perdoar os pecados. Por outro lado, os autores do concílio declaravam que todos os cristãos constituem um povo sacerdotal.

Ministérios leigos

Esta noção, inscrita na Bíblia, de «sacerdócio comum» a todos os baptizados tinha sido bastante esquecida. Reafirmada hoje em dia, leva a confiar aos leigos ministérios, cada vez mais numerosos, outrora reservados aos sacerdotes (catecismo, distribuição da comunhão, leitura dos textos bíblicos na igreja, homilias, etc.). Por outro lado, Vaticano II fez reviver a dignidade do diaconato permanente e autorizou que homens casados fossem ordenados diáconos. Os conservadores tiveram de se inclinar perante esta primeira brecha feita no celibato eclesiástico da Igreja latina. Sete anos depois, o próprio Paulo VI tem de admitir que, em certos casos, não se exclui a possibilidade de aceitar o sacerdócio em homens casados: uma porta ferozmente fechada a cadeado é assim entreaberta...

Uma nova fisionomia do sacerdote está, portanto, a desenhar-se segundo os próprios textos oficiais. Mas, acima de tudo, a psicologia colectva evolui tão depressa que a prática ultrapassa em larga medida as fronteiras do lícito. Tudo se passa como se o sacerdote sufocasse na sua personagem oficial. O «ghetto» sacerdotal racha por todos os lados. O seminário concebido como um recipiente fechado tende a desaparecer; o sacerdote reivindica o direito de trabalhar e de se comprometer politicamente, não apenas para conhecer melhor o meio que deve evangelizar, mas também porque já não quer ver mais como um ser à parte. O aspirante ao sacerdócio admite perfeitamente o celibato como um valor evangélico, mas gostaria de poder escolhê-lo por ele próprio, com plena liberdade, e não ter obrigatóriamente de renunciar ao casamento para ter acesso ao sacerdócio.

A especificidade do sacerdócio parece esfumar-se pouco a pouco Os confessionários são abandonados. O sacerdote preside à Eucaristia fora das igrejas, no meio de fiéis que começam a recitar com ele as palavras da consagração do pão e do vinho. Em algumas igrejas, a Bíblia ocupa muito frequentemente o lugar do tabernáculo sobre o altar-mór, que reveste o aspecto de uma simples mesa.

Em resumo, quatrocentos e cinquenta anos após Lutero, o sacerdote assemelha-se cada vez mais ao pastor protestante por vezes convidado, a despeito das regras em vigor, a celebrar com ele missas «domésticas».

O relatório da comissão internacional de teologia (1) não hesita em afirmar: «A crise de identidade sacerdotal deve-se ao ressurgimento dos problemas mais fundamentais postos pela Reforma e à longa evolução cultural culminando na constituição de um mundo secularizado, (...) Através de um exame teológico e espiritual dos mais radicais, a Igreja deve agora responder ás perguntas que não receberam resposta na Reforma: ela é levada a verificar se o ministério sacerdotal não foi indevidamente onerado com elementos estranhos de que deveria ser desembaraçado e, depois, a valorizar a especificidade do ministério sacerdotal de acordo com o que quis Cristo»

Uma mudança de perspectiva

Para Lutero, todos os baptizados são sacerdotes. A distinção sacerdote-leigo não po-

(Continua na 6.ª página)

NOTA do dia

FISCALIZAR A FISCALIZAÇÃO

A «NOTA DO DIA» não terá perdido o sentido, mas, ao menos aparentemente, terá perdido o direito ao uso do mesmo nome, na medida em que deixou de se saber a que dia é que respeita ou, se preferirmos, qual o dia em que se dispõe a aparecer à vista do público. Poderá admitir-se que sejam fadigas ou caprichos de calendário, tal como os cursos de férias, que em geral se fazem nas férias dos cursos. E tantos eles são, os cursos de férias, os cursos de Verão, os de aperfeiçoamento, os colóquios, seminários, simpósios, encontros, que a sua realização perde compreensivelmente o carácter de acontecimento com dimensão que se veja no interesse do público para se circunscrever aos limites do interesse específico dos especialistas, a quem, afinal, são destinados.

Não obstante, nas matérias versadas por especialistas e destinadas também a especialistas encontram-se por vezes razões que merecem ser trazidas à atenção do maior número por conterem pormenores que dizem respeito à informação geral pela sua capacidade de repercusso. É o caso que pode apontar-se em relação aos cursos da «Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado», que estão a decorrer em Lisboa, um dos quais, tendo por tema «A protecção das minorias nas sociedades anónimas», tem sido tratado pelo dr. Azeredo Perdigão, não por ser presidente da Fundação Gulbenkian, onde os cursos encontraram a hospitalidade das instalações, mas na sua qualidade de jurista experimentado por quarenta anos de rodagem no foro, de que hoje vive retirado com as grinaldas de «advogado honorário».

É fora de dúvida que, no quadro das instituições económicas vigentes no mundo ocidental, a sociedade anónima desempenha um papel cuja significação tem evoluído e cuja importância sempre tem aumentado ao ponto de poder considerar-se como de influência dominante. Nessa evolução, todavia, não pode deixar de se considerar o crescente sentido de interesse público substituindo-se a todos os conceitos que à sua nascença eram característicos da economia liberal, hoje, por toda a parte, por sua vez substituida, ao menos tendencialmente, por um dirigismo do qual bem se pode dizer que é de valor idêntico ainda quando seja de sinal contrário. Cada vez menos, com efeito, o Estado se abstém de fazer sentir quem é, cada vez mais o capital tem de aceitar a ingerência do poder público.

Mas em que medida é que o poder público efectivamente consegue, neste nosso mundo, fazer valer o seu desejo intervencionista? Em que medida é que o poder político pode arrogar-se os louros de sair triunfante da sua luta com o poder económico? Em que medida é que um deles se pode gabar de fixar o seu domínio sobre o outro? Uma coisa, porém, são as normas institucionais, estabelecidas na maior parte das legislações em tom genérico, outra coisa é a sua regulamentação, a sua aplicação, o seu funcionamento. O grande problema que se põe nas sociedades, principalmente nas sociedades de capitais é o da sua fiscalização. Quem fiscaliza? Os sócios? Quais e como? Técnicos especializados e ajuramentados? O Estado? Do que se trata, porém, é de assegurar uma fiscalização que a todos interessa.

O que se passa entre nós é típico dessa luta constante de interesses, sendo curioso registar os esforços, igualmente malogrados, do regime republicano de 1910 e do regime actual. O decreto de Janeiro de 1911, regulamentado em Abril seguinte, viu a sua aplicação interrompida pela lei fiscal de 1913. A lei de Março de 1936, autorizando o Governo a modificar em sentido conveniente o regime de controle, não viu que o Governo utilizasse essa autorização. A lei 1995, aprovada em 1943 pela Assembleia Nacional, estabeleceu bases que tiveram de esperar até 1969 para um esboço de regulamentação. Mas também uma das mais importantes disposições deste último decreto, o art. 43.º, remete para outra regulamentação que ainda não chegou. Como dizia o sempre judicioso Sá de Miranda, «inda não é feita a lei já lhe são feitas cautelas».

ELECTRODOMÉSTICOS INDESITE

Aproveite a nossa campanha de preços, com facilidades e os nossos prémios.

CASA MAX

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-F
193-A — R. D. Estefânia — 193-D

CASA MAX e DARDO

Mais um estabelecimento desta organização

CONSTRUTORES CIVIS

Diplomados, com experiência de obras, designadamente instalações de águas quentes e frias e acabamentos em especial.

Resposta a este jornal, ao n.º 885, com indicação do «curriculum vitae».

CONTABILISTAS

Admite organismo oficial, para função de estudo e programação, mediante prestação de provas.

Condições:

—Curso dos Institutos Comerciais

—Prática de movimentos de escritório, especialmente contabilidade.

Resposta a este jornal, ao n.º 882, com indicação do «curriculum vitae».

Os pequenos também são gente...
A CASA FELIZ
ALBANO DE MATOSINHOS
vendeu mais uma SORTE GRANDE
32203 — 4800 CONTOS

Número certo, bem como toda a dezena recebidos directamente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Joguem nesta feliz casa uma das mais antigas do Norte do País.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

CHARLES BRONSON

UM ESTRANHO SEGREDO TRANSFORMOU O SEU AMOR EM ÓDIO!

O CALIFÓRNIA

(GUNS OF DIABLO)

com

SUSAN OLIVER · KURT RUSSELL

Produção de BORIS INGSTER Realização de BORIS SAGAL COLORIDO

GRUPO B — Não é permitida a assistência de menores de 10 anos

4 SESSÕES DIÁRIAS

HOJE, às 21.45

ESTREIA

às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

CONDES

A actriz Mia Farrow

VILAR DE MOUROS: TERCEIRA FASE DO FESTIVAL

Termina no próximo fim-de-semana em Vilar de Mouros, perto de Caminha, o festival de musica que ali teve início no dia 31 de Julho, com a estreia mundial de uma cantata lírica de Joly Braga Santos sobre um poema de Natália Correia e David Mourão Ferreira.

Após a primeira jornada, mal sucedida do ponto de vista financeiro, segundo informação do organizador, dr. António Barge, assistiu-se a uma segunda mais movimentada, que mobilizou milhares de jovens em todos os pontos do País e contribui para o reequilíbrio do festival, depois da sua ruinosa abertura (em virtude da ausência de publico).

O festival termina com uma Noite Tropical (dia 14) e uma Noite de Fado (dia 15). No programa os nomes destacados de Amália e do Duo Ouro Negro. No que se refere á Noite Tropical, marcada para sábado no recinto de Vilar de Mouros, está prevista a colaboração do conjunto «Objectivo» que funcionará, segundo cremos, como suporte rítmico-instrumental do espectáculo.

Esperamos entretanto que esta terceira jornada contribua para o sucesso (relativo) de um festival que corajosamente abriu portas que muitos tentarão fechar. Isso está na nossa mão. O sentido da ultima frase encontra justificação no facto de o festival também ter propósitos turísticos.

MIA FARROW FILMA EM LONDRES

LONDRES, 12 — (A.N.I.) — O actor israelita, Topol, que se tornou conhecido em Inglaterra pela sua interpretação em «O violinista no telhado», com Isaac Stern, foi recentemente contratado, para trabalhar com Mia Farrow na película «O olho publico», cujas filmagens terão início em Londres, no fim deste mês sob a direcção de Carol Reed.

Vantagens da ficção

ROMA, 12 — (A.N.I.) — Mario Monicelli, Age e Scarpelli estão a preparar uma película intitulada «Os coroneis», que começará a ser rodada até ao fim do ano. Neste filme em que há alusões aos coroneis gregos e aos do terceiro mundo, os coroneis italianos preparam um golpe de Estado no seu país.

Ainda «Love Story»

NICE, 12 — (A. N. I.) — Francis Lay, galardoado com o «Oscar 1971» para a melhor partitura de filme, pela musica da «Love Story», foi agora premiado, pela mesma musica, com a medalha de ouro de Nice, cidade onde nasceu.

I VERÃO INTERNACIONAL DE BAILADO

COM

ANDAHAZY BALLET

DIRECTORES

LORAND ANDAHAZY e ANNA ADRIANOVA

E UM ELENCO DE 20

ARTISTAS INTERNACIONAIS CONVIDADOS

EM

O Lago dos Cisnes (II acto), Les Sylphides, As Bodas de Aurora, Sheherazade, O Corsário *, Águas da Primavera, D. Quixote *, Tarass Buba, Canção Nupcial, Melodia de Gluck, Gopak, Quebra Nozes *, O Grand Pas-d'Action de «Laurenzia», etc.

ESPECTACULOS

SINTRA — Teatro Carlos Manuel — dias 16 e 18 às 21.30
LISBOA — Coliseu dos Recreios — dias 19 e 20 às 21.30 e dia 21 às 18.30 e 21.30.
PORTO — dias 22 e 23 às 21,30

PREÇOS POPULARES

BILHETES À VENDA

* Grand-Pas-de Deux.

Espectáculo do Grupo A/6 anos

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P Marquês de Pombal, 15 - Telfs 45843 - 47843 - Lisboa

MORADIA

ESTORIL

JUNTO AO CASINO, construção antiga, magnífica apresentação, composta de cave, rés-do-chão e 1.º andar, com sala comum, cozinha, copa, despensa, 7 div. soalhadas e 3 casas de banho. Grande jardim com área aproximada de 1.700 m2. PREÇO — 2.500 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

JEAN-PAUL BELMONDO

HOJE ÀS 21,45 DE NOVO NO estúdio 444 (ADULTOS)

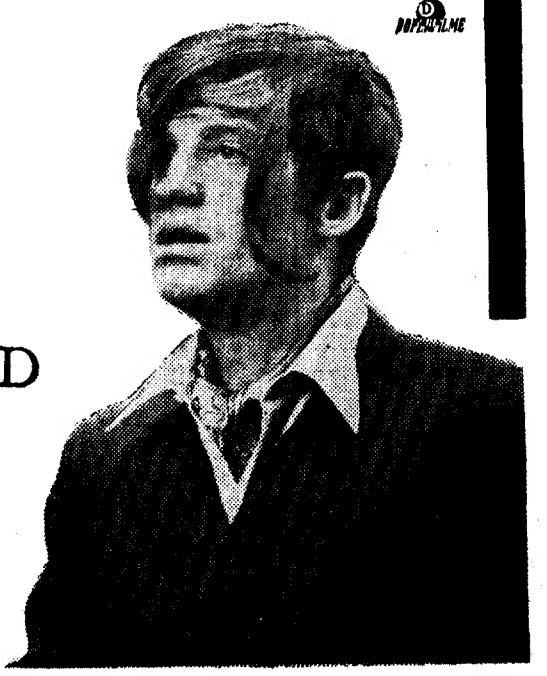
PEDRO O LOUCO

um filme de JEAN-LUC GODARD

NO FESTIVAL DE CANNES O FILME FEZ ESCÂNDALO: FOI APLAUDIDO E PATEADO! DEPOIS FOI DESIGNADO COMO «O MAIS BELO FILME DO CINEMA FRANCÊS»!

ANNA KARINA

TECHNISCOPE - TECHNICOLOR



DOPEL FILME

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

IVONE princesa de Borgonha de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

AS BLUEBELL GIRLS NO CASINO ESTORIL

Célebres em todo o Mundo pela sua incomparável beleza, as Bluebell Girls são o principal atractivo do actual «show» do CASINO ESTORIL. Além deste magnífico conjunto coreográfico, o cartaz do CASINO ESTORIL inclui a cançonetista inglesa Scheela Munro, o ilusionista Michel de la Vega e a artista portuguesa Lídia Ribeiro, integrados todos num espectáculo que se apresenta em cada noite, às 23 e 30 no Salão Restaurante (para maiores de 14 anos) e à 1 hora no Wonder-Bar (para maiores de 21 anos) sendo aqui enriquecido com a actuação da escultural Virginie Elysées. Além de assistir ao excelente espectáculo, quem for ao CASINO ESTORIL tem oportunidade de dançar ao som da Orquestra de Ferrer Trindade, do Conjunto de Shegundo Galarza ou de Jirina's Combo.

FESTAS E ROMARIAS

Em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 13 — Está em preparação e desperta invulgar interesse a IX Festa das Colheitas, que tem a colaboração da Câmara Municipal, da Comissão Municipal de Turismo e do jornal «Renovação».

O programa que abrange o período de 20 a 27 do corrente, inclui inovações e números atractivos de grande originalidade.

Em Borba

BORBA, 13 — As tradicionais Festas do Senhor Jesus dos Aflitos, que decorrem até o dia 17, incluem, na parte religiosa, as três procissões, amanhã, no domingo e na terça-feira. Do programa, além dos números característicos, fazem parte arraiais, concertos pela Orquestra Típica Albicastrense, de Castelo Branco e pela Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar; bailes, gincana de automóveis, fogo de artifício, etc.

Em Alcobaça

ALCOBAÇA, 13 — A afamada Feira de São Bernardo, que será inaugurada no dia 20, feriado municipal e se prolongará até ao dia 30, inclui no seu vasto programa festivo «Concurso de Vestidos de Chita de Alcobaça» e espectáculo de variedades com a Orquestra Típica local e a artista Maria de Lourdes Resende, no dia inaugural; tardes infantis, espectáculos de folclore, prova ciclista para amadores Lisboa-Alcobaça e, a par da tradicional feira de diversões e quinquilharias, exposições de produtos industriais e agrícolas, com um pavilhão destinado à fruticultura regional.

VAI APARECER UMA NOVA REVISTA SOBRE MÚSICA

A Casa Editora, Sassetti anuncia para breve a publicação de uma nova revista de musica. A revista chamar-se-á «Diapasão», nome com que foi também baptizada a etiqueta de musica ligeira, recentemente criada no âmbito das actividades da editora. Duas partes constituem a revista: uma albergará todos os assuntos relacionados com a musica erudita, a outra tratará com uma razoável amplitude os problemas relacionados com a musica (dita) ligeira. A direcção da revista foi entregue ao crítico musical, Manuel de Lima.

Nos primeiros meses a revista, não estará sujeita a qualquer tipo de periodicidade. Está entretanto prevista a criação duma secção de «jazz» perfeitamente individualizada. O coordenador da referida secção não foi ainda, segundo cremos, determinado.

O primeiro numero, com carácter meramente experimental e destinado a uma prospecção de mercado, sairá possivelmente no principio do mês de Outubro. A partir de Janeiro a revista passa a editar-se mensalmente e fixar-se-á em definitivo o seu aspecto gráfico, que na primeira fase tem caracter provisório.

O «DR. KILDARE» É «HAMLET» NA TELEVISÃO

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Richard Chamberlain, o «dr. Kildare« da Televisão, encarnou para a Televisão inglesa o papel de Hamlet na tragédia de Shakespeare. Ao lado deste actor, que foi muito bem acolhido pela crítica, actuaram ainda John Gielgud, Margareth Leighton, Michael Redgrave e Ciaran Madden.

CALDAS DA RAINHA

DOMINGO, 15 DE AGOSTO
ás 6 da tarde
Maiores de 6 anos

VOLTA A RIVALIDADE

NÚNCIO—VEIGA

A ESTA PRAÇA DE GLORIOSAS TRADIÇÕES
8 bravos toiros da Herdade do Camarate (Vale de Frades) para os

CAVALEIROS
José B. Núncio
Luís M. da Veiga

ESPADAS
Armando Soares
José Simões

Forcados Amadores de Santarém
chefiados por
JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 7/71 DE CONSTRUÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, LOTE 1321 DA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, EM LISBOA

Base de licitação e depósito provisório:
4 996 064$00 — 124 901$60

Prazo de apresentação das propostas:
Vinte dias.

Alvará exigido aos concorrentes:
1.ª Subcategoria da Categoria I, da Subclasse A da 2.ª classe.

Local de consulta dos processos:
Fundo de Fomento da Habitação — Divisão de Obras — Rua Arco do Carvalhão, n.º 1-4.º, Esq.º, em Lisboa.

Local de entrega das propostas:
Fundo de Fomento da Habitação — Repartição Administrativa — Rua Marquês de Fronteira, n.º 76-6.º, em Lisboa.

Local do acto público do concurso:
Fundo de Fomento da Habitação — Rua Marquês de Fronteira, 76-7.º, em Lisboa.

Faz-se público que se encontra aberto o Concurso acima designado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», as quais podem ser entregues, pelos próprios concorrentes ou seus representantes no F. F. H. mediante recibo, até às 17 horas do dia anterior ao do concurso, ou remetidos pelo correio sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada no F. F. H. até uma hora antes da hora marcada para o acto público do concurso.

O acto público, realizar-se-á pelas 16 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 20 dias, fixado neste anúncio exceptuando o sábado, caso em que o acto público terá lugar no primeiro dia útil da semana seguinte.

Fundo de Fomento da Habitação, 11 de Agosto de 1971.

Pel'O PRESIDENTE
Tomás Ritto
Engenheiro Director de Serviços

HOJE — HOJE — HOJE
NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

A SEMPRE DESEJADA E TRADICIONAL NOITE DO MILIONÁRIO

6.000 — BRINDES — 6.000

Às primeiras 6000 pessoas que adquiram bilhetes de entrada na Feira receberão um vale que, trocado pelo sobrescrito-brinde, as habilitarão a óptimos prémios (chocolates — bolachas — drops — sumos de fruta — viagens em todos os divertimentos, etc., etc.)

Uma nota de 1000$00, que fará o milionário da noite, e ainda receberá senhas correspondentes a todos os brindes oferecidos nesta noite!

Às 23.30 horas: sorteio de 5 óptimos prémios
— Um esquentador
— Uma panela de pressão
— Uma panela de pressão
— Um fogareiro a gás com 2 bicos
— Um ferro eléctrico

Divirta-se na Feira e ganhe prémios
Abertura às 19 horas

M/6 anos — Grupo A

Coruche

(Capital do Sorraia)

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CASTELO, EM 1971

2 grandiosas corridas de toiros nos dias 16 e 17 de Agosto TOIROS das acreditadas ganaderias do dr. António Silva, de Coruche, Conde de Cabral, Herd.ª, e Irmãos Veigas, da Golegã

CAVALEIROS
J. Mestre Baptista, José B. Núncio e Luís M. da Veiga

ESPADAS
Armando Soares, José Simões e Ricardo Chibanga (já matador de touros)

FORCADOS
Amadores do Ribatejo e Amadores de Coruche

Recebidos com agrado as actuações no Malawi dos bailarinos da Gulbenkian

No final da sua digressão de mais de um mês em África, onde deu espectáculos em Angola, Moçambique e Rodésia, o Grupo Gulbenkian de Bailado apresentou-se com assinalado êxito em Blantyre, capital da Rodésia.

Nesta ultima cidade deu o Grupo, anteontem e ontem, dois espectáculos, nos quais apresentou os bailados «Suite de Bach», «Dulcineia», «Gravitação», «Movimentos Sinfónicos», «Ritual de Sombras» e «Algumas Reacções...», com coreografias de Michel Descombey, Carlos Trincheiras, Milko Sparemblek, Armando Jorge, John Butler e Lar Lubovitch.

O embaixador de Portugal no Malawi, dr. Vasco Futscher Pereira felicitou vivamente a Fundação Gulbenkian por «mais este altíssimo serviço prestado á nossa projecção cultura» no Malawi, acontecimento do maior interesse no âmbito das «nossas relações com este país.»

O Grupo Gulbenkian de Bailado chega amanhã, de manhã, a Lisboa, por via aérea.

Em três linhas

Até 5 de Julho último, depositaram os instrumentos de rectificação da Convenção para o Reconhecimento Mútuo das Inspecções Relativas ao Fabrico de Produtos Farmacêuticos, concluída em Genebra em 8 de Outubro de 1970: Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega, Portugal e Suécia.

///

O sr. dr. António Eugénio Lopes Saldanha foi exonerado, a seu pedido, de terceiro-bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa.

///

A Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Mora começa a funcionar em 1 de Setembro próximo.

///

Foi nomeado o primeiro-sargento sr. Leonel Ribeiro Rolin Pestana para o cargo de técnico de abastecimento da Estação Ibérica do Sistema N. A. T. O. SATCOM, fase II, para preenchimento de vaga ainda não provida.

///

Torna-se extensivo às províncias ultramarinas o Decreto-Lei n.º 299/71, que aprova, para ratificação, o Regulamento Sanitário Internacional (n.º 2) da Organização Mundial de Saúde e assinado em Boston em 25 de Julho de 1969.

///

Um decreto-lei, pelos Ministérios do Interior e das Finanças, regula a antiguidade dos primeiros-sargentos da G. N. R. e da Guarda Fiscal promovidos por força das disposições do Decreto n.º 38/71.

///

Vem no «Diário do Governo» de hoje (2.ª série) a lista dos prémios do 37.º sorteio trimestral de certificados de aforro, feito em 30 de Junho último.

///

Deixou, a seu pedido, de exercer as funções de chefe dos Serviços Militares do Gabinete Militar e de Marinha, do Ministério do Ultramar e foi louvado o sr. coronel António dos Santos.

///

É criada uma escola do ensino primário elementar feminina, com dois lugares docentes, no núcleo escolar da sede do concelho de Coimbra, sendo-lhe atribuído o n.º 34.

PARLAMENTARES DA N.A.T.O. NAS INSTALAÇÕES DO COMIBERLANT

Os trinta e três parlamentares dos países associados da N. A. T. que se encontram entre nós, em prosseguimento de uma viagem de doze dias dos Comandos Aliados na Europa, estiveram hoje, de manhã, nas novas instalações do Comiberlant, em Oeiras, que visitaram. Foram recebidos pelos almirantes Fluchey, comandante da Área Ibero-Atlântica e comodoro Braga da Silva, chefe do Estado-Maior daquela organização.

Após breve troca de cumprimentos, efectuou-se uma sessão de trabalho, durante a qual lhes foi feita uma exposição da missão deste quartel-general, das infraestruturas NATO na Área Ibero-Atlântica e das actividades em curso, por oficiais portugueses, ingleses e americanos que ali prestaram serviço. No final foi-lhes oferecido um almoço. Os parlamentares da N. A. T. O. deixaram o nosso País ao fim da tarde, em dois aviões da Força Aérea Alemã.

O PRÓXIMO SÍNODO

(Continuação da 3.ª página)

de reivindicar a qualidade de instituição divina. A participação no sacerdócio de Cristo é conferida pelo baptismo. O sacramento da ordem é uma invenção da Igreja romana, um ressurgimento da noção sacerdotal judaica e romana, o fruto da pressão sociológica.

Roma ensina que existe uma diferença de «natureza» e não apenas de «grau» entre o sacerdócio dos fiéis e o dos sacerdotes. Esta concepção baseia-se numa filosofia essencialista e evidentemente estranha à doutrina existencial do protestantismo que apenas reconhece diferenças de funções ministeriais. No seu livro *As duas fisionomias do sacerdote* (2), o Padre Daniel Olivier, muito favorável ás críticas de Lutero, faz notar que os ministros do Evangelho só começaram a qualificar-se «sacerdotes» depois do fim do século II. Ao fazer do cristianismo uma religião oficial, a conversão do Constantino consolidou a formação de uma casta sacerdotal que herdou honras devidas aos altos funcionários.

Constituiu-se então um domínio do sagrado reservado aos sacerdotes enquanto que, de direito, todos os baptizados que receberam o Espírito-Santo são, também eles, sagrados (o «profano» é uma noção pagã). «Ilógica em relação ao Novo Testamento, escreve Daniel Olivier, esta evolução está, em contrapardócio de todos os tempos». tida, bem na linha do sacer-

Quanto aos autores do relatório da comissão teológica, negam que a mudança de perspectivas estabelecida por Vaticano II (primado da predicação sobre o culto eucarístico) deva conduzir à diluição da consistência própria do ministério sacerdotal. Só o sacerdote, lê-se em substância, pode conduzir a evangelização até ao seu termo pela eucaristia, é necessário ultrapassar o dilema: palavra ou eucaristia. A palavra inclui e invoca o sacrifício eucarístico de Cristo. Um sacerdócio de comunhão não pode separar-se de um sacerdócio de instituição, sendo este compreendido não como puramente jurídico, mas estruturante, vital e espiritual».

Estas duas concepções — protestante e católica — parecem inconciliáveis. A primeira pretende estar unicamente ligada à Bíblia; a segundo legitima a sua explicitação pela tradição no decurso dos primeiros séculos. Efectivamente, elas são resultado de duas culturas, ligadas a duas antropologias diferentes, a segunda das quais, é preciso reconhecer, perdeu muito do seu crédito após o declínio da filosofia escolástica.

O sínodo recomendará, certamente, a diversidade dos ministérios na Igreja para que o Evangelho seja melhor anunciado; confirmará a dignidade sacerdotal dos leigos na esteira de Vaticano II, mas não alinhará com certeza pelas posições luteranas. Ninguém pensará em censurar-lhe o facto. Poderia, pelo menos, partir do povo sacerdotal, como lhe é sugerido pelo Padre Daniel Olivier, para mostrar que ele é o princípio de inteligibilidade do sacerdócio ministerial, do mesmo modo que Vaticano II partiu do povo de Deus para explicar a hierarquia? «O ser do sacerdote, escreve ele, é construir a encarnação indispensável da consciência sacerdotal da Igreja (...). A crise actual é a possibilidade oferecida ao catolicismo de se converter à palavra de Deus. Falta ainda fazer uma teologia católica da palavra de Deus...».

HENRI FESQUET

(1) «Le Ministère sacerdotal», édit. du Cerf., 126 páginas, 13,50 F.

(2) Edit. Fayard, 128 páginas, 15 F.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MATA-HARI E MATA AÍ

Exemplarmente, a história de Mata-Hari foi levada até ao ponto final: até ao tiro isolado que se concede aos condenados á morte, numa espécie de *P. S.* para a eternidade. Era indispensável o recurso a todo o cerimonial, a toda a essa lentidão indispensável para não restar a menor duvida de que a injustiça se consumara, de que tudo fora verdade até ao fim..

Que vamos nós recordar gravemente desta noite de grande gala na Televisão portuguesa? Antes de mais nada a possibilidade de inverter os manipulos do irresponsável quando se trata de procurar a verdade: se o irresponsável transforma a História em histórias, pois transforme o artista as histórias em História.

Mata-Hari, uma pequena história, uma historieta picante do «folclore da espionagem internacional». como disse Artur Ramos. História rodeada de pormenores inventados por cronistas e romancistas — já agora, se Mata-Hari está morta, o melhor é tirarmos disso algum proveito... O aventureirismo de Mata-Hari, afinal de contas, résume-se a 90 por cento de fantasia mitómana e a 9 por cento de luta pela vida. A percentagem que falta foi a que levou Mata-Hari á morte: a histeria bélica, a necessidade de encontrar bodes expiatórios que até podem ser, como no caso, bodes espiatórios. O filme de Lessertireur tem o mérito de denunciar a engrenagem onde a pessoa humana se dissolve. É um aviso. Um aprender com a História. E se a História não nos serve para nos orientarmos... na História, que, a leve o diabo. Ou alguém por ele.

Não teve esta emissão da «Câmara explora o tempo» a habitual apresentação de estudiosos franceses, como no filme sobre Napoleão em Santa Helena. Artur Ramos também explicou porquê: ela tinha eloquência e informação bastantes. Falava por si própria de tal maneira que todas as explicações se tornavam redundantes: O crítico encontra-se nas mesmas circunstâncias. Nada pode fazer além de se regozijar com a emissão e lamentar os que a não tivessem visto. Considerações pertinentes ateadas pela *Mata-Hari* de ontem podiam fazer-se, e gostosamente. Até a isso me recuso. Para quê, meus caros?

A direcção dos actores encontra-se dirigida toda no sentido de acentuar o rotineirismo, a hipocrisia, a insensibilidade das engrenagens que se julgam detentoras da unica maneira de servir um país ou uma verdade. Ressente-se, de onde em onde, de uns segunda ordem que teatralizam demasiado a acção — defeito característico dos dramáticos europeus, mesmo quando se apresentam muito «cinematográficos». De tal defeito não se libertou a Françoise Fabian, que, para evitar o esquematismo de uma Mata-Hari demasiado frívola e ingénua, acabou por cair numa Mata-Hari em sério, em introspectiva, em sensata, em quase intelectual, que é a outra face do romantismo.

Para além da qualidade própria da emissão francesa, o serão de ontem ofereceu-nos um outro motivo de interesse: a apresentação de Artur Ramos. Muito mais próximo do telespectador, numa linguagem muito mais fluente e natural, a conversar frente a frente (t'arrenego!) connosco, Artur Ramos teve de vencer uma porção de dificuldades para nos dizer o que era indispensável fosse dito. Lamentemos com ele que a televisão portuguesa tão pouco sirva de espelho ao telespectador português — embora sem concordar que a televisão seja mais uma janela sobre o mundo. A verdade é esta: nem espelho, nem janela — nem a janela para as paisagens essenciais e actuais.

A sua intervenção foi tanto mais valiosa quanto é certo que o filme lhe não dava muitas possibilidades, pelas razões apontadas já. Oxalá, como pretende Artur Ramos, esta Mata-Hari, na sua aparente Pequena História, inspire os artistas portugueses a encontrar na nossa história motivos de criação. Oxalá, também, nessa altura a Televisão esteja disposta a dar a câmara para explorar o tempo Acha que?

Passemos, para finalizar esta crónica, por cima da emissão de *Ensaio*, muito pobre, limitada e aborrecida, para lhes contar uma anedota. Passou-se no Telejornal, na secção reservada ao noticiário desportivo.

Não se sabe por que carga de água, sempre que se fala da motonáutica, o locutor de serviço afasta-se para ceder o lugar ao Mário Gonzaga Ribeiro. Aconteceu, também, ontem, para nos falar da motonáutica que vai haver em Portimão. Para ilustrar a meia dúzia de palavras. Gonzaga fez passar meia dúzia de imagens das provas... do ano passado. Isto é o que se chama actualidade. Num País de marinheiros, viva a motonáutica.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 17 e 50: Melodias de cinema; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional: 19 Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O saxofonista: Max Greger; 20 e 30: 22.º episódio do folhetim: «Mathias Sandorf»; 20 e 50: Em órgão: Milt Herth; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 22: Musica da Europa; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Ciclo do Barroco italiano; 16 e 45: Musica de vanguarda (gravações cedidas pelo Rádio do Hess); 17 e 13: Musica de tecla: 17 e 30: O compositor do mês: Rimsky-Korsakoff; 18 e 48: Sonatina (Ravel), piano: Noel Lee; 19: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de autores espanhóis; 20 e 30: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia; 20 e 50: Solos de viola dedilhada; 21: Concerto de musica de camara pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro David Zinman; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico —MF 2 — Às 21: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Fados por Amália Rodrigues; 21 e 45: Instrumentistas; 22: Intercambio musical — Concerto pela Orquestra de Camara de Munique sob a direcção de Hans Herbert Winkel, com a colaboração de Klaus Kosbahn; 22 e 45: Musica instrumental; 23 e 33: Musica sinfónica; 0 e 12: Musica de camara; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04 Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar —383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: nea; 19 e 17: Conjunto; 19 e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: oCnjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18 e 05: Marana Tha; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página um; 20: Noticiário — No final — Continuação do programa «Página um»; 20 e 58: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Marana Tha; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 25: Resumo do programa publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão —Os novos emissores em marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média —188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

ANDAR

NO RESTELO

Bem localizado, em prédio de luxo, composto de 8 c. soalhadas, cozinha, copa, depsensa, marquise e hall e 3 casas de banho e arrecadação.

PREÇO — 1.600 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

A C. P. INFORMA:

TRANVIAS
LAGOS-VILA REAL ST.º ANTÓNIO
A partir de 16 de Agosto de 1971

Lagos	P	7-50 8-00 8-55 9-20 10-30 11-50 13-20 14-40 16-00 18-10 20-05 22-15
Portimão	P	7-57 8-17 9-07 9-51 10-47 12-16 13-40 15-09 16-27 18-27 20-30 22-47
Estômbar	P	8-06 8-25 9-17 10-00 10-56 12-26 13-48 15-18 16-36 18-35 20-40 22-57
Silves	P	8-16 8-32 9-30 10-10 11-05 12-35 13-57 15-27 16-45 18-43 20-50 23-08
Alcantarilha	P	8-27 8-48 9-41 10-22 11-16 12-46 14-07 15-38 16-56 18-53 21-01 23-20
Tunes	C	6-27 8-40 8-51 9-55 10-36 11-29 12-[illegible] 14-16 15-52 17-30 19-02 21-13 23-34
	P	6-35 7-00 8-58 9-57 10-58 13-05 14-21 15-55 19-04 21-15
Albufeira	P	6-43 7-08 8-59 10-06 10-46 13-12 14-33 16-02 19-11 21-28
Loulé	P	7-07 7-32 9-13 10-31 11-11 13-33 14-47 16-26 19-25 21-43
Faro	C	7-32 8-03 9-31 11-00 11-40 14-00 15-05 16-53 19-43 22-10
	P	7-42 8-20 9-35 10-15 11-41 12-20 13-00 14-03 15-10 16-55 18-[illegible] 19-45 22-11 0-55
Olhão	C	12-34
	P	7-57 8-39 9-43 10-34 11-54 13-17 14-13 15-20 17-15 18-30 19-55 22-21 1-13
Fuseta-A	P	(a)8-07 8-52 9-51 10-48 12-04 13-31 14-21 15-28 17-29 18-44 20-03 22-35 1-20
Tavira	P	8-24 9-13 10-04 11-10 12-24 14-41 15-41 17-49 19-05 20-16 22-56 1-44
V.R.Stº.Antº.	C	9-06 10-08 10-30 11-52 13-02 15-24 16-06 18-38 19-54 20-41 23-41 2-30

(a) - Paragem na estação de Fuseta

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil — «Os Poucetofes»; 20: Cartaz TV; 20 e 25: Em foco: Entrevista com os astronautas da Apolo-14; 21: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «O Grande Elias»; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 05: Meditação e fecho.

II Programa — Às 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 40: Minidecoração; 21: «Uma Mãe para Eddie«; 21 e 30: Telejornal; 22: Eurovisão — Taça da Europa de Cantores de Knokke Le Zoute; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Conheça o Portugal Desconhecido; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 25: TV juvenil — «Tempos Livres» (A Pesca); 14 e 55: Motonáutica — Transmissão directa do Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha; 15 e 20: Série juvenil «Barreiras Submersas»; 15 e 45: Filme infantil «Os Poucetofes»; 15 e 55: Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A vida continua; 20: TV Rural; 20 e 30: TV Mundo — «História do Automóvel»; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «As Nossas Jueridas Mulheres»; 22 e 30: Eurovisão — Taça da Europa de Cantores de Knokke Le Zoute — (Final Europa-Estados Unidos). Participação de Robert Young, Joe Harris, Franciska, Aura Urziceanu e Pascala Concorde pela Europa; e Brenda Arnau, Gary Hamilton, Geno Washington, Susan Shifrin e Judd Hamilton, pelos Estados Unidos da América do Norte; 0 e 10: Marcha do Mundo, e 0 e 15: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Fados e guitarradas, com Beatriz da Conceição, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Francisco Carvalhinho; 22 e 20: Série dramática «Centro Médico», e 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

CAMIÃO E MOTORETA MERGULHARAM NO TEJO DEPOIS DE CHOCAREM

Esta manhã, pelas 8 horas, uma motoreta e uma camioneta chocaram quando circulavam no cais do Beato. O veículo pesado, CL 17-93, conduzido pelo sr. Antonio da Costa Gonçalves de 23 anos, solteiro, morador em São Vicente de Fora, rodava em sentido perpendicular ao Tejo, enquanto a motoreta que se lhe apresentou pela esquerda era conduzida pelo sr. Gabriel Cerqueira Fernandes, empregado de escritório, de 40 anos, residente na Rua Alberto Oliveira, 8, 2.º esq.º.

O choque provocou o despiste de ambos os veículos que mergulharam no Tejo. O condutor da camioneta que continuou ao volante, conseguiu sair da cabina, embora tenha sido um estivador, o sr. Vítor Manuel Monteiro, que atirando-se ao rio o foi salvar com a ajuda de uma corda, lançada, entretanto, por populares que acorreram.

Já o ciclomotorista não chegou a mergulhar porque um dos presentes no local conseguiu agarrá-lo pelas pernas, ficando assim o sr. Gabriel Cerqueira pendurado junto á muralha do cais.

Ambos os condutores foram assistidos no Hospital de São José, onde o ciclomotorista se encontra internado em estado grave, tendo o sr. António Costa recolhido a sua casa após receber o necessário tratamento.

Os bombeiros compareceram no local, mas logo á tarde voltarão áquele cais para com a maré baixa retirarem os dois veículos do leito do rio.

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência.

TROÇO DA LUZ VEDADO AO TRÂNSITO

A partir da próxima segunda-feira, e por um período de 60 dias, vai ser vedado ao trânsito (excepto eléctricos) o troço da estrada da Luz entre a Estrada das Laranjeiras e o viaduto da Avenida Marechal Carmona.

O ABALROAMENTO DO «CRISTOFORO COLOMBO» E DO «ANA MAFALDA»

Na passada terça-feira noticiámos o abalroamento do navio português «Ana Mafalda» pelo paquete «Cristoforo Colombo», da Marinha Mercante italiana. O abalroamento deu-se fora da barra do Tejo, a cerca de uma milha de distância.

Soubemos, entretanto, que o comandante do paquete italiano entregou já o seu protesto na Capitania do Porto de Lisboa. O «Cristoforo Colombo» tem estado em reparação provisória nos estaleiros da capital tendo a definitiva lugar nos estaleiros genoveses.

Durante a permanência do paquete em Lisboa, os passageiros fizeram várias excursões pela cidade e pelos arredores.

A reparação provisória a que teve de ser sujeito implicou a supressão de escalas nomeadamente a de Málaga. Os passageiros lesados pelo facto de o navio não escalar aquele porto, utilizarão outras vias, segundo nos foi dito.

Entretanto, as reparações do «Ana Mafalda» serão em breve concluídas, e o navio sairá no dia 17 para Nova York, com carga geral e carga contentorizada.

O comandante do «Ana Mafalda» apresentou, também, o seu protesto na Capitania do Porto de Lisboa.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

A hora habitual, iniciou-se no 1.º Juízo Criminal, mais uma sessão do julgamento do caso da «herança Sommer», presidida pelo corregedor dr. Bernardino de Sousa.

Na sessão de ontem, continuou a ser ouvido o dr. Manuel Baganha, a primeira testemunha de António Champalimaud apresentada pela defesa.

Em resposta ás ultimas perguntas do defensor dr. Manuel João de Palma Carlos, o dr. Baganha esclareceu os termos em que encontrara expressão, na escrita da Empresa de Cimentos de Leiria, o movimento de acções desta companhia, a que fizera referência na véspera a propósito de um «parecer» por ele elaborado e que se encontra junto aos autos.

A instancias do adjunto do procurador da Republica, dr. Antero Dinis, a testemunha classificou de «parecer pericial» aquele documento, cuja redacção lhe pertence, apenas com algumas alterações sugeridas pelo outro subscritor, dr. Julio César Gonçalves. Depois de referir as bases em que apoiou o citado «parecer», declarou desconhecer então (como agora) o testamento de Henrique Araujo Sommer, o seu inventário orfanológico, o relatório da Polícia Judiciária, o despacho de pronuncia proferido no presente processo e a contestação do réu Henrique Champalimaud. Terminou fazendo exaustiva análise comparativa de documentos não considerados e subjacentes ao «parecer» classificando este, quanto á realidade dos factos, de precário e inadequado.

Várias vezes a testemunha foi convidada a exprimir-se de forma mais precisa e em linguagem menos especializada, de modo as suas respostas terem um carácter mais satisfatório.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO TEATRO AMADOR

Na Secretaria de Estado da Informação e Turismo reuniu-se o juri para a atribuição dos prémios e diplomas de honra do Concurso de Teatro Amador das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes. O concurso foi promovido por aquele organismo com a colaboração da F. N. A. T. e da Federação Portugueses das Colectividades de Cultura e Recreio. A fase final deste concurso decorreu, este ano, no teatro Luísa Todi em Setubal.

O juri, presidido pelo dr. José Maria Alves em representação do dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, era composto pelo actores Rui de Carvalho e Alberto Vilar, pela declamadora Maria Germana Tanger, pelo prof. Manuel de Lima, pelo crítico teatral Rui Pilar, pelo representante das Colectividades de Cultura e Recreio, Humberto d'Avila e pelo representante da F. N. A. T., Raul dos Santos Braga.

Foram atribuídos os seguintes prémios:

CATEGORIA A — 1.º prémio: «Augusto Rosa», 15 000$ conferido «ex-aequo», ao Grupo Teatral Freamundense, de Freamunde, com o drama «Amor de Perdição» (adaptação de Romeu Correia) e ao Clube 22 de Novembro, do Barreiro, com a peça «A Forja», de Alves Redol; 2.º prémio: «Eduardo Brasão», Esc. 10 000$00 ao Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos, Estremoz, com a peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura; 3. prémio: «Robles Monteiro», 7000$00, não foi atribuído.

CATEGORIA B 1 — 1.º prémio: «Lucília Simões», esc. 15 000$00 não foi atribuído; 2.º prémio: «Chaby Pinheiro», 10 000$00, ao Centro de Recreio e Cultura D. Manuel de Mello, Albarraque com a peça «Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller; 3.º prémio: «Vasco Santana», 7000$00, ao Grupo da Sacor, com a peça «Esta Noite Choveu Prata», de Pedro Block

CATEGORIA B 2 — 1.º prémio: «Maria Matos», esc. 15 000$00, ao Centro de Cultura e Recreio Oliva, de S. João da Madeira, com a peça «Patelão» versão portuguesa de Rui Lebre; 2.º prémio: «Alves da Cunha», 10 000$00, ao Clube do Pessoal da Fima-Lever, de Lisboa, com a peça «Humor Próprio», de Orlando Neves e Pedro Bandeira Freire; 3.º prémio: «Erico Braga», 7000$00, conferido, «ex-aequo», ao Grupo Excursionista «Os Económicos», de Lisboa, com a peça «Forja» de Alves Redol, e ao Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T., de Coimbra, com a peça «Um Dia de Vida», de Costa Ferreira.

PRÉMIOS AOS ENCENADORES — 1.º prémio: «Troféu António Pinheiro», conferido, «ex-aequo», a Rui Lebre, do Centro de Cultura e Recreio Oliva, de S. João da Madeira, pela encenação da peça «Patelão»; Fernando Santos, do Grupo do Pessoal da Fima-Lever, de Freamunde, pela encenação da peça «Amor de Perdição»; Graciano Simões, do Clube 22 de Novembro, do Bareriro, pela encenação da peça «Forja».

2.º prémio: «Troféu Araujo Pereira», a Agostinho Domingos Rego da Silva, do Clube do Pessoal da Fima-Lever, de Lisboa, pela encenação da peça «Humor Próprio».

3.º prémio: «Troféu António Pedro», conferido, «ex-aequo» a: José Saloio, do Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos, Estremoz, pela encenação da peça «Casa de Pais»; José de Almeida, do Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T., de Coimbra, pela encenação da peça «Um Dia de Vida».

DIPLOMAS DE HONRA AOS ELEMENTOS DA FICHA TECNICA — «Armando Marques, pelos cenários da peça «Patelão»; Casimiro Lemos e Manuel P. da Silva, pela luz da mesma peça; Domingos da Silva e Maximino Teixeira, pelos adereços e cenários do drama «Amor de Perdição»; José Ribeiro Alves, António Lucio Rego e Hipólito Bailão pela luminotecnia do mesmo drama; Maria do Carmo Correia, pelo guarda-roupa do mesmo drama; Agostinho Domingos Rego da Silva, pela direcção de montagem e luminotecnia de peça «Humor Próprio»; Maria Luísa Gomes Rosa e José Manuel pela coreografia da mesma peça, e Carlos Alberto Fernandes, pela sonoplastia da mesma peça.

Flores de Lovell e Roosa para os navegadores portugueses

Lovell e Roosa, os cosmonautas americanos que esta noite partem para Moçambique onde vão participar num «safari», estiveram de manhã no Monumento dos Descobrimentos, em Belém, onde depuseram um ramo de flores.

Aguardava-os ali uma tripulação simbólica da TAP, constituída pelo comandante Noronha, piloto Carlos Ribeiro, navegador Lapa, mecanico Soares e assistentes de bordo Maud Guimarães, Ana Gamito e M. Silveira.

Além de elementos da Relações Publicas da T. A. P. (dr. Maia Malta, Pedro Vieira da Fonseca e D. Maria de Lourdes Castro Alves Gomes), encontrava-se presente o comandante Silva Soares, director das Operações de Voo.

O ministro da Marinha fez-se representar pelo comandante Elpídio.

Antes da deposição de flores no Monumento dos Descobrimentos, os cosmonautas visitaram os Jerónimos onde lhes foi explicado o papel histórico de Vasco da Gama.

De Belém, Lovell e Roosa seguiram para Queluz e Sintra. Após um almoço em Seteais, regressaram á capital para serem entrevistados nos estudios da T. V.

Montagem de relógios em Portugal

Nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 47 920, de 8 de Setembro de 1967, e ouvido o Banco de Portugal, foi autorizada a emissão a favor de TMX Portugal, Ltd. sociedade com sede em Hamilton (Bermudas) e sucursal, devidamente registada, em Portugal, de boletins de registo prévio de importação, com a cláusula de dispensa de liquidação cambial das mercadorias que importar destinadas á montagem de relógios na sua fábrica situada na Charneca da Caparica, em Almada.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhoz

A GINCANA PERÍCIA DO ESTORIL É AMANHÃ

Realiza-se amanhã a tradicional «Gincana-Perícia do Estoril», cuja organização pertence á Estoril-Sol. A prova começará pelas 15 horas, e disputa-se no parque privativo do Casino.

As inscrições normais poderão fazer-se ainda hoje (até ás 20 horas) na secretaria do Casino Estoril, ou amanhã (das 10 ás 12 horas) mediante o pagamento de uma sobretaxa.

Reunião da L. P.

Reuniu-se, ontem, a Junta Central da Legião Portuguesa, sob a presidência do almirante Henrique Tenreiro, tendo-se feito o balanço das actividades legionárias neste e no ano transacto.

Igualmente, foram fixadas as linhas de rumo para a acção futura.

A C. P. INFORMA: EXCURSÃO DA CP

Dia 15 de Agosto

S. PEDRO DE MUEL — NAZARÉ — ALCOBAÇA

Um dia no mar, entre duas vilas-praias das mais lindas de Portugal...

Viagem de comboio (1.ª classe) e autocarro

Almoço em Marinha Grande

Preço (tudo incluído) 250$00

Excursão a seguir: dia 29 de Agosto — Tomar e Passeio Fluvial na Albufeira da Barragem do Castelo do Bode.

Informações telefónicas:

Telef. 367529

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (St.ª Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE MONDEGO
COZIDO À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PROGRESSO
Restaurante * Snack - Bar * Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

LUIS ROMÃO: OUTRO DISCO

Luís Romão, que esteve recentemente nos Festivais da Guarda (a interpretar uma composição de Carlos Portugal) e Figueira da Foz (para *defender* um poema do nosso camarada de redacção Pedro Alvim, com musica de Filipe de Brito) vai gravar o seu quarto disco comercial, para a etiqueta «Melodia».

Nesse 45 r. p. m. incluirá, exactamente, trechos de Pedro Alvim, Filipe de Brito e Carlos Portugal.

Corpo clínico dos Hospitais Civis

O sr. dr. Armando Santinho Cunha foi reintegrado no lugar de graduado de anatomia patológica do quadro dos Hospitais Civis de Lisboa por três anos e oito meses, a contar da data da posse.

— Os srs. drs. António José Simões Arnaut, Artur Dinis Santos Costa, Fernando Eduardo George de Lacerda Nobre e Maria de Lurdes Bastos Gomes Pereira Porém, internos do internato geral foram autorizados a desempenhar os respectivos cargos em regime de tempo completo.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

1.as EXIBIÇÕES

A VIDA É UM ALIBI

Título original: «L'Alibi».
Realização: Vittorio Gassman, Adolfo Celi, Luciano Lucignani, Tina Aumont, Franco Giacobini, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes.
Estreia: cinema Eden (6-8-1971).

Dois actores e um encenador teatral (que manteve com o cinema algumas relações ocasionais) resolveram escrever e dirigir um filme. Curiosamente, todos três nasceram em Itália no ano de 1922 e todos percorreram caminhos diversos. Os actores são Vittorio Gassman e Adolfo Celi; o encenador é Luciano Lucignani. Do grupo, Vittorio Gassman foi (aparentemente) aquele que triunfou fàcilmente. Adolfo Celi viajou até ao Brasil onde viveu durante quinze anos, tendo regressado a Itália, um tanto ou quanto desiludido. No que respeita a Luciano Lucignani o falhanço é de um outro tipo: socialista, não soube (ou não pôde) ir até às consequências extremas que tal opção lhe acarretara. Três homens, três falhanços, três histórias que se reúnem para se confessar. Pôr a claro os *alibis* que os destruiram. A confissão faz-se sob a forma de filme. Um filme onde falta a orientação de um cineasta experimentado e onde sobra a exposição caótica das contradições de três figuras «apanhadas» (digeridas) pela engrenagem famélica da sociedade europeia.

L'Alibi é, assim, uma obra em grande medida autobiográfica. Evidentemente que Gassman, Celi e Lucignani não jogam abertamente o jogo da franqueza. Aqui e ali procuram justificar atitudes, alinhavar desculpas, invocar alibis. Mas o tom de obra, incipiente, desajeitado, improvisado acaba de lhe conferir uma força que a não julgaríamos capaz de ver possuir. *L'Alibi* é até um filme corajoso, na medida em que, involuntàriamente ou deliberadamente (quem sabe?) acaba por desmitificar (ou destruir) os seus protagonistas, ressaltando fraquezas e vícios, incongruências e concessões.

Três homens jogam o jogo da verdade. Sem acatar todas as suas regras, é certo, mas com alguma sinceridade. É quanto basta para fazer desta película uma obra extremamente sugestiva que se recomenda ao leitor, alertando-o, todavia, para todos os perigos que encerra e para as limitações de escrita (e até técnicas) que patenteia.

LAURO ANTÓNIO

A VOLTA DE MARISA

Depois de ter realizado uma longa digressão por terras brasileiras, vai regressar a Lisboa a cançonetista almadense Marisa Carla (que, ao lado de Gabriel Cardoso, se prepara para actuar em diversos casinos do Continente e na Madeira. Antes dessa «tournée», Marisa Carla (20 anos) gravará em disco algumas das suas interpretações e, para uma entidade publicitária, intervirá em dois documentários turísticos sobre a capital

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

Os Correios e Telecomunicações de Portugal — Empresa Pública — informam que, a partir do dia 13 de Agosto às 24 horas, para obter comunicações telefónicas destinadas à rede de Beja:

1) — Os assinantes de Lisboa TLP, com acesso ao Serviço Interurbano Automático, passam a marcar o indicativo 007 em vez de 00783 seguido do número do telefone desejado.

2) — Os assinantes dos grupos de redes de Aveiro, Caldas da Rainha, Coimbra, Évora, Faro, Figueira da Foz, Mealhada, Pombal, Portimão, Setúbal, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu com acesso ao Serviço Interurbano Automático, passam a marcar o indicativo 07 em vez de 0783, seguido do número pretendido.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel.860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemiro, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo. Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Libanto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Os Arautos. **Encerra ás 2.as-feiras. Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Soul e Underground ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

MAXIME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 — 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

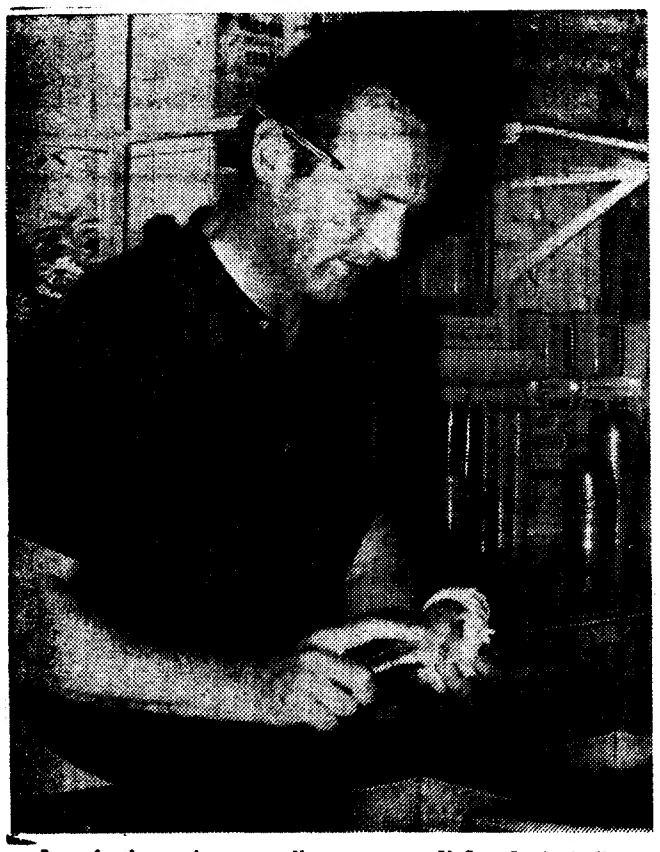
CONJUNTO OLIVER ✲ **Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.**

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS



As máquinas vieram melhorar as condições de trabalho, mas a qualidade manteve-se

VERÃO: TEMPO DE GELADOS...

NO SORVETE «CASEIRO» A QUALIDADE É DETERMINANTE

— OPINIÃO DE UM «ARTESÃO»

Nos gelados de tipo «caseiro» manda a qualidade. É essa a opinião, muito justa, do sr. Aristide Sala, cuja fábrica, na Avenida de Berna, visitámos. Não é uma fábrica na verdadeira acepção do termo, destina-se a abastecer as casas de gelados que tem a família. Uma família com tradições na fabricação de gelados, coisa que já vem de gerações. E o sr. Aristide conta-nos como foi que se resolveram estabelecer em Portugal.

Mas, primeiro, esclarece-nos sobre o produto caseiro:

— *É diferente do industrial. Neste produto o importante é a qualidade. Faz-se de outra forma, usam-se matérias-primas diversas, tais como ovos, leite, açucar... A quantidade não nos interessa, produzimos para as nossas casas. Eu comecei a vir para Portugal há 24 anos.*

— Quando se estabeleceu a sua família aqui, sr. Sala?

— *Em 1933. Somos naturais de Borca di Cadores, próximo de Cortina, uma região onde há tradição de se fazer gelados. O meu pai, em 1931-1932, foi para a Alemanha, mas as condições de vida eram muito más. Arcangelo Sala, de Nuca Giovanni e Migi Sala pensaram, então, em vir exercer a sua actividade em Portugal. Giovanni veio cá ver quais as possibilidades de sobrevivência, colher informações, e logo soube que o público não estava acustumado a consumir gelados. As informações não eram as melhores, mas resolveram vir. A família ficou na Itália, e os meus parentes iniciaram a sua actividade com carrinhos, à saída dos colégios. Os gelados eram fabricados por processos mais rudimentares, as máquinas precisavam de gelo e sal, hoje* (e aponta para as máquinas em laboração) *há muito mais comodidade, mas a receita do produto é a mesma de 1933. A mesma quantidade de ovos por cada litro de leite, a mesma coisa. Os preços das matérias de base, por outro lado, não sofreram, ao longo dos anos, alterações muito grandes, o que tem permitido uma relativa estabilidade de preços de venda.*

A LOJA DOS RESTAURADORES SURGIU EM 1935

A venda ambulante de gelados, em Itália, é prática corrente, conforme nos confirma o sr. Aristides Sala, que, entretanto, prossegue:

— *A industrialização do gelado, no meu país, é relativamente recente. Data de há uns 15 anos e foi a fábrica Motta a primeira grande organização a ocupar-se da produção industrial de gelados, que, actualmente, são exportados para os países do Mercado Comum.*

— E essa industrialização não foi afectar os fabricantes artesanais?

— *Não afectou porque, precisamente, os produtos são diferentes. Olhe, em Portugal, o aparecimento dos gelados «Olá» e «Rajá» foram um benefício, mais pessoas se habituam a comer gelados, e também surge a discussão sobre qual é melhor ou pior. Quanto a mim, é um benefício.*

— Quando surgiu a vossa loja dos Restauradores?

— *Em 1935 e foi o que se pode chamar um sucesso. Com uma loja, o negócio tornava-se mais estável, mais rendoso, atingia-se outras camadas da população, que não compravam aos vendedores ambulantes. O êxito da nossa casa dos Restauradores deveu-se, em grande medida, ao facto de a segunda guerra mundial estar a aproximar-se. Muitos estrangeiros vinham para Portugal e esses estrangeiros estavam habituados a comer gelados. Os nacionais, por sua vez, começaram a habituar-se.*

— As vossas casas, nos Restauradores e na Avenida da Liberdade, não estão abertas todo o ano. Porquê?

— *Este negócio tem um período: Março a Outubro. No Inverno não dá. Em 1949, tentámos, como experiência, manter a casa aberta todo o ano. Não resultou. O período em que as pessoas consomem gelados vai de Março a Outubro. Os nossos clientes são certos, somos procurados pela qualidade.*

FABRICANTE DE GELADOS E INSTRUTOR DE «SKI»

— Mas o sr. Aristide Sala então, não passa todo o ano em Portugal?

— *Só a época, só a época em que os gelados têm procura. Todos os anos vou à Itália, para a minha outra*

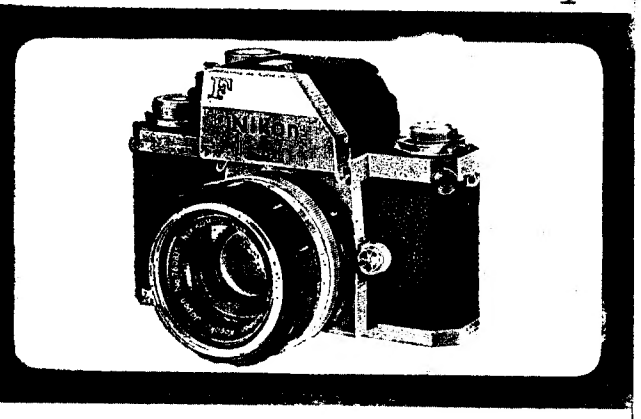
ARISTIDE SALA fabrica gelados em Portugal, há 24 anos

Nos gelados do sr. Sala só ent

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

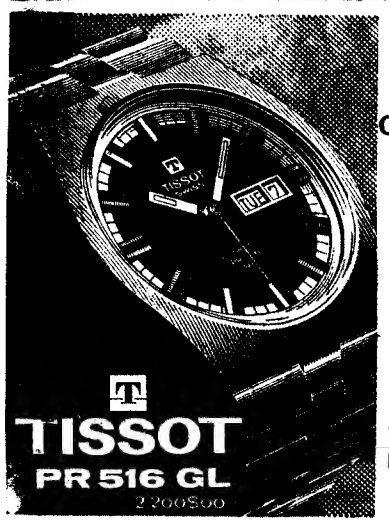
PARA OS FOTÓGRAFOS DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 43 diferentes objectivas (de 6 a 2000 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 200 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc. Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar com todo o conhecimento de causa.

Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas neste material de qualidade.

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA



Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121
LISBOA

UM CONCURSO DE PECUÁRIA NA FEIRA DE CINFÃES

CINFÃES, 13 — Embora destinado exclusivamente a expositores deste concelho, foi largamente concorrido o Concurso de Pecuária (Raça Bovina Arouquesa), incluído na feira anual desta vila e que reuniu numerosos daqueles animais.

O importante certame foi promovido pelo Grémio da Lavoura local, com o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Governo Civil e Junta Distrital de Viseu, Câmara Municipal de Cinfães, Federação dos Grémios de Lavoura de Entre-Douro e Minho, outros organismos e firmas comerciais e industriais.

Foram atribuídos prémios, que atingiram milhares de escudos, a exemplares de touros, novilhos (inteiros), vacas de criação e trabalho (isoladas) e novilhas, nesta classe vinte classificados.

Houve o desfile dos animais premiados ante as autoridades e entidades diversas e a cerimónia da entrega dos prémios aos respectivos expositores.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESTABELECIMENTOS M. SIM

S. A. R. L.

SEDE: 46, RUA DA CONCEIÇÃO — LISB

FÉRIAS

Informamos todos os nossos estimados clientes q férias anuais estaremos encerrados de 17 a 29 de Ag

Apenas ficará de serviço um piquete de mecânic assistência urgente a máquinas de escritório.

Pedimos desculpa aos nossos clientes por quaisqu que eventualmente ocasionaremos.

Clientes certos na época que vai de Março a Outubro

ocupação, para a minha ocupação de Inverno...

— E qual é?

— *Sou instrutor de «ski». Como vê, ando sempre metido no frio, seja Verão ou seja Inverno.*

— E nunca tentou ensinar «ski» em Portugal?

— *Já pensei nisso, mas as condições não são favoráveis. Só na Serra da Estrela e a camada de neve nunca chega a ser ideal para a prática do «ski».*

O sr. Aristide Sala é casado e tem três filhos. A conversa cai, novamente, nos gelados:

— *A nossa produção diária máxima vai a 300 litros. A nossa especialidade é a cassata siciliana, com natas, fruta cristalizada, amêndoa... Temos famílias que aqui vêm comprar para levar para casa. Mas é um negócio familiar, fabricamos os gelados e administramos as nossas duas casas. Um dos «fundadores», o Luigi, ainda trabalha. Isto é técnica que se transmite de pai para filho. Fabricamos um produto genuíno e saudável.*

— Costuma comer gelados, sr. Sala?

— *Para experimentar, claro, e em casa, ás refeições. O sorvete é um género de pastelaria, deve ser comido como sobremesa. As pessoas, geralmente, comem-no como refresco. É errado, porque não mata a sede, por ser doce. Mas o calor é determinante para o sorvete ter procura.*

E lá deixámos o sr. Aristide Sala, entregue à sua tarefa de confeccionar sorvetes.

só entram produtos naturais

O QUE PENSAM OS PSICÓLOGOS

Ainda sobre gelados, pode-se adiantar que os psicólogos já se têm pronunciado sobre esta história do gelado ser refresco, alimento ou satisfação dos sentidos... Chega-se à conclusão, em fins imediatos, que o que conta é a satisfação dos sentidos, o prazer transmitido á língua, ao palato. O segredo do seu sucesso, dizem os psicólogos, reside na necessidade que todos os humanos têm de desenvolverem actividades de sucção, coisa que já vem dos primeiros tempos de vida. É por isso, pela sucção que proporciona, que o gelado tem sucesso?

Razões freudianas, portanto, estariam na base da difusão de um produto que conhece consumo cada vez maior. Inconscientemente saudoso do biberão, o adulto agarra-se ao gelado. O cone cheio de creme é, por excelência, a materialização desse hábito, tornado sonho, depois dos primeiros tempos de vida. Mas a sociedade manda no indivíduo, e foi assim que apareceu a taça, o copo, a colher para saborear o gelado. A industria, na Itália, protege-se contra esses convencionalismos, que inibem o adulto, em grande medida, de saborear gelados, sem complexos. E, assim, orienta a publicidade no sentido de mostrar que o gelado é uma necessidade colectiva e, não, a satisfação de uma necessidade individual. Como se prova, os gelados (e quem os vende) precisam até da Psicologia.

SIMÕES JR.

LISBOA-2

AS

ntes que por motivo de
de Agosto.
ecânicos para qualquer

uaisquer inconvenientes

...pelos leitores...

DAR BOLEIAS PARA ROUBAR...

Do nosso leitor sr. Pedro Manuel Mendes Henriques Nunes, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Após a prisão dos indivíduos componentes de bando de assaltantes que davam boleia para roubar, parece-me oportuno chamar a atenção de quem de direito para a criação de uma legislação activa que puna severamente quem perpetre crimes de qualquer ordem servindo-se deste meio.

Penso ser justo punir severamente quem se vale de um meio humanístico e louvável como este (meio de contacto social e de verdade sã entre seres humanos), para praticar qualquer crime ou vileza.

Resta-me referir também a necessidade de uma maior protecção a quem dá boleia, protecção legal em caso de acidente. Isto é, considerar o «pendura» como passageiro normal, portanto com igual posição perante a lei.

Ano agrícola produtivo (em Montargil)

MONTARGIL, 12 — Estão a fazer-se as debulhas das searas de pragana e pode considerar-se o ano muito bom, pois se verificam boas colheitas de diversos cereais, o que há anos não sucedia e será compensação de prejuízos em passados anos anteriores.

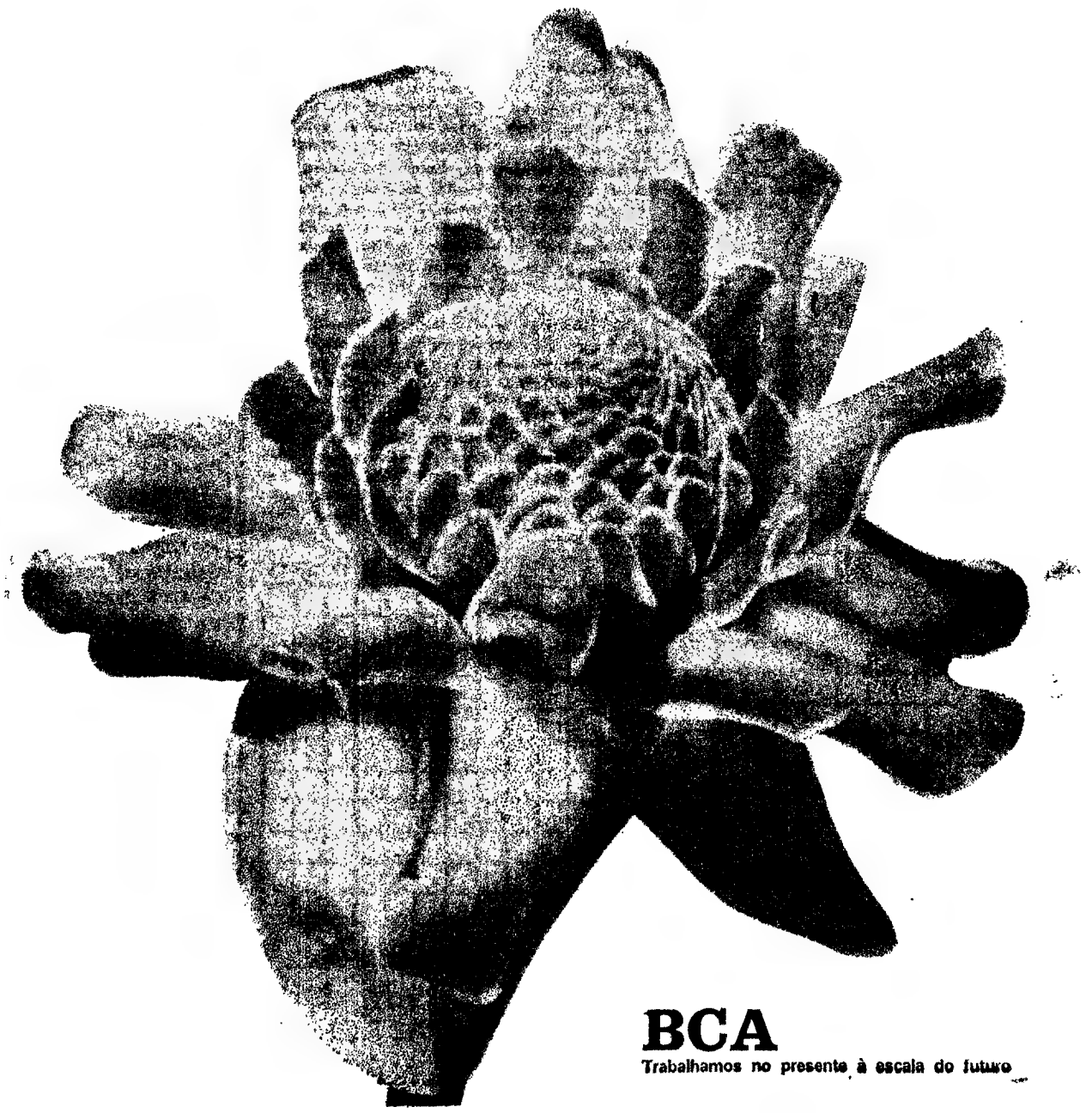
Continua o desanimo, pois, apesar do ano agrícola se considerar bom, os preços não são devidamente compensadores. E não podemos esquecer que todos os produtos de que a lavoura necessita tiveram grandes subidas nos preços, bem como os salários do pessoal.

As searas de arroz, cultura que predomina nesta região, apresentam um lindo e promissor aspecto, e procede-se, ainda, a mondas em diversas searas.

Em Moçambique a nossa vontade de progresso

Exótica e rara é a rosa de porcelana símbolo de uma terra quase infinita. Ela é rosa e é mensagem de confiança e garantia em Angola e Moçambique.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA



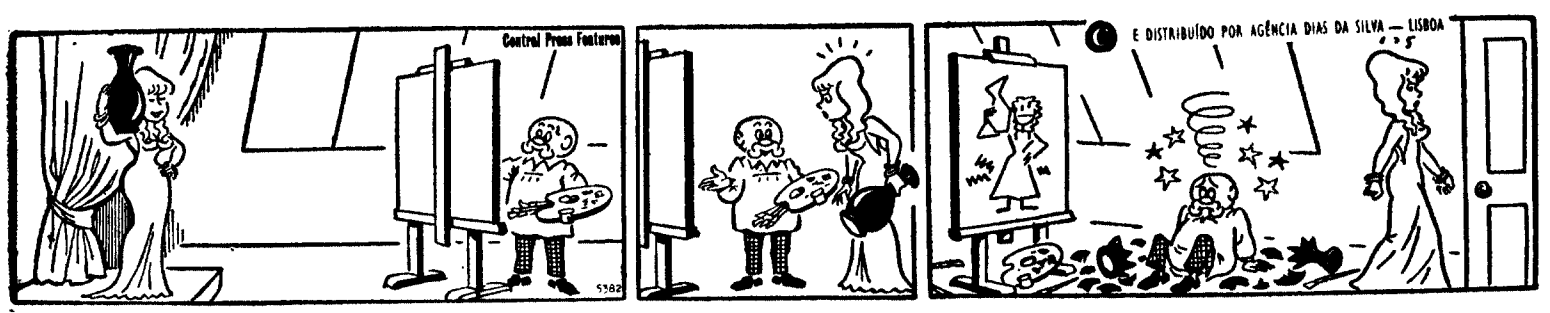
BCA

Trabalhamos no presente à escala do futuro

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1941 publicava:

«LONDRES, 13 — Anunci-se, oficialmente, que em 10 do corrente os embaixadores soviético e britanico apresentaram uma declaração idêntica em que se afirmava que a Grã-Bretanha e a Russia não tinham qualquer intenção agressiva a respeito da Turquia e, ao mesmo tempo, prometeram-lhe toda a assistência para o caso de esta se ver atacada por uma potência europeia.»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

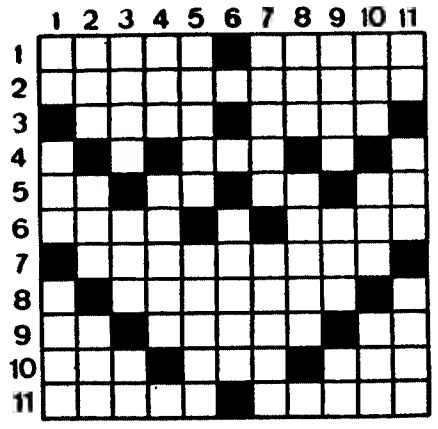
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5982

HORIZONTAIS: 1 — Transferem para outro dia. O mesmo que átrios. 2 — Aquele que conduz carruagens. 3 — Encolerizai. Cidade da Argélia. 4 — Possuir. 5 — Sufixo que designa estado. Boro (s. q.). Em partes iguais. Futil. 6 — Uma das partes do Mundo (Inv.º). Caladura. 7 — Furásseis. 8 — Meio almude. 9 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Lis. Pedra de moinho. 10 — Rema para trás. Madeira. Goza. 11 — Despovoado Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Ecoa. Dois mil cento e cinco em romano. 2 — Ofereci. Víscera dupla. Braço de mar. 3 — Apre. Textualmente. Annatal. 4 — Peixe dos mares do Brasil. Trivial (Fig.). 5 — Em excesso. Disposição de vontade. 6 — Molusco comestível criado em Portugal. 7 — Praça publica dos Gregos. Saliente. 8 — Oferecer. Que não tem antenas ou tentáculos. 9 — Zombes. Bolsa de caça, feita de fibras de caruá (Bras.). Pronome pessoal. 10 — Rezo. Reles. Medicina (abrev.). 11 — Solitário. Calóte (pop.). De que maneira.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5981

HORIZONTAIS: 1 — Parca. Ca'ça. 2 — Elias. Arion. 3 — Sal. Ano. Ami. 4 — ICo. És. 5 — Coladas. 6 — Morri. Italo. 7 — Rematoria. 8 — Qs. Na. 9 — Meu. Pia. Iço 10 — Ética. Berat. 11 — Mamão. Amaro

VERTICAIS: 1 — Pescam. QUEM 2 — Alão Orseta. 3 — Ril. Cré. Mim 4 — Ca. DORME. Ca. 5 — Asa. Lia. Pão. 6 — Nua. Tui. 7 — Cão. Bia Aba. 8 — Ar. Catre. Em. 9 — Lia. Sai. Ira. 10 — COME. Lançar 11 — Anissó Aotoz.

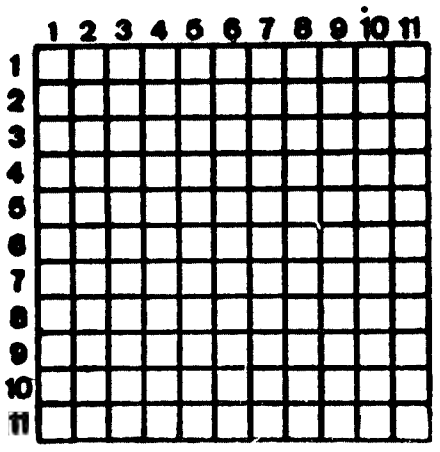
PROVÉRBIO: QUEM DORME, COME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9825

HRRIZONTAIS: 1 — Alumínio (s. q). Ave pernalta, asiática e africana. Campeão. 2 — Artéria. Remo para trás. Estimo. 3 — Busca. Peso que, na Grécia e no Oriente, serve para pesar pérolas e pedras preciosas 4 — Aitear. 5 — Ecoa. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Rio de França. Pronome pessoal. Ferro temperado. 7 — Cidade do Irão. Caminharias. 8 — Basta. Asa do nariz. Apelido. 9 — Abaçana. 10 — Menino (infant). Veste sacerdotal de linho ou tunica branca até aos pés e com mangas. 11 — Anel Rio da Russia. Seguias.

VERTICAIS: 1 — Donzela de Orleães. Peça do microscópio onde se colocam as preparações paar exame. 2 — Luz da Lua Espécie de mangueira do Gabão. Caminhar. 3 — Abarrota. Espaço de doze meses. 4 — Guarneço de asas. Certo pano de seda, ás vezes tecido de ouro. 5 — Actínio s. q). Pequena pedra (Prov). 6 — Bagatela (Fam). Solidão. 7 — Compaixão. Raia. 8 — Prendo. Ladrão do mar (Gir. Bras). 9 — Sacudi. Genro de Maomé. 10 — Gostar muito de. Cabelos brancos Bário (s. q). 11 — Solitários. Avermelhadas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9824

HORIZONTAIS: 1 — Abadá. Taros. 2 — Trios. Aceca. 3 — Loras. Tatui. 4 — Ato. Ras 5 — Sosa. Terá. 6 — Sotã. Miga. 7 — Sulcara. 8 — At. Açora. Le 9 — Réa. Amo. Mar. 10 — Co'ar Troço. 11 — Orara Auras.

VERTICAIS: 1 — Atlas. Março. 2 — Brotos. Teor. 3 — Airosas. Ala 4 — Doa Atua. Ar. 5 — Asse. Alçara. 6 — Com. 7 — Tatá Marota. 8 — Aca. Tira. Ru. 9 — Refrega Mar 10 — Acuara. Laca. 11 — Salsa. Peros.

EXCURSÃO DA CP

Dia 15 de Agosto

S. PEDRO DE MUEL — NAZARÉ — ALCOBAÇA

Um dia no mar, entre duas vilas-praias das mais lindas de Portugal...

Viagem de comboio (1.ª classe) e autocarro

Almoço em Marinha Grande
Preço (tudo incluído) 250$00

Excursão a seguir: dia 29 de Agosto — Tomar e Passeio Fluvial na Albufeira da Barragem do Castelo do Bode.

Informações telefónicas:
Telef. 367529

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (St.ª Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

S. R.
MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BISSAYA-BARRETO
COIMBRA

Até ao dia 15 de Setembro encontra-se aberta a matrícula para a frequência dos Cursos de Enfermagem Geral e de Auxiliares de Enfermagem que funcionam na Escola Bissaya-Barreto, anexa ao Hospital Geral do Centro Hospitalar de Coimbra.

Neles serão admitidos raparigas e rapazes com idade superior a 16 anos e que tenham completado respectivamente o 2.º ou 1.º ciclo dos Liceu ou equivalente.

A Escola funciona em regime de internato, semi-internato e externato.

São concedidas bolsas de estudo aos candidatos interessados.

Todas as informações serão dadas na Secretaria provisória que funciona na Matèrnidade Dr. Bissaya-Barreto — Quinta da Rainha — Telefones 22017-24938.

Coimbra, Agosto de 71.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
(Bissaya Barreto)

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193. 193-f.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES ALTO ALENTEJO-BAIXO ALENTEJO
A partir de 16 de Agosto de 1971

	7-10	13-05		18-35	22-00	P Vila Viçosa C				12-23	17-53	23-47	
	7-20	13-12		18-41	22-06	P Borba C				12-17	17-47	23-39	
	7-41	13-25		18-55	22-22	P Estremoz C				11-59	17-29	23-17	
	7-10	13-35		19-05	22-45	P Reguen.Monsar C				11-39	17-09	23-35	
8-10	9-13	14-45		20-21	0-40	P Évora C	7-22	7-22		10-30	16-00	21-40	23-11
8-38	9-45	15-15		20-51	1-08	C Casa Branca P	6-50	6-50		10-00	15-30	21-10	22-45
8-52	9-49	15-19	20-00	20-55	1-21	P C	5-56	6-41		9-48	15-18	20-53	22-35
9-19	10-17	15-47	20-24	21-23	1-56	C V.N.Baronia P	5-21	6-17		9-19	14-49	20-24	22-07
9-40	10-40	16-10	20-45	21-46	2-23	C Cuba P	4-54	5-56		8-55	14-25	20-00	21-46
9-59	11-00	16-30	21-03	22-06	2-48	C Beja P	4-31	5-40		8-35	14-05	19-40	21-26
	11-51	17-21	22-06	23-09		C Serpa-Brinch.P				7-36	13-18	18-53	
	12-08	17-38	22-23	23-34		C Pias P				7-19	13-03	18-38	
	12-29	17-59	22-44	0-03		C Mour P				6-45	12-40	18-15	
10-37					3-39	C C.V.Almoda P	3-42						20-41
11-07					4-17	C Funcheira P	5-00						20-10

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NAS COMEMORAÇÕES DO 150.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

riores, embaixador Mário Gibson Barbosa, para fazer a Vossa Excelência em meu nome e no de toda a Nação brasileira, um pedido a que atribuo o mais elevado grau de importancia

INDEPENDÊNCIA

2. Em 1972, celebraremos juntos, Brasil e Portugal, o sesquicentenário do acesso brasileiro á plena independência política. Só temos, os dois povos, motivos de orgulho por um acontecimento que, ao separar em dois grandes braços a comunidade lusíada, manteve integras a consciência da igualdade espiritual, a língua e as tradições dos antepassados comuns.

3 Brasileiros e portugueses contemplamos juntos uma história que pertence aos dois povos desde o século XI e que é uma só até o início da diferenciação nacional brasileira. Mesmo depois que formamos dois Estados distintos, continuamos a ter heróis comuns, a reconhecer com alegria, na personalidade e nas obras do outro, o que há de mais profundo em cada um de nós mesmos.

BIFURCAÇÃO

4. Muito devemos por essa identidade fraterna áqueles que, no momento da bifurcação de destinos souberam ser ela mais alta do que o impulso passageiro do momento que viviam, a homens como D. João VI, José Bonifácio de Andrada e Silva e sobretudo aquele que se tornaria o Primeiro Imperador do Brasil e mais tarde o rei D. Pedro IV de Portugal.

5. Esses homens conservaram sempre enraizado amor, em cada lado do Atlântico, pelas terras que ficavam na outra margem do mar que Portugal abriu para a História. É natural, por isso, que cada um dos dois países os reivindique para as honras de sua gratidão.

AMIZADE

6. O Brasil, que tanto recebeu de Portugal, deseja continuar a merecer as dádivas de sua amizade generosa. Não teme, assim, pedir muito. E, por meu intermédio, o povo brasileiro pede agora ao povo português de que Vossa Excelência é o alto representante, os restos mortais de D. Pedro I do Brasil, o D. Pedro IV de Portugal para depositá-los ao lado da Primeira Imperatriz, em Ipiranga, no mesmo sítio onde, há um século e meio, num arrebatamento generoso decidiu ser o intérprete da vontade nacional e se transformou em símbolo da unidade brasileira.

7. A heróica e sua bem-amada cidade do Porto legou o coração. Do Brasil, das paisagens de sua adolescência e das gentes cujo espírito encarnou jamais se esqueceu. «O Brasil é meu filho como tu», escreveu certa vez a D. Pedro II. Teve sempre bem guardado, cidadão de duas nações, onde serviu com igual zelo os ideais de liberdade, o entranhado amor pela Pátria que criou no continente americano e o enternecido orgulho de ser brasileiro

DÁDIVA

8. De Portugal, e só de Portugal, podemos esperar dádiva tão grande. Só a Portugal, que tanto amou o seu rei D. Pedro IV, pode o Brasil pedir que lhe ceda os restos mortais de quem, sendo bom português, se sabia brasileiro e brasileiro queria ser.

9 Não esquecerá o povo do Brasil esse desprendido gesto da Nação portuguesa. E aspira a que se complete com o atendimento de outro pedido. O Brasil deseja e espera que Vossa Excelência traga pessoalmente para o chão brasileiro os restos do nosso imperador português, que mais do que ninguém simboliza, no arrojo de seu sonho e no impulso de sua vontade, a unidade do espírito, vocação e sentimento das duas nações lusíadas.

10. O meu ministro de Estado das Relações Exteriores dirá a Vossa Excelência do empenho emocionado que coloco nesta gestão. Peço ouvi-lo como se a mim fosse. Ele transmitirá a Vossa Excelência minha firme esperança de que venha até nós, para que, ao celebrarmos o mais alto momento de nossa História, tenhamos connosco, na pessoa de Vossa Excelência, o fraterno povo português.»

RESPOSTA

A este pedido não podiam os portugueses ficar insensíveis. Por isso, a conselho do Chefe do Governo, respondi nos seguintes termos:

«A Sua Excelência o Senhor General Emílio Garrastazu Medici, Presidente da República Federativa do Brasil.

Senhor Presidente:

Recebi ontem, das mãos do insigne ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Mário Gibson Barbosa, a carta de Vossa Excelência, em que declara enviá-la em seu nome e no de toda a Nação brasileira; permita-me que a tome como dirigida não só te á Nação portuguesa, e que por esta responda também.

JÚBILO

É com o maior júbilo que Portugal se une ao Brasil nas celebrações do centésimo quinquagésimo aniversário da sua independência. E os motivos que o determinam encontram-se ao longo de muitos passos da História dos dois Países, traduzidos em um sem número de acções fraternalmente partilhadas e cuja sucessão a separação formal da comunidade lusíada em dois grandes ramos não veio, felizmente, afectar. Na verdade, Senhor Presidente, impossível será encontrar no caminhar da Humanidade através dos tempos, exemplo como o nosso de tão grande identidade secular de ideais e de propósitos, inabalável alicerce do permanente entendimento e das relações especiais que Vossa Excelência tão justificadamente assinala. No povoamento operado desde 1500 e em que logo os descobridores se cruzaram com os naturais, como nas lutas subsequentes que mantivemos para garantir a unidade prodigiosa do grande Brasil que é assombro do mundo, na gesta heróica dos bandeirantes tanto quanto no desenrolar dos acontecimentos que conduziram ao Império, o rol dos portugueses que não souberam distinguir o amor da sua terra natal do amor á sua terra adoptiva bem deram jus á afirmação de um ilustre antecessor de Vossa Excelência de que nós, brasileiros e portugueses, somos um só povo. E como um só povo, estaremos no ano áureo de 1972, quando, por providencial coincidência, conjuntamente nos dispomos a comemorar também o quarto centenário de «Os Lusíadas», monumento perene da nossa língua, afirmação eterna de glórias e de cultura comuns.

COMUNIDADE

O pedido que Vossa Excelência me fez chegar por tão distinto enviado especial irmana-se perfeitamente com a importância da efeméride que vamos celebrar. Anseio histórico do Brasil, que nós os portugueses não desconhecíamos, se mais cedo não o atendêramos não foi porque os Governantes deste País o não tivessem por natural, ou porque o vosso desejo nos não lisonjeasse, mas, cidadãos de duas Nações, símbolo de tão altos valores, herói comum de duas Pátrias, ao Rei D. Pedro IV de Portugal, que a uma das nossas cidades legou o coração naturalmente se têm apegado os portugueses. Consideramos, todavia, nesta hora em que nos empenhamos, mais ainda do que em qualquer outra, na construção efectiva da comunidade Luso-Brasileira, que a morada definitiva no Brasil dos restos mortais do seu primeiro imperador constituirá mais um ponto de convergência, um novo símbolo de indestrutível coesão — pois que, ao venerar em sua terra um herói comum estará o povo brasileiro em cada momento a reafirmar elos comuns por ele representados.

Deste modo, de acordo com o pensar do meu Governo, e seguro de interpretar a vontade do povo português, comunico a Vossa Excelência que Portugal, numa atitude sem paralelo, confia de futuro ao Brasil os despojos de D. Pedro, E, acedendo ao solene e transcendente convite transmitido na carta de Vossa Excelência, é com plena consciência do privilégio que a História me outorga, que acompanharei pessoalmente ao Brasil o português da dinastia de Bragança que regressa ao País de que foi primeiro Soberano e erigiu em Império, e que outros Chefes, de igual estatura e sob a mesma inspiração, desde então tanto têm engrandecido.»

SACRIFÍCIO

Estou certo de que toda a Nação portuguesa apoia a resolução tomada. Dom Pedro IV representa muito para Portugal: mas por isso mesmo, não encontraríamos maneira mais expressiva de participar nas comemorações do 150.º aniversário da independência brasileira do que, fazendo dádiva dos seus despojos, sacrificar alguma coisa de altamente valioso do património nacional.

SÍMBOLO

O Panteão Real de S. Vicente ficará incompleto e empobrecido com a saída do corpo de um dos mais cavalheirescos monarcas da dinastia de Bragança e que tão decisiva influência exerceu nos destinos do nosso País. Mas, em compensação, a Comunidade luso-brasileira enriquece-se e fortalece-se com tão grande sacrifício nosso.

Não podemos, porém, entregar ao Brasil o coração do seu primeiro Imperador porque esse legou-o ele á cidade do Porto, onde se guarda como preciosa relíquia. E a vontade do testador prevalece para além da morte, como emanação inviolável do espírito que a ditou em vida.

Assim, repartidos entre Portugal e o Brasil, os despojos de D. Pedro serão bem o símbolo de uma raça que, dividida entre duas Pátrias, permanece, todavia, fiel á alma que lhe dá carácter no Mundo e inspira pelos tempos fora os destinos lusíadas.»

METEÓRICA VISITA A LISBOA DO MINISTRO GIBSON BARBOSA

«Portugal e o Brasil vivem hoje um momento histórico-culminante na História comum entre os dois povos» — declarou o chanceler Mário Gibson Barbosa, que, ás duas horas da madrugada de hoje, deixou Lisboa, no termo da meteórica missão que o demorou apenas 36 horas em Portugal.

Foi no maior segredo que a viagem a Lisboa do ministro brasileiro dos Estrangeiros foi preparada. Ainda ontem, quando o chanceler se encontrava em Lisboa desde as 13 e 30 da véspera, telegramas do Brasil davam conta de rumores de uma «importantíssima missão» que o traria á capital portuguesa.

Afinal, foi o discurso do Chefe do Estado, através da Rádio e da TV, que trouxe a solução para o que já se tornara quase um enigma: o ministro brasileiro fora portador de uma mensagem do seu presidente, general Garrastazu Medici, para o almirante Américo Thomaz, convidando-o a tomar parte nas comemorações do 150.º aniversário da independência do Brasil, levando consigo os restos mortais do que foi o primeiro soberano do país irmão.

Durante a visita do chanceler brasileiro, teve uma demorada entrevista com o Presidente Marcello Caetano, na presença do ministro Rui Patrício e do embaixador do Brasil, prof. Gama e Silva.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL E MINAS

Admite organismo oficial, com experiência comprovada na orientação e execução de projectos da construção civil; com prática de construção civil em geral e de acabamentos em especial.

Resposta a este jornal, ao n.º 883, com indicação do «currículum vitae».

Actualidade internacional

Centenas de crianças paquistanesas morrem de subnutrição diàriamente nos campos indianos de refugiados

CALCUTA, 13 — (R) — Julian Francis, encarregado da coordenação das operações de socorro da OXFAM, anunciou hoje em Calcutá que, devido á subnutrição, morrem diáriamente centenas de crianças nos campos indianos de refugiados do Paquistão Oriental. Os números baseiam-se nas comunicações dos médicos e dos funcionários tanto da OXFAM como de outras organizações de socorro.

Segundo declarou J. Francis, o problema da subnutrição é ainda mais grave do que em Biafra. Os prótidos necessários para salvar as crianças existem em quantidades suficientes mas o transporte e a distribuição é dificiente. Além disso, as inundações causadas pela monção tornaram diversos campos inacessíveis. De vez em quando há aviões fretados para o transporte de abastecimentos. Contudo, devia existir um serviço regular e sem interrupção. A situação mais grave regista-se em Tripura, no extremo oriental da India.

É práticamente impossível dar um número exacto das crianças com deficiências alimentares, mas a UNICEF calcula ser necessário um programa urgente para assistir a cerca de dois milhões de crianças e ás respectivas mães. Presentemente, a maior parte das crianças, recebe apenas rações de arroz, dieta marcadamente insuficiente para um crescimento normal.

A maioria dos casos mais graves ocorre entre os últimos refugiados a chegar á India, possívelmente por terem sido os que percorreram distancias maiores, em más condições.

NOVO SERVIÇO

CP

ligações

LISBOA — ÉVORA

E

BEJA

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

"Giraldo"

A partir de 16 de Agosto de 1971

CP Caminhos de Ferro Portugueses

QUEIMOU AS MÃOS DO FILHO NO FOGÃO A GÁS POR ELE TER TIRADO LEITE

NOVA YORK, 13 (R) — Um garoto de 7 anos que vagueava pela rua em estado de choque e com graves queimaduras nas mãos, conduziu a Polícia a uma casa onde os seus sete irmãos foram encontrados com sinais de espancamento, a viver no meio de imundície.

É o segundo caso de maus tratos infligidos a crianças que as autoridades descobrem em Nova York nas ultimas semanas.

Ao policia que o abordou na rua e lhe perguntou o que tinha, o garoto contou que a mãe lhe queimara as mãos no fogão a gás, como castigo por ter tirado leite para beber.

O policia acompanhou-o a casa, para investigar, e ali encontrou a irmã mais nova, de 18 meses, amarrada no berço e os outros irmãos e irmãs fechados á chave num pequeno quarto com grades na janela.

O quarto, cheio de imundícies e excrementos, servia de prisão ás crianças, e todas elas apresentavam nódoas negras, vergões e queimaduras.

Os pais das crianças, Herotia e Amado Melendez, foram detidos e acusados de agressão e maus tratos. A mulher tentou ainda agredir o policia, mostrando-se muito agitada, pelo que na esquadra lhe foi ministrada uma injecção para dormir.

As oito crianças foram colocadas em observação num hospital e, mais tarde, poderão ser confiadas aos cuidados de uma avó.

Outro casal compareceu ontem perante um tribunal de Bronx e foi acusado de homicidio por negligência de uma filha de 13 meses, que espancaram e queimaram.

Um astronauta-geólogo na última missão Apolo

HOUSTON, 13 — (R) — A agência americana do espaço escolheu o seu único astronauta-geólogo, Harrison Jack Schmitt, para ser um dos tripulantes da última missão Apolo á Lua, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas desta cidade.

É aguardada hoje uma comunicação dizendo que a Apolo-17, que deverá ser lançada para uma região lunar ainda por decidir, em Dezembro do próximo ano, será comandada por Eugene Cernan, um oficial da Marinha, veterano de dois voos espaciais. O novel astronauta Ronald Evans, tenente da Marinha, pilotará o módulo de comando em órbita lunar, enquanto Cernan e Schmitt explorarão a superfície da Lua.

A escolha de Schmitt, de 36 anos, que tem orientado todas as anteriores tripulações de desembarque na Lua, dando-lhes complexo treino geológico, é destinada a agradar a cientistas. Estes há muito que se opõem á predominancia de pilotos ensaios no programa lunar.

Schmitt será o único astronauta-cientista seleccionado até agora pela Agência Espacial para uma missão Apolo. Contudo espera-se que outros cientistas participem no projectado programa Skylab — Centros Espaciais em Órbita.

CONGRESSISTA IANQUE IMPEDIDO DE VISITAR O SUDOESTE AFRICANO

PRETÓRIA, 13 — (R) — O congressista negro americano Charles Diggs acusou hoje o Governo sul-africano de não ter tido a coragem de o autorizar, juntamente com a missão que chefia, a visitar o Sudoeste Africano. A acusação foi proferida durante uma conferência de Imprensa, para explicar os motivos da sua visita á África do Sul, que começou há dois dias e que parecia ir acabar hoje, muito antes do tempo previsto.

Diggs declarou que os motivos dos litígios que começaram na quarta-feira passada, logo após sua chegada, foram provocados principalmente pelas objecções apresentadas pelo governo sul-africano a uma visita ao Sudoeste Africano, o que constituiu grande surpresa para a missão americana.

Não houve qualquer motivo razoável para a atitude sul-africana ao proibir a visita á Namíbia, região sobre a qual ainda há pouco o Tribunal Internacional de Haia declarou que o governo sul-africano não tem autoridade legal.

INCIDENTE NA COSTA DA GUINÉ

LONDRES, 13 — (R.) — Um barco salvádego britanico ncealhou ontem ao largo da costa da Guiné, pediu protecção naval britanica e comunicou que 11 dos seus tripulantes foram levados, á força, de bordo pela Milícia guineense, segundo anunciou a agência de navegação da Lloyds.

Outros tripulantes do barco a vaor «Salvager», de 600 toneladas, foram, também, ameaçados com prisão — revelou a noite passada a Lloyds nesta capital.

Antes, o barco encalhara, segundo fora anunciado no Rio Rui Nunes, na Guiné.

ATIROU-SE NUA DO 90.º ANDAR

CHICAGO, 13 — (R.) — Uma viuva, de 29 anos, atirou-se ontem, nua, de um apartamento no 90.º andar do Centro John Hancok, o edifício de apartamentos e escritórios mais alto do Mundo, morrendo devido à queda.

Caiu de uma altura de cerca de 300 metros.

Solta a nora de Asturias

CIDADE DO MÉXICO, 13 — (FP) — Rosário Valenzuela, nora do escritor Guatemalteco, Miguel Angel Asturias, que foi interrogada pelas autoridades mexicanas, saiu, ontem á noite, em liberdade, sob palavra — anunciou o Ministério mexicano do Interior.

Segundo o porta-voz do Ministério, a jovem, de origem boliviana, confessou que tinha participado em actividade política contra o governo da Guatemala.

Pensa-se, nos meios diplomáticos do México, que a embaixada boliviana teria intervindo junto das autoridades mexicanas para pedir a libertação da jovem.

A JORDÂNIA AINDA MAIS ISOLADA DOS OUTROS PAÍSES ÁRABES

BEIRUTE, 13 — (R) — A Jordania encontra-se hoje ainda mais isolada em relação aos outros países árabes, após a decisão da Síria, ontem á noite, de cortar relações com o governo de Amã e de proibir a passagem no seu espaço aéreo aos aviões jordanos.

Esta decisão foi anunciada pelo Governo de Damasco, depois de ter acusado as Forças Armadas jordanas de violarem a fronteira síria efectuando dois ataques nas últimas 24 horas.

O comunicado sírio diz que os aviões jordanos deixam de poder sobrevoar a Síria pelo que a alternativa é a de sobrevoar Israel ou fazerem um grande desvio pela Arábia Saudita e pelo Egipto.

Esta manhã, não havia qualquer reacção oficial Jordana á medida Síria que priva o país de vitais comunicações aéreas com o exterior.

A Síria já tinha encerrado a sua fronteira terrestre com a Jordania, no mês passado, em sinal de protesto contra as operações militares desencadeadas pelo exército jordano contra os palestinianos, mas os aviões comerciais continuavam as suas carreiras normais.

A ofensiva desencadeada pelas tropas do rei Hussein contra os guerrilheiros palestinianos tem vindo gradualmente a cavar um fosso entre a Jordania e os países árabes.

Após os primeiros combates sangrentos em Setembro do ano passado, a Líbia cortou relações com Amã e tanto esse Estado como o Kuwait suspenderam os importantes subsídios, no total de 27 milhões de libras por ano que aqueles dois países produtores de petróleo estavam a dar á Jordania, como indemnização pelos prejuízos sofridos com a guerra dos seis dias.

Em Abril deste ano, o exército jordano intensificou a pressão obrigando os guerrilheiros a abandonarem os principais centros urbanos, e finalmente em Julho o exército lançou uma operação final para encerrar as bases dos palestinianos.

Os combates que então se travaram provocaram violenta reacção do mundo árabe.

Além da Síria, o Iraque encerrou também a sua fronteira com a Jordania, a Argélia suspendeu as relações diplomáticas e o presidente Sadat do Egipto fez um ataque pessoal ao rei Hussein, declarando publicamente que ele era um homem em quem não podia confiar.

SADAT: A BATALHA COM ISRAEL É INEVITÁVEL

CAIRO, 13 — (R.) — O presidente Anwar Sadat afirmou a unidades de comandos egípcios que a batalha com Israel para libertar o território ocupado era inevitável, segundo anunciou a noite passada a agência noticiosa Médio Oriente.

Sadat reiterou que os próximos cinco meses seriam decisivos no conflito com Israel.

O presidente discursava a oficiais e soldados de unidades de «comandos», durante uma visita que efectuou ontem ao Q. G. dos serviços secretos militares.

Sadat visitou, também, uma base aérea algures no Egipto, segundo a agência noticiosa, que não forneceu mais detalhes.

Português morto a tiro em França

PARIS, 13 — (F. P.) — Um homem ferido por uma bala foi colocado ontem ao fim da tarde, pouco antes das 18 horas, diante da porta do hospital de Montfermeil, nos arredores de Paris.

O ferido foi imediatamente levado para o interior do estabelecimento hospitalar e a Polícia foi convocada. O infeliz veio a falecer: Tratava-se de um português, Manuel de Sousa Carpalhoso, de 37 anos, vendedor, que vivia em Champigny (11, Rua Colomb-Hardelet). Antes de morrer, designou o seu agressor: um homem de 73 anos, Bernardino Figueiredo, sem profissão, que vive em Montfermeil (1, Rua Picasso) e que foi detido pela Polícia.

CAIU DO COMBOIO

LILLE, 13 — (F. P.) — Maria Isabel Varela, de 11 anos, portuguesa, residente em França, com os pais, caiu anteontem, à noite, do comboio Paris-Lille. O corpo da criança foi encontrado sem vida, entre Saint Laurent-Blangy e Thilloy, no Pas de Calais.

Supõe-se que a vítima, depois de se afastar dos pais, se tenha enganado na porta, ao dirigir-se para os lavabos e, acidentalmente, tenha caído à linha.

Advogado espanhol na prisão por boicotagem

MADRID, 13 — (R) — Um advogado espanhol, que boicotou no ano passado um julgamento político, começou a cumprir uma pena de quatro meses e um dia de cadeia por desobedecer ao tribunal da ordem pública de Madrid.

O dr. José Manuel Lopez recusou-se a defender em Junho do ano passado um dirigente comunista do Norte da Espanha, devido ao facto dos juizes terem ordenado que o julgamento se realizasse á porta fechada.

O dr. Manuel Lopez começou a cumprir ontem a sua sentença, após o tribunal provincial de Madrid anular uma decisão de um tribunal de primeira instancia, absolvendo-o da acusação — disseram fontes bem informadas.

PRAZO FINAL NO MÉDIO ORIENTE: 15 DE AGOSTO

CAIRO, 13 — (A. N. I.) — O presidente Anwar Sadat estabeleceu a data de 15 de Agosto como prazo final dos esforços diplomáticos americanos para conseguir um acordo de paz israelo-árabe.

Mohammed Hassanein Heykal, director do jornal oficioso «Al Ahram» e antigo ministro da Informação, revela que o prazo foi estabelecido numa troca de mensagens entre Sadat e o presidente Nixon.

Segundo Heykal, Sadat baseou a sua decisão nas seguintes considerações:

— O Egipto, em Julho e princípio de Agosto, reorganizou a União Socialista Árabe.

— Este ano deve ser decisivo, porque o Egipto não pode tolerar a presente situação de «nem paz, nem guerra».

— O Egipto não pode permitir um quinto ano de ocupação israelita dos territórios árabes. De outro modo, a ocupação tornar-se-ia um «statu quo».

— A Federação das Repúblicas árabes, que inclui o Egipto, a Síria e a Líbia, entrará em vigor em 1 de Setembro. «E devemos ir para este novo agrupamento com decisão» — acrescenta.

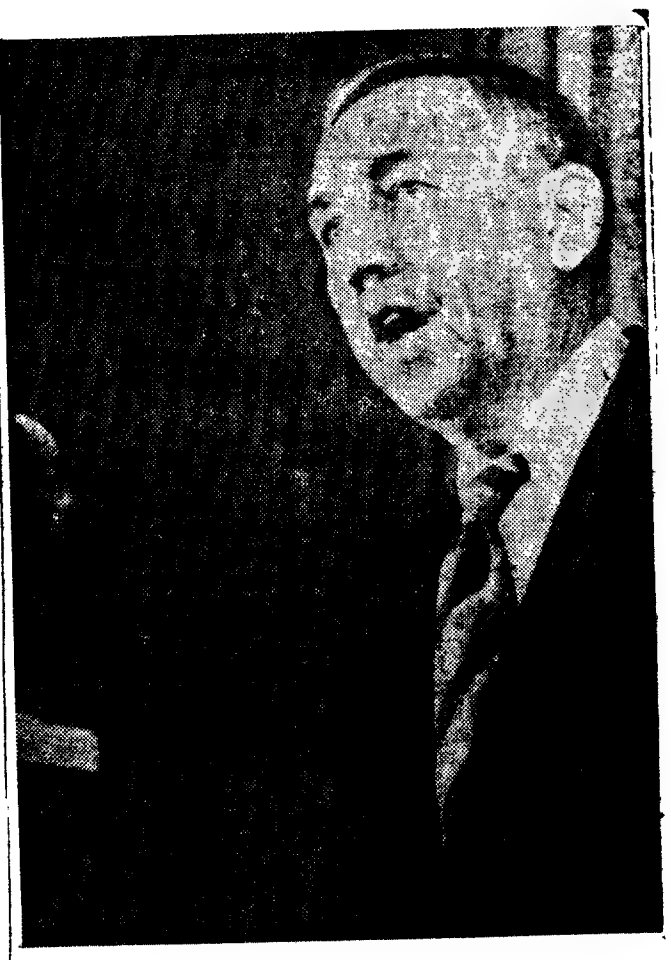
— A Assembleia Geral da ONU reunir-se-á em Setembro. «Não podemos deixar a comunidade mundial esquivar-se à sua responsabilidade em relação a um problema que afectará a actuação de guerra ou paz no Mundo».

Nova ópera: «Jesus Super Star»

CHICAGO, 13 — (A. N. I.) — Cerca de 20 000 pessoas reuniram-se no Ravinia Park de Chicago, para ouvirem o concerto constituído por trechos da ópera «Jesus Super Star», que vai ser cantada em Nova York no próximo mês de Outubro. Esta obra lírica é considerada uma consequência do denominado «Movimento Cristão», que atrai actualmente nos Estados Unidos grandes massas juvenis.

A ópera é uma maravilhosa miscelanea de canções «beat» e de danças inspiradas na vida de Jesus.

Na igreja há quem veja este «Movimento Cristão» como uma moderna forma de evangelização, utilizando a musica como testemunho. Jesus é visto como protótipo de «hippie», que andava descalço e usava o seu cabelo comprido com uma longa barba e longas vestes.



JOSEPH SISCO, enviado especial americano a Israel, cuja missão, segundo consta, não teria sido coroada de êxito. Os E. U. A. pretenderiam levar os israelitas a abandonar o Canal de Suez, em condições que fossem também aceites pelo Egipto

O MINISTRO SOVIÉTICO dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, regressou a Moscovo depois de uma visita de quatro dias à Índia, durante a qual assinou um pacto de amizade e não-agressão e se avistou com o primeiro-ministro, sr.ª Indira Gandhi

ESTORIL

DR. JOÃO CARLOS DE ASSIS DE MENEZES E CASTRO PEREIRA DE MELO

FALECEU

Maria Dolores da Silva Gourinho de Pereira de Melo, seus filhos, Victor de Assis sua mulher Isabel Maria e filha Catarina Maria, João Carlos, Joaquim Eduardo, Filipa Mafalda, Maria da Graça, Maria Dolores e José Fradique e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, sainda da sua residência, Avenida dos Bombeiros Voluntários, 7-B no Estoril para o cemitério local, sendo celebrada missa de corpo presente na Capela do referido cemitério.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 28 00 22

GUIDÃO ANTÓNIO DE ARAÚJO AVELINO

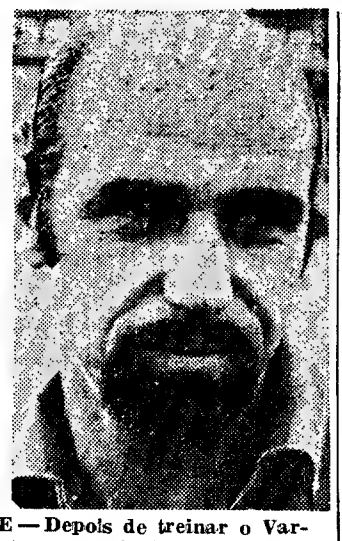
Comandante da Marinha Mercante

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Clotilde Guedes de Araujo Avelino, Orlando Guedes de Araujo Avelino sua mulher Maria Teresa Guedes Diniz de Araujo Avelino e filhas, suas Irmãs, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Pelas 9 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586



REGRESSADOS AO NORTE — Depois de treinar o Varzim, Meirim retorna ao Norte para orientar o Boavista. Após presença no Salgueiros, Germano está agora no Varzim. No interregno, Meirim e Germano andaram pelo sul: sem grande felicidade, aliás

Futebol no Norte

VARZIM E BOAVISTA: O TRABALHO COMEÇOU

• Leixões sem técnico firme

No Norte, foi o F. C. Porto (de António Teixeira) o primeiro conjunto a iniciar a sua preparação, não só com vista ao próximo «Nacional», mas, também devido á digressão que está a fazer pelo Ultramar.

Seguiu-se o Boavista (de Meirim), que vai, também, em digressão, desta feita para Espanha, onde jogará com o Rayo Vallecano e o Gornick (da Polónia) no estádio do Vallecano. Os encontros disputar-se-ão, á noite, estando o desafio Boavista-Gornick a despertar interesse, uma vez que tem sido nulo o contacto entre o futebol da Polónia e o português. Além do mais, o Gornick é campeão do seu país e vai defrontar o Marselha, para a «Taça dos Campeões Europeus».

Os «axadrezados» partirão para o país vizinho na próxima segunda-feira e o seu regresso está previsto para quinta, já que no domingo seguinte defrontarão o F. C. do Porto para inauguração do «ressurgido» Estádio do Lima.

Com vista a estes encontros, o técnico Meirim iniciou a preparação dos seus pupilos, há já quinze dias, no campo da Pasteleira, instalação que o clube do Bessa tem vindo a utilizar em virtude das obras de beneficiação (arrelvamento e construção de bancadas especialmente, porque está passando o Estádio do Bessa.

A preparação dos atletas tem-se processado normalmente e algumas «caras novas» surgiram com a camisola «axadrezada»: Amandio (ex-Moncorvo) e Branco (ex-Limianos), têm revelado excelentes qualidades. O ex-Progressista Amadeu ainda não está livre do seu compromisso militar, mas deverá ser um dos novos elementos do Boavista, apesar do interesse que tem demonstrado o Cova da Piedade, da localidade onde está como militar. Vítor Cabral já assinou e será o novo guarda-redes, e Ciborro, que não singrou no Varzim, também é um dos novos.

Fala-se, ainda noutras aquisições, mas para já apenas adiantamos que os ex-poveiros Sidónio e Aleixo não devem ficar no clube.

Entretanto, os reservistas Canário, Augusto e Vítor também vão ser dispensados.

Antes da partida para Espanha, os atletas farão um teste num campo relvado. Só depois da «inauguração» do Lima serão utilizadas estas instalações.

Também o Varzim (de Germano) iniciou já a sua preparação com duas sessões diárias (das 10 e 30 ás 12 e 30, e das 17 e 30 ás 19 e 30), em ritmo que se manterá até que o técnico assim o entenda. Exercícios de ginástica têm preenchido as horas de preparação.

Como «caras novas», viram-se no Estádio do Varzim, Manuel Duarte (ex-F. C. do Porto), Duarte (ex-F. C. do Porto, «internacional» de juniores que na época passada jogou pelo Guimarães), Murraças (ex-Belenenses e «internacional» da selecção de «esperanças»), o brasileiro Ademir (Guimarães) e Gil (Lamego).

Com outros elementos da época passada, fazem o total de 18 elementos.

Apesar de ainda não ter solucionado o seu problema quanto ao futuro técnico, também o Leixões já iniciou a preparação, estando os atletas sob a direcção do professor Costa Pereira, que lhes tem ministrado a preparação atlética, no Estádio do Mar e nos pinhais que o circundam.

Quanto a treinador, fala-se em Filpo Nunez, que presentemente está no Brasil, na cidade de Santos, e com o qual foi trocada correspondência, mantendo-se deste modo negociações que estão em evolução.

Filpo Nunez já em tempos treinou o Leixões, levando-o á conquista da «Taça de Portugal.

DESPORTO

Ontem, em Barcelona, contra o Reus

A derrota do Benfica (4-8) não impede as esperanças

BARCELONA — (Especial para o «Diário de Lisboa» — Duas ilacções a tirar após o encontro de hóquei em patins disputado ontem á noite, nesta cidade, entre as equipas do Reus (campeã da Europa) e do Benfica (campeão nacional, a contar para a primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus: primeiramente, que a derrota benfiquista (8-4) não sofre contestação — uma vez que resultou da maior capacidade ofensiva dos espanhois; depois, que os numeros (demasiadamente pesados para expressar a chamada «verdade do jogo») podem, mesmo assim, ser rectificados na partida da segunda «mão», a disputar em Lisboa.

Perante uma assistência que encheu literalmente o pavilhão do Reus e se manifestou exuberantemente no decorrer de todo o encontro, as equipas utilizaram os seguintes jogadores:

DESPORTIVO DE REUS — Garcia, Villalonga, Rabaça, Cabaté, Salvat, Muntala e Boronat.

BENFICA — Ramalhete, Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente, Vítor Sousa, Rodrigues e António José.

Ao intervalo: 3-2, favoráveis ao Reus.

Não obstante o ligeiro ascendente global do Reus, o Benfica equilibrou a partida e foi, até, a primeira equipa a adiantar-se no marcador — chegando a usufruir de uma vantagem de dois golos (2-0). Reagindo, porém, os espanhois chegaram ao final do primeiro tempo a vencer por 3-2.

Na segunda parte o Benfica ainda empatou 3-3, mas o Reus — então sim, a forçar o ataque — atingiu os 6-3, consentiu os 6-4 e veio a marcar mais dois golos. (Note-se, no entanto, que um desentendimento entre António José e Cabaté, a originar a expulsão de ambos, afectou mais a equipa portuguesa que a espanhola).

Marcadores: Villalonga (6 golos e uma magnífica exibição), Sabaté, Salvat, Casimiro, Rodrigues e Jorge Vicente (2).

Pela forma como o encontro decorreu, são legítimas as melhores esperanças relativamente a uma «rectificação» benfiquista no jogo da segunda «mão». Importa aguardar, na convicção de que a eliminatória não está perdida.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES DE HÓQUEI EM PATINS

Ciclismo no fim-de-semana

AGOSTINHO EM EXIBIÇÃO

Os organizadores da «34.ª Volta a Portugal em Bicicleta» (as empresas publicitárias Sonarte e Publirama) realiza, amanhã e no próximo domingo, espectáculos de ciclismo.

Pedras: uma pequena vingança

Em Alvalade, amanhã à noite, efectua-se uma homenagem aos participantes no nosso «tour», anunciando-se que estará presente o francês Santy para correr em *mano-a-mano* contra Joaquim Agostinho uma prova de «perseguição».

Domingo, terá lugar o «Grande Prémio de Sintra». Convidados pela *entente* Sonarte-Publirama:

SPORTING — Joaquim Agostinho e Firmino Bernardino. BENFICA — Fernando Mendes, João Pinhal e Manuel Correia. GINÁSIO DE TAVIRA— Carlos Vitorino e José Madeira. COELIMA — José Pereira, José Luís Galdamez e Fulgêncio Sanchez. AMBAR — Henrique Silva e Francisco Valada. F. C. DO PORTO — José Luís Pacheco e Joaquim Leite. SANGALHOS — Celestino de Oliveira e Venceslau Fernandes, e os estrangeiros Rudi Altig, Alain Santy e Delisle.

O programa é o seguinte:

1.ª etapa — Em linha, com partida de Colares, ás 15 horas, até à Pena (Sintra), vindo os corredores em passeio para o local da partida.

2.ª etapa — Em contra-relógio, com partida de Colares, ás 16 horas, até à Pena (Sintra).

Embora haja sérias reservas quanto à actuação de Santy, a presença de Altig e Delisle pode dar brilho à competição.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

O Vitória de Setubal vai observar o brasileiro «Tolinho». Tavares da Silva foi a viagem ao outro lado do Atlantico.

•

Silves, Portimonense, Lusitano e Olhanense participam na «Taça de Honra» da A. F. Faro.

•

A C. U. F. dispensou o guarda-redes Serrano.

•

Novo treinador da Oliveirense: Osvaldo Cambalacho.

Barreirense e Olhanense vão realizar, entre si, dois jogos-treino.

•

O Atlético «goleou» (8-1) a reserva do Sporting. Pedras e Leitão (dois ex-sportinguistas) assinaram quatro tentos. Carvalho (que pertenceu ao Sporting), Vieira (que alinhou no Sintrense) e Bernardo (vindo da Académica) também sobressairam.

Entretanto, os alcantarenses conseguiram outros excelentes reforços: Prieto (que esteve na Académica de Coimbra), Vasques (Lusitano de Vila Real) e Rui Soares (Seixal).

DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Admitem-se profissionais, altamente qualificados, e tendo como habilitação mínima a frequência do 2.º Ano dos Institutos Industriais.

Admissão condicionada a prestação de provas.

Resposta a este jornal, ao n.º 884, com indicação do «curriculum vitae».

MOTONÁUTICA

«GALA» NA PRAIA DA ROCHA

Amanhã e no domingo, a Praia da Rocha terá uma das «galas» do nosso calendário de motonáutica: o III Grande Prémio Internacional.

Além da maioria dos concorrentes portugueses habituais (e de outros que por esta prova nutrem especial interesse) estarão presentes, também, (ao que se anuncia...) pilotos espanhóis, franceses e italianos.

A organização pertence à Associação Naval Infante de Sagres.

Jorge Vicente: dois tentos

JOGOS JUVENIS

SETUBAL

(5.ª jornada) *Andebol* (Escalão C — Série E): Leões de Azeitão-Aldeia da Piedade, 20-6; Torriense-Antecipação, 4-3. *Futebol de 5* (Escalão C — Série C): Lago-Stella Maris, 0-5; Magnificos-Quinta da Alegria, 4-2; Fonte Nova-Bairro Nicolau A, 4-3; Bairro da Conceição-Celtic, 7-4. Série D: Aguias de Setubal-Ramon F. C., 5-4; Fontainhas-Sporting do Liceu, 1-7; Real Avenida-Vitorianos, 4-4. Miniandebol (Escalão B-Série B): Quinta da Alegria-Bairro Nicolau B, 16-3; Fontainhas-União F. C., 3-6.

BARREIRO

(4.ª jornada) — *Basquetebol)* (Escalão C — Série A): Figueirense-C. F. A. L., 3-34; 31 de Janeiro-Operário, 1-35. Série B: Barreirense-Aguias, 51-16; Gateirense-C. U. F., 18-39. *Futebol de 5* (Escalão A — Série B): Independente-Amoreirense, 2-1; Gateirense-Galitos, 3-1. *Futebol de 9* (Escalão B — Série A): Carliz-Figueirense, 10-0; 1.º Maio-S. F. A. L., 0-0; Silveirense-Franceses, 6-0. Série B: Galitos-Sporting Lavradiense, 4-0. Série C: Juventude-Gateirense, 1-3; o encontro Unidos-Paivense não se realizou por desistência do Unidos. *Minibasquetebol* (Escalão B — Série A): Casalense-Amador, v/f. c. Série B: Barreirense-Amoreirense, v/f. c.; Casalense-31 de Janeiro, 13-14.

MOITA

Torneio de Futebol Juvenil do Amora (jogos da 3.ª jornada): Ginás. de Corroios-Escola Comercial e Industrial do Seixal, 1-0; 18 F. C.-Juventude de Seixalense, 8-0.

4.ª Jornada de *Andebol de Sete* (Escalão C): Alentejanos A-União Banheirense, 16-17; Ginásio Banheirense-Banheirense F. C., 13-10; Alentejanos B-Racing, 15-16. Futebol de 9 (Escalão B — Série B): Racing-Real, 0-0; Alentejanos B-Desportivo Cancela, 0-0.

SEIXAL

Ténis de Mesa (1.ª jornada, Escalão C, Masculino) — 5.ª Série: José Cruz (Seixal)-José Silva (Monte dos Indios), 2-0; António Martins (União Arrentelense) - José Silva (Monte dos Indios), 2-0; António Martins (União Arrentelense)-José Cruz (Seixal), 2-0. Apurado: António Martins.

6.ª Série: Manuel Cardoso (Seixal)-Joaquim Pereira (18 F. C.), 2-0; Rui Taveira (Monte dos Indios)-Joaquim Pereira (18 F. C.), 2-0; Manuel Cardoso (Seixal)-Rui Taveira (Monte dos Indios), 2-0. Apurado: Manuel Cardoso.

7.ª Série: Veríssimo Valentim (Seixal)-José Flambó (V. Paivas), 2-0; 8.ª Série — José Julio (Paio Pires)-Rui Amaro (União Arrentelense), 2-0. Os Vencedores da 7.ª e 8.ª séries ficaram apurados. São finalistas deste escalão Alfredo Tavares, Carlos Lavado e José Julio (Paio Pires), Américo Santos (Desportivo Cavaquinhas), Vítor Figueiredo e António Martins (União Arrentelense). Manuel Cardoso e Veríssimo Valentim (Seixal).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«EUROPEUS» DE ATLETISMO — DIA 3

FAINA MELNIK (UNIÃO SOVIÉTICA): NOVO «RECORD» MUNDIAL DO DISCO

HELSÍNQUIA — A França, a Jugoslávia e a Áustria romperam o bloqueio ás medalhas de ouro imposto pela aliança União Soviética-Alemanha Oriental, mas o domínio dos atletas destes dois países nos Campeonatos Europeus de Atletismo continua avassalador. Ao cabo do terceiro dia, de catorze títulos disputados, seis foram para atletas russos e quatro para alemães orientais; e, se quiserem em totais de medalhas, de quarenta e duas, mais de metade foram também parar-lhes ás mãos: a Alemanha Oriental com doze e a União Soviética com onze.

Zezé: com o pé direito?

Sete finais (quatro femininas e três masculinas) dominaram o interesse desta terceira jornada dos Campeonatos. Ponto mais alto, a final do disco, feminino, que deu o primeiro «record» mundial: Faina Melnik, da U. R. S. S., lançou a 64,22 m (!), batendo «inextremis», na última tentativa, a alemã ocidental Westermann, que era a recordista. A prova foi espectacular, não só pelo valor das marcas alcançadas mas principalmente pelo facto de a atleta russa ter conseguido o lançamento vitorioso á última tentativa, roubando todas as hipóteses á sua oponente, que já «todo o mundo» considerava vencedora...

Continuando pela análise das provas femininas (senhoras primeiro...) seguiu-se em interesse e espectáculo uma extraordinária e dramática corrida de 800 metros.

Recordista mundial e primeira mulher a correr a distância em menos de 2 minutos, a alemã ocidental Hildegard Falck era a grande favorita, mas um tropeção pouco depois do início da prova fê-la cair e á sua principal adversária, a oriental Gunhild Hoffmeister. Esta ainda prosseguiu, mas Hildegard viu-se obrigada a abandonar. Aproveitou a ex-recordista mundial Nicolic, da Jugoslávia, que, com campo aberto, fez uma corrida notável, livre de adversárias e de complexos, para terminar vencedora em 2 minutos exactos, que é a melhor marca do ano (o «record» mundial de Falck é 1 m. 58,3 s.) deixando a 1,7 s. a inglesa Lowe, 2.ª classificada.

Os 400 metros proporcionaram o triunfo da alemã oriental Seidler, com 52,1 s., e a vantagem de 9 décimos á ocidental Boeding. Num excelente conjunto, surpreendeu a fraca actuação da francesa Collette Besson, co-recordista europeia (51,7 s.) com a sua compatriota Nicole Duclos e vencedora de uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do México.

O salto em altura deu nova vitória estranha á supremacia russo-alemã oriental. A elegante austríaca Ilona Gusembauer ganhou, com 1,87 m., batendo por 2 centímetros a romena Pojescu e a inglesa Inkopoen, classificadas «exaequo», no 2.º lugar. A marca de Gusembauer é «record» dos Campeonatos, e aproxima-se do «record» europeu e mundial da fabulosa e saudosa Yolanda Balas, da Roménia.

As provas masculinas tiveram o seu ponto mais alto na final de 800 metros, que proporcionou um triunfo categórico ao russo Arzhanov, aliás o grande favorito, credenciado com a melhor marca mundial do ano — 1 m. 45,8 s. Dominou a prova e adversários, registando 1 m. 45,6 s. O alemão oriental Fromm, o único que lhe deu certa luta, ficou a 6/10 s. Recorda-se que o «record» europeu é 1 m. 44,9 s., dos alemães ocidentais Kemper e Adams. E o mundial do neo-zelandês Peter Snell e do australiano Doubell, com 1 m. 44,3 s.

Vitória sensacional foi a do francês Jean-Claude Nallet nos 400 metros-barreiras, arrancada «a ferros» ao alemão oriental Rudolph: 49,2 s. contra 49,3 s.

Nallet, uma revelação, tinha já o melhor tempo europeu do ano, com 49,4 s. O «máximo» europeu e mundial é do inglês David Hemmery, desde os Jogos Olímpicos do México, com 48,1 s.!

Finalmente, o decatlo. Numa «resultante certa» do que os campeonatos nos têm dado, é da Alemanha Oriental o *mais completo atleta europeu:* Joachin Kirst. Mas a sua vitória não deixa de constituir uma surpresa: esperava-se o triunfo do «ocidental» Bendlin, antigo recordista mundial, actual recordista europeu, com 8319 pontos, e dono da melhor pontuação europeia do ano, com 8244 pontos. Mas uma lesão durante o lançamento do dardo impediu a sua participação na última prova (1500 metros), afastando-o da possibilidade de conquistar o título. Kirst aproveitou, e ganhou com todo o mérito e marca condizente: 8196 pontos.

CARLOS LOPES

Três portugueses na jornada de hoje

Alberto Matos (110 m. b.) Fernando Mamede (1.500 m.) e Carlos Lopes (3.000 m. obs.) actuam hoje, a partir das 16 horas, no Estádio Olímpico de Helsinquia participando nas eliminatórias.

O programa inclui 6 finais: Dardo, 200 m., 100 m. b. (femininos), 200 m., Peso e 400 m. (masculinos).

CÉU LOPES: precisávamos de treinar todos os dias

Céu Lopes comenta

«Amadorismo duvidoso na maioria dos atletas presentes nos Europeus»

Maria do Céu Lopes, atleta do Sporting e recordista nacional, deu-nos a sua opinião sobre a terceira jornada dos «Europeus»:

— *Primeiro que tudo, gostaria de salientar que o tempo da alemã Falck (1 m 58,7) é simplesmente espantoso. Eu que corro a distancia em 2 m 15 s fico abismada com aquela marca. Teve azar a atleta alemã na final, pois deu uma queda: coisa pouco vulgar (não impossível) que a impediu de discutir a vitória com a ex-recordista Nivolik (Jugoslávia).*

E á laia de comentário referiu:

— *O amadorismo da maior parte das atletas presentes naquele certame é duvidoso. As condições de trabalho são muito boas e treinam-se diáriamente. Estou convencida que se tivesse ido a Helsínquia faria um tempo bastante bom. Sabe: cá não tenho competição, nem tão pouco pistas próprias para correr os 800 metros.*

A propósito das restantes provas da jornada de ontem, Céu Lopes referiu:

— *Surpreendeu-me o «record» do lançamento do disco qualquer coisa de sensacional. Estou convencida, no entanto, que a alemã Westermans poderá voltar ao comando mundial.*

«A prova de 400 metros foi uma desilusão: tanto Colette Bessau como as restantes atletas ficaram muito áquem daquilo que odemp e devem fazer.»

quilo que podem e devem fa-

esportinguista frisou:

— *Dêem-nos condições de trabalho, treinos em pistas próprias e competição internacional e deixaremos de ser «Marias indo com as outras»*

O BELENENSES EM ESPANHA PARA ESTREIA DE ZEZÉ MOREIRA

Zezé Moreira estreiase no comando do Belenenses, durante a digressão que o clube «azul» realiza por Espanha.

O grupo do Restelo é integrado pelos jogadores Mourinho, Ruas, Pena, Quaresma, Freitas, Murça, Quinito, Pedro, Carlos, Serafim, Laurindo, Zézinho, Amaral, João Cardoso, Estevão, «Pingo» e Camolas. De notar o afastamento de Djalma, provàvelmente a dispensar pelo Belenenses.

Acompanham a delegação o dr. Silva Rocha, o massagista João Silva e o dirigente Manuel Vacondeus.

Jogos programados: amanhã e segunda-feira, na capital das Canárias, com o Las Palmas e o Royal Berschot (Bélgica); em 20 e 21, em Tenerife; em 22, em Valência; em 27 em Granada. Há ainda a hipótese de outro jogo em Badajoz.

AUTOMOBILISMO

RAMPA DA SENHORA DA GRAÇA

O Campeonato Nacional de Velocidade prossegue, no domingo, com a disputa da Rampa da Senhora da Graça, uma organização do Targa Club, do Porto. De manhã, efectuar-se-ão os treinos e, de tarde, a prova.

Para além da classificação daquele campeonato, a rampa de Mondim de Basto contará também, para o Regional de Promoção — Zona Norte (ultima competição), Troféu da Montanha e Troféu Datsun.

Embora no Turismo Especial, Fórmula Ford e Fórmula V, o campeão já esteja definido (em favor, respectivamente, de Francisco Santos, Ernesto Neves e Portela Morais) nas categorias de Turismo de Série, e GT, Desporto e Protótipos a luta mantém-se.

Por seu turno, Manuela Souto (Datsun 2000 Protótipo) e Baptista Andrade (Porsche 911) decidirão o título regional do Norte.

Deferida pela Federação a transferência para o Benfica do «internacional» Rui Rodrigues

• Devolvida ao remetente a exposição do Sporting

«Agita-se» o «caso» Rui Rodrigues. Ontem, na Federação Portuguesa de Futebol, foram «julgados» numerosos pedidos de transferência, entre os quais os do Sporting e do Benfica em relação ao discutido ex-jogador da Associação Académica — que, como se sabe, tinha assinado compromisso com o Sporting e, mais tarde, repetiu a «assinatura» a favor do Benfica.

Apreciados os «processos» apresentados pelos dois clubes em relação ao mesmo jogador — a Federação devolveu a «documentação leonina» por incompleta, e deferiu o pedido benfiquista.

E pronto, a «coisa» está assim, de momento. Mas como assinaturas são assinaturas e estabelecem responsabilidades e compromisso, resta saber em que sentido irá o Sporting conduzir um (o) caso — que, aparentemente, se encontra muito longe de poder considerar-se resolvido.

Sociedade de Casas Económicas

A C T A N.º 68

Aos trinta dias do mês de Abril de mil novecentos e setenta e um, às dezoito horas, em Lisboa, no Largo do Chiado número oito, terceiro andar, reuniu-se a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade de Casas Económicas», a fim de: «Discutir e deliberar sobre a aprovação do relatório e contas finais dos liquidatários».

Estavam presentes ou representados dez Senhores Accionistas, possuidores de dezanove mil e trezentas e quarenta e quatro (19.344) acções, a que corresponderiam duzentos e quarenta e cinco votos, conforme se verifica pela lista de presenças, mas, por força do disposto no parágrafo terceiro do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial, esse número fica reduzido a quarenta e nove votos.

Assumiu a presidência o Ex.mo Senhor Dr. Tito Castelo Branco Arantes, secretariado pelos Ex.mos Senhores José dos Santos Salgueiro e Deolindo Martins Coelho.

O Senhor Presidente verificou que haviam sido cumpridas todas as formalidades legais e estatutárias e, estando presente o número de Senhores Accionistas suficiente para a Assembleia poder deliberar validamente, considera aberta a sessão para os fins constantes da respectiva convocatória.

Não se leu a acta da sessão anterior, realizada em quinze de Abril corrente, por a mesma ter ficado aprovada na própria sessão.

O Senhor Presidente facultou à Assembleia a possibilidade de poder apresentar quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos e antecedendo estes. Como nenhum dos presentes desejasse utilizar-se de tal prerrogativa, o Senhor Presidente informou a Assembleia que vai entrar-se imediatamente na ordem dos trabalhos.

Assim o Senhor Presidente pôs em discussão, na generalidade, o Relatório e Contas de Liquidação da Comissão Liquidatária e Parecer do Conselho Fiscal, reportados à presente data, trinta de Abril de mil novecentos e setenta e um, fixada por Assembleia Geral Extraordinária de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta para termo da liquidação da Sociedade e cessação completa de toda e qualquer actividade.

Como nenhum dos Senhores Accionistas presentes desejasse usar da palavra, o Senhor Presidente pô-los à votação, tendo sido aprovados por unanimidade.

Em seguida, o Senhor Presidente pôs em discussão, na especialidade, as conclusões do Parecer do Conselho Fiscal, que são do teor seguinte: «Primeiro. Que aproveis o «Relatório», «Balanço de Liquidação», contas de «Ganhos e Perdas» e de «Partilhas» apresentadas pelos Senhores Liquidatários; — Segundo—Que igualmente sancioneis a partilha de Esc. 1538$37,55 (mil quinhentos e trinta e oito escudos, trinta e sete centavos e cinquenta e cinco centésimas) por acção a apresentar para resgate, resultante do valor final apurado pela liquidação, de Esc. 29.858.331$78 (vinte e nove milhões oitocentos e cinquenta e oito mil trezentos e trinta e um escudos e setenta e oito centavos), a repartir por 19.409 (dezanove mil quatrocentos e nove) acções; e Terceiro — Finalmente, que aproveis a forma como se procedeu à liquidação e partilha da Sociedade e se considerem como definitivamente encerradas as respectivas contas.

Como nenhum dos presentes desejasse usar da palavra, o Senhor Presidente propôs à Assembleia que, considerando o seu especial significado, ficasse igualmente exarado na acta da presente sessão o texto da proposta final do Relatório da Comissão Liquidatária, para ser posta à discussão conjuntamente com aquelas conclusões do Parecer do Conselho Fiscal, que é do seguinte teor: «Que, considerando a finalidade das operações de liquidação, levadas a efeito de harmonia com o que foi deliberado e como, antecedendo o respectivo apuramento final, já foi constituída a provisão para ocorrer a possíveis encargos com contribuições, impostos e licenças, ou outros de aspecto oficial, que venham a recair sobre a empresa, aproveis a partilha de Esc. 1.538$37,55 (mil quinhentos e trinta e oito escudos, trinta e sete centavos e cinquenta e cinco centésimas) por acção a resgatar, realizada por escritura desta data, lavrada nas notas do décimo quinto Cartório Notarial de Lisboa, de folhas catorze verso a folhas dezanove verso do livro número cento e trinta e cinco traço C».

Como também não se verificou qualquer objecção ou pedido de esclarecimento sobre o assunto apresentado, foram as referidas conclusões do Parecer do Conselho Fiscal e a proposta do Relatório da Comissão Liquidatária postas à votação, tendo sido aprovadas por unanimidade.

Pediu então a palavra o Ex.mo Sr. Dr. João António de Morais Silva Leitão para, como representante da Accionista Companhia de Seguros A Mundial, propor um voto de louvor à Comissão Liquidatária pela forma como se desempenhou da missão para que fora incumbida e que a unanimidade verificada na aprovação das respectivas actas era a melhor prova do reconhecimento dos seus serviços e, como tal, merecedora do louvor que tinha a honra de propor.

Seguidamente, pede a palavra o Ex.mo Senhor Dr. José Manuel Galvão Teles para, em representação da Comissão Liquidatária, agradecer aquela proposta e ao mesmo tempo sugerir, também, que ao Conselho Fiscal fosse igualmente conferido o justo louvor pela sua preciosa colaboração em todos os actos de que se incumbiu a Comissão de que teve a honra de fazer parte.

O Senhor Presidente pôs ambas as propostas à votação, tendo sido aprovadas por unanimidade.

Depois do Ex.mo Senhor Dr. José Manuel Galvão Teles e o Ex.mo Senhor Dr. Joaquim Nunes de Almeida, aquele pela Comissão Liquidatária e este pelo Conselho Fiscal terem agradecido os votos que acabavam de ser aprovados, o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Ex.mo Senhor Luís Perestrelo Esteves para propôr um voto de confiança à Mesa para a elaboração da respectiva acta e, simultâneamente, de louvor a mesma Mesa pela maneira prática e eficiente como tinha conduzido os respectivos trabalhos.

O Senhor Presidente agradeceu aquelas duas propostas e disse que, como é óbvio, não poderia a Mesa incumbir-se de tal missão sem que antes ela tivesse sido devidamente sancionada por parte da Assembleia. Nessa conformidade, submeteu as duas referidas propostas à votação, tendo sido aprovadas por unanimidade e aclamação.

Em face de tal decisão, o Senhor Presidente voltou a agradecer e considerar como definitivamente aprovada a presente acta.

Antes do encerramento dos trabalhos, o Senhor Presidente recordou que era necessário dar-se cumprimento ao disposto no artigo cento e quarenta e três e seu parágrafo segundo do Código Comercial, relativamente à designação do depositário ou depositários dos livros, papéis de escrituração e documentos da Sociedade, para todos os efeitos legais, durante o prazo de cinco anos.

Pediu a palavra o representante da Accionista Companhia de Seguros A Mundial, Ex.mo Senhor Dr. João António de Morais Silva Leitão, propondo para se constituírem depositários para os fins indicados os Senhores Liquidatários.

Como nenhum dos componentes da Comissão Liquidatária objectasse ao proposto, o Senhor Presidente pôs a proposta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade, ficando nomeados depositários, nos termos daquela disposição do Código Comercial, os Ex.mos Senhores Álvaro Feliciano Martins Gigante, Dr. José Manuel Galvão Teles e José Alberto Sá Nunes.

Finalmente, o Senhor Presidente disse que, tratando-se do último acto público e oficial da Sociedade de Casas Económicas, entende que esse facto fique devidamente registado na presente acta, a última na já longa existência da empresa, que havia sido fundada em mil novecentos e dezanove.

E não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente deu por findos os trabalhos e encerrada a presente sessão, às dezanove horas e quinze minutos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4% ..	450$	—	—
Consolidado 3%	462$	—	—
Consolidado 3 1/2% ...	580$	—	—
Centenários 4%	1.319$	—	—
Dorgs Tesouro 5% ...	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	570$	—
Externo Série C.	—	590$	595$
Externo 3.ª Série	—	—	770$
Externo 3.ª Série C.	—	750$	—
Cautelas 3.ª Série	—	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	865$	—
A P I. 5% 58	—	865$	—
C P 4 1/2% 65	—	840$	—
C P 5 1/2% 67	—	950$	970$
C U F 6%	—	940$	—
C U F 6% 68	—	945$	950$
Gás Elect 4% 48	—	—	870$
Gás Elect 4 1/2% 51...	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	875$	—
Gás elect 5% 53	—	800$	830$
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gas Elect 5% 61	—	961$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gas Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%...	—	—	—
H E Cávado 5%	—	745$	—
H E Cávado 6%	—	950$	—
H E Douro 5%	—	745$	750$
H E Douro 6%	—	960$	—
H E Norte Port 5%...	—	950$	—
H E S Estrela 6% ...	—	—	—
H E Zêzere 5% 55 ...	—	—	775$
H E Zêzere 5% 57 ...	—	—	—
Lisnave 6%	—	940$	—
Metropolitano 4%	—	880$	900$
Metropolitano 5 3/4%...	—	985$	—
Moçambique 5%	—	—	600$
Nac Elect 5%	750$	745$	—
Nitratos 5%	—	730$	—
Nitratos 5% 60	—	730$	—
Petroquímica 5%	—	845$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	936$	—
Sacor 5% 60	—	835$	845$
Siderurgia 5% 2.º	—	735$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	735$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	735$	—
Sonete 5%	815$	815$	820$
T A P 4%	—	900$	—
Termoelec Port 5% ...	—	740$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	740$	750$
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-54—LISBOA—Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.140$	2.140 $	2.150$
Alentejo	1.145$	1.140$	1.145$
Angola	—	4.080$	4.110$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.100$	8.100$	—
E Santo	6.930$	6.930$	6.935$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas e B.	—	25.000$	26.500$
Fomento	—	2.820$	2.850$
L G Açores p.	—	—	—
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	6.630$	6.700$
Portugal n	3.500$	3 480$	3.520$
Portugal p	3.950$	3.900$	4.000$
Totta Aliança	4.520$	4.520$	4.530$
Ultramarino n.	—	3.950$	—
Ultramarino p.	—	4.350$	4.390$
Seguros			
Alentejo	140$	138$	140$
Douro	—	—	—
Mundial	956$	955$	960$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	80.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	705$	710$	720$
Ag Cassequel	710$	705$	715$
Ag Incomaft	—	—	1.700$
Ag Neves	—	—	—

Ultramarinos	Efec	Compra	Vende
Ag S Tomé e Principe	—	195$	200$
Borar	—	120$	125$
Buzi	76$5	70$	71$
Cabinda	—	175$	—
Diamantes Angola	—	920$	1.000$
H E Revué	—	585$	—
Ilha do Principe	—	570$	—
Moçambique	178$	177$	179$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	—	385$	400$
Zambézia	65$	64$	65$
Diversas			
Cidla	—	6.800$	6.950$
Cim Leiria	—	—	4.350$
Cim Tejo	—	—	9.000$
Cor Navegação	—	1.430$	1.480$
C U F	—	1.500$	1.580$
TAP	1.350$	1.350$	1.360$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.700$	3.650$	3.700$
Petroquímico	1.190$	1.180$	1.200$
Port e Colónias	990$	990$	1.000$
Port Celulose	—	3.600$	3 750$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	565$	560$	565$
Sacor	—	3.850$	3.870$
Siderurgia Nac	2.440$	2.420$	2.440$
Sosel	—	3.310$	3.400$
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Tabaqueira	6.100$	6.060$	6.150$
U F Azoto	655$	650$	655$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.122$	1.121$	1.123$
C P Electricidade n. ...	1.110$	1.108$	1.112$
C P Electricidade 969	—	1.680$	1.700$
Eléct Beiras	—	1.680$	1.700$
Gás Electr	366$	365$5	366$5
H E Alto Alentejo	182$	181$	182$
H E Norte Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	236$	250$
U E P	191$	191$	191$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$6	201$5
F I D E S	—	122$6	126$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	6-8-71	12-8-71	13-8-71
GERAL	150,3	150,8	**150,8**
METROPOL. ...	148,5	148,6	**148,6**
ULTRAM.	163,4	166,6	**166,7**

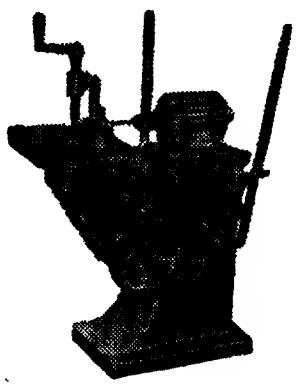
PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco ..	8$10	8$45
América		
— Dollars de 1 a 5 ..	27$80	28$30
— » de 5 a 20 ..	28$10	28$60
— » de 50 a 100	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	$4	$9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa ..	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$405	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$90	8$25
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suiça — Franco	6$95	7$20
Ouro		
Inglaterra — Libra (sabe	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

FURADOR POR BROCA
MODELO — FU

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOS

Rua 1.º Dezembro, 45 - 3.º
LISBOA
Telefs.: 36 74 44 e 32 31 72

DESPACHO CENTRAL DE MONTE ARNEIRO

A partir de 4 de Agosto de 1971 todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte Arneiro.

Por seu turno, no Despacho Central de Monte Arneiro, expedem-se igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA - BAIXO ALENTEJO (via Casa Branca)

							Lisboa (Santa Apolónia)						
			17-00			P		C		9-35			
6-30	7-20	12-50	↓	18-20	22-25	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	8-45	↑	12-20	17-55	23-35
7-05	8-00	13-30	↓	19-05	23-10	P	Barreiro	C	8410	↑	11-40	17-10	22-47
8-12	9-01	14-31	19-19	20-05	0-23	C	Vendas Novas	P	6-57	7-18	10-38	16-08	21-45
8-47	9-44	15-14	19-52	20-49	1-13	C	Casa Branca	P	6-02	6-47	9-58	15-28	21-05
9-19	10-17	15-47	20-24	21-23	1-56	C	Vila Nova de Baronia	P	5-21	6-17	9-19	14-49	20-24
9-40	10-40	16-10	20-45	21-46	2-23	C	Cuba	P	4-54	5-56	8-55	14-25	20-00
9-59	11-00	16-30	21-03	22-06	2-43	C	Beja	P	4-31	5-40	8-35	14-05	19-40
↓	11-51	17-21	22-06	23-09	↓	C	Serpa-Brinches	P	↑		7-36	13-18	18-53
↓	12-08	17-38	22-23	23-34	↓	C	Pias	P	↑		7-19	13-03	18-38
↓	12-29	17-59	22-44	0-03	↓	C	Moura	P	↑		6-45	12-40	18-15
10-37					3-39	C	Castro Verde-Almodôvar	P	3-42				
11-07					4-17	C	Funcheira	P	3-00				

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
Tel 326305

NOVOS FILMES NO CICLO: SEMANA DO BOM COW-BOY
Às 14.30 e 17:
A obra-prima de Howard Hawks
CÉU ABERTO
com Kirk Douglas
Às 19 e 22:
A epopeia de John Ford
FORTE APACHE
com John Wayne e Henry Fonda
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE LUCARNO
Grupo B — M. 10 anos
Preços Especiais de Verão

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Grupo D — (M 18 anos)
A divertida história
2.ª SEMANA
DOIS A ITALIANA
com Sophia Loren e Vittorio Gassman Technicolor

APOLO 70
Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45 horas
6.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Às 19 h.: A BEIRA DO ABISMO, de Howard Hawks com Humphrey Bogart e Lauren Bacall (Adultos)
Às 24 h.: O RISO DA MEIA NOITE: HÁ FESTA NA ALDEIA, de Jacques Tati
(M/10 anos)

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

CONDES
Telefs 322523-326710
HOJE, ESTREIA — Às 21.45
Grupo B — (M. 10 anos)
O CALIFÓRNIA
c/ Susan Oliver e Kurt Russel
Às 14.15-16.30 e 18.45 — Últimas de DOIS À ITALIANA
GRUPO D — (M. 18 anos)

VOX
Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Grupo D — M 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam alicientemente!
A RUPTURA

ODEON
Telef. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS! — 17.ª SEMANA
DE ÊXITO SENSACIONAL COM O ARROJADO FILME
A PISCINA
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME

MONUMENTAL
Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
(Grupo D — M. 18 anos)
Claudia Cardinale em
UMA ROSA PARA TODOS

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
Às 15.30-18.30 e 21.45
25.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneidy
Situado no edifício do Monumental

TIVOLI
(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red)
e 9.30 da noite
EM 3.ª SEMANA
Um filme policia. empolgante:
A TESTEMUNHA
com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

BERNA
(M 10 anos) Tel. 776098
5.ª SEMANA A RIR!
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!
O INIMIGO PUBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ALVALADE
Tel 717488
Às 21.45 (Grupo D-M. 18 anos)
D. JUAN NA SICILIA
c/ Lando Buzzanca, Stefania Careddo e Katia Cristina
Às 15.30 — Última exibição — Grupo C-M. 14 anos
CRESCE E APARECE

AVIS
Tel 47163
Às 21.45 Grupo B (M. 10 anos)
Deliciosa comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
Gianni Morandi - Elisabetta Wu Nino Taranto

EDEN
Grupo 8-10 anos Tel. 320768
ESTREIA HOJE — As 21.30
Panavision-Colorido
OS CONDENADOS
As 15.15 e 18.30 — Grupo D-18 anos) A VIDA É UM ALIBI

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 26462176
Às 17 e 21.30
A FILHA DE RYAN
c/ Robert Mitchum e Trevor Howard
Panavision - Metrocolor

SÃO JORGE
Grupo B 10 anos Tel. 54153
Às 15.15-18.15 e 21.30
Rosalind Russell, Mata que se farta!
A INCRIVEL AVENTURA
A Mata-Hari das comédias!

ROYAL
Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
(Grupo D - Maiores de 18 anos)
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
A DANÇA DOS DIAMANTES

MUNDIAL
(M. 18 anos) Tel. 538743
Às 21.45 GRANDE ESTREIA
Renaud Verley, Florence Lafoma e Janet Agren na comédia sentimental
ACONTECEU NO VERÃO PASSADO...
Um filme colorido de Michel Boisrond
Às 18,30 (M. 10 anos)
O VALE DA HONRA
Ar condicionado

EUROPA
Grupo B-19 anos Tel. 661016
Às 21.30
70 m/m — Metrocolor
A CONQUISTA DO OESTE
c/ Carroll Baker-Lee J. Cobb e Henry Fonda
Às 15.15 — Última exibição
Grupo B-10 anos
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

LIZ
Tel. 48560
As 21 horas
4.ª semana de «Susexo»
AGÊNCIA DE VIGARICES
(Grupo D-M. 18 anos)

RESTELO
Tel. 610375
Às 21.30 horas
(Grupo D-M. 18 anos)
SOLDADO AZUL
c/ Candice Bergen e Peter Strauss

ESTUDIO 444
Tel. 779095
Às 21.45 (Adultos)
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
c/ Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Techniscope-Technicolor

LIDO
As 21 30 Tel. 937580
Grupo B (M. 10 anos)
Um filme extraordinàriamente movimentado!
SETE VEZES SETE
c/Paul Stevens e Terry Thomas

IMPERIAL
Tel. 821933
(Grupo C - Maiores de 14 anos)
Às 21 horas
UM DOMINGO EM NOVA YORK
A FUGA DE TARZAN
(ar condicionado)

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

C. M. L (Estufa Fria) — Às 21 e 30: «Bâton» (18 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Princesa de Borgonha» (18 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida Mamã» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só os borboletas são livres» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Blue» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um marido infiel» (18 anos).
PARIS — Às 21: «Detective particular» (18 anos).
JARDIM — Às 21: «A ira de Aquiles» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem orquestra» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os 5 destemidos para Singapura» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «Os sete homens do texas» (10 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Darling Lilli» (17 anos)
PAREDE — ROBAL-CINE — Às 21: «Os segredos do Imperador» e «Revelação» (10 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Corredores da Montanha» (14 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A rapariga do auto carro» (10 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «ob o signo do capricórnio; (10 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um belíssimo Novembro (18 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O preço do poder» (10 anos)

Outro Bando

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Paixão» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: « A Ponte de Reinagem» e «Doutor... Vamos a isto» (17 anos).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Convite ao pecado» (18 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O grande Caruso» (10 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «Amor de vampiros» (18 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Um cacho de uvas ao sol» (18 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão!» (10 anos)
ESTÚDIO — As 2 e 30: «O scausão no quarto» (18 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A parede do escândalo» (17 anos).
CARLO ALBERTO — Às 21: «O primeiro super-homem» e «O circo do terror» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O destino marca a hora» (10 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (10 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os dominadores» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Velha raposa» (10 anos).

COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Violento» (17 anos).

farmácias de serviço

TURNO L

AJUDA — Teles, R. João de Barros, 2 (tel 638249)
ALCÂNTARA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel 663441) * Negueira, Rua da Creche, 2 (telef 631653)
ALFAMA — Nacional, R. S João da Praça, 26 (tel 863632)
ALTO DE S. JOÃO — Oriente, Rua Lopes, 120 (tel 84338').
ALVALADE — Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (tel. 776358) * Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel. 722368) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (tel 727721) * Aviz, Avenida de Roma, 56-B (tel 7'5370)
AMOREIRAS—D. João V, R. D João V, 16-C (tel. 682772).
ANJOS—Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (tel 40471).
ARCO DO CEGO — Peima, Avenida Duque de Ávila, 25-3' (tel 47088)
AREEIRO — João XXI, Av. João XXI, 16-A (tel 726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 468508)
AVENIDAS NOVAS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (tel 774920); Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (tel 533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002) * Fátima, Av 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (telef 763107)
BAIRRO ACTORES — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (tel 722868)
BAIRRO ALTO — Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (tel. 323540).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, P do Norte, 1 (telefone 311216)
BAIXA — Costa, Praça da Figueira 6-B (tel 328381)
BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699)
BENFICA — Lisboa, Rua Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393); Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel 780027)
BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora 94-A (tel 631958)
CAMPOLIDE — Leb, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel 682333); Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A à R dos Amoreiras) (tel 680627)
CAMPO DE OURIQUE— Ourique, Rua Freitas Gasul, 32-B (tel 67'667) * Castro, Rua do 4 de Infantario 28-A (telefone 688857)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 44438).
GRAÇA — Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333).
LAPA — Central, Rua dos Navegantes, 10 (tel 661734)
LUMIAR — S. Tomé, 12-C (te. 790704); Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790942)
MOURARIA — Bastos, Calçada de Santo André, 107 (tel 860450)
OLIVAIS — Nova Rua Sul) (tel. 316402).
PENA — Americana, Calçada de Santana 3 (tel. 863984).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena de Freitas 10-A (tels 728395-720703)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 728395-720703).
SANTA CATARINA — Combro, Calçada do Combro, 78 (tel 326059)
S. MAMEDE — Marçal (tel. 325318).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tel 764196) Bairro Azul, Av Reseano Garcia 7-A (tel 51451)
S. VICENTE — Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (tel 864351)
XABREGAS — Salter, R de Xabregas, 63 (tel 381185)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432084)
OEIRAS — Oeiras — L Henrique Paiva Couceiro (tel 2430485)
PAREDE — Macau — R José Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785).
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)
S. JOÃO DO ESTORIL — S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B (tel 260085)
CASCAIS — Misericordia — R do Regimento, 19 (tel. 280141) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Barra Cascais (telefone 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (tel. 930019) * Flama — Rua Elias Garcia, 18-B (telef 932485) * Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (tel 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão 9 (Tel 970523).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950'17) * Simões Lopes — Av Elias Garcia 5' (Tel 950128).
CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef 2942 81)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (tel 29'00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) Largo Rainha D Amélia, 29 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

Outro Bando

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234'37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Boa Rosa, 8 (tel. 224250)
ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (t. 224'41).
BARREIRO — Higiénico — Rua D Manuel I, 176 (Tel. 2274774).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 81-A (Telefone 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (tel 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (tel. 229028).
SETÚBAL — Soromenho, P. Machado Santos (Telef 22691) * Alice, P do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5' (telef 22'8580)

PORTO

Amoal, Rua do Amoal, telefone 204631 * Costa Li-1221 (Tel 43550) * Sirra, P da Liberdade, 125 (Telefone, Av da Boavista, 855 (Tel 60606 * Falcão, R. Santo Ildefonso, 6 (Telefone 2'566 * Invicta, R. do Bonfim, 330 (T 51212) Lapa R Antero de Quental, 211 (Tel 40697) * Martins Sucr., P Marquês de Pombal, 22 (T 40747) * Ordem de Trindade, R. H e Mart de Ang (Telefone 27420) * Ramos, P. do Exército Libertador, 91 (Tel 64935) * Santa Teresa, P G. Gomes Fernandes, 100 (Tel 35713) * Terreiro, R do Reboleiro, 2' (Tel 23576) * Vaz Teixeira, Sucr.*, Rua do Heroísmo 56 (Tel. 52851) * Vilarinha, Rua do Vitorinha, 6 (T 682014) * Nacional, Rua Senhora da Luz, 56-Foz (T. 680833).

COIMBRA

São Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802) * Silcar, Rua Ferreira Borges (tel 22923) * Peive, Praça do Comércio (tel. 23231).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A FALTA DE RADIOTELEGRAFISTAS NAS FROTAS MERCANTE E DE PESCA

A falta de oficiais radiotelegrafistas de bordo determinou alterações, por portaria do Ministério da Marinha, ao Regulamento de Inscrição Marítima, Matrícula e Lotações dos Navios da Marinha Mercante e da Pesca, aprovado pelo Decreto n.º 45 969.

A principal alteração refere-se precisamente aos radiotelegrafistas, assim se justificando na referida portaria:

«Considerando a presente carência de oficiais radiotelegrafistas com o respectivo curso da Escola Náutica, que obriga á sua substituição por operadores radiotelegrafistas possuidores apenas do certificado especial previsto no Regulamento de Radiocomunicações, anexo á Convenção Internacional de Telecomunicações, aprovado pelo Decreto n.º 45 205, de 21 de Agosto de 1963;

«Considerando a conveniência de regularizar esta situação a fim de evitar a precariedade da vinculação profissional destes operadores, se a sua matrícula for feita sempre a título provisório» e, consultadas a Comissão Nacional para o Estudo dos Problemas do Pessoal da Marinha de Comércio e a Secção Central da Comissão Consultiva das Pescas e obtido o respectivo parecer favorável, baseado no voto unânime de todos os seus membros, foram determinadas as referidas alterações.

Definidas as funções a bordo dos oficiais radiotelegrafistas, estabelece-se que, para o desempenho das funções de operador radiotelegrafista, dentro dos limites impostos pelo artigo 262.º do regulamento, poderão ser matriculados como pertencentes á classe mestrança indivíduos portadores de certificado de radiotelegrafista da classe A ou B, passado nas condições indicadas no artigo 50.º

Os certificados gerais de radiotelegrafistas serão passados pela Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações aos que, mediante exame efectuado nas condições estabelecidas por aquele serviço, provem satisfazer ao exigido, para o efeito pelo Regulamento de Radiocomunicações, anexo á Convenção Internacional de Telecomunicações. Tais certificados habilitam os titulares a operar qualquer equipamento radiotelefónico e são tirados por uma só vez.

Os certificados restritos serão passados pela mesma Direcção aos que, mediante exame nas condições expressas no Regulamento do Serviço Radioeléctrico das Embarcações Mercantes, de Pesca e de Recreio Nacionais, provem satisfazer ao exigido, para o efeito, pelo Regulamento de Radiocomunicações, anexo á Convenção Internacional de Telecomunicações.

O certificado restrito só será válido por um ano e para equipamentos do mesmo tipo.

A atribuição da categoria de radiotelegrafista prático depende da satisfação das condições estabelecidas nos dois parágrafos seguintes:

Pertencem á classe A, sendo-lhes passado um certificado de radiotelegrafista dessa classe, sem prazo de validade, que, para todos os efeitos, será considerado equivalente ao certificado de radiotelegrafista de 2.ª classe, consignado no Regulamento de Radiocomunicações, anexo á Convenção Internacional de Telecomunicações os sargentos radiotelegrafistas da Armada e os radiotelegrafistas práticos da classe B, nas condições que a portaria estipula.

Pertencem á classe B os indivíduos aprovados em exame efectuado pela Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações, de acordo com a legislação em vigor, sendo-lhes passado um certificado de radiotelegrafista daquela classe, com a validade de um ano renovável e que será considerado equivalente ao certificado especial de radiotelegrafista consignado no Regulamento de Radiocomunicações, anexo á Convenção Internacional de Telecomunicações.

A aprovação no curso complementar de radiotelegrafista da Escola Náutica confere ao respectivo titular o direito de requerer a passagem de um certificado de radiotelegrafista de 1.ª classe, nos termos do Regulamento de Radiocomunicações, anexo á Convenção Internacional de Telecomunicações; e no curso geral, de um certificado de radiotelegrafista de 2.ª

Estabelecem-se, ainda, as condições e os programas dos exames para radiotelegrafistas práticos das classes A e B

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo, com excepção da faixa costeira; para norte do Cabo Carvoeiro, estava encoberto e havia nevoeiro. O vento era fraco e moderado, predominando do quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36,6°; mínima: Viseu, 12,4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Penhas Douradas, 22°; Coimbra, 16°; Portalegre, 27°; Lisboa, 20°; Faro, 26°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 15,2°; Na atmosfera: 20,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, com excepção do litoral para norte do Cabo Carvoeiro, onde, especialmente durante a madrugada, poderão ocorrer períodos de céu muito nublado e neblina ou nevoeiro. Vento fraco a moderado, predominando do quadrante norte, podendo soprar nortada no litoral a sul do Cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 48
Ocaso ás 20 34

Hoje Dia 20 Dia 29 Dia 5

MARÉ

BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 01 (3,5 m); 21 e 28 (3,5 m). Dia 14 — 10 e 10 (3,4 m); 22 e 53 (3,3 m) Dia 15 — 11 e 29 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 04 (1,3 m); 14 e 31 (1,4 m). Dia 14 — 3 e 12 (1,6 m); 11 e 51 (1,7 m). Dia 15 — 4 e 37 (1,8 m) 17 e 32 (1,7 m)

Seis relógios, quatro cintos e duas malas são usados pela jovem inglesa que se vê na foto. Todos os objectos foram desenhados por Richard Loftus, de 26 anos, que vai apresentá-los numa exposição internacional em Turim. Para o leitor mais distraído assinalamos que o sexto relógio é o anel que o jovem manequim usa na mão esquerda...

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores:

CONCELHO DE LISBOA

6.º Sector — Av. da Liberdade entre as Ruas Rosa Araújo e Alexandre Herculano e entre Praça Marquês de Pombal e Rua Braamcamp e Rua Alexandre Herculano entre Av. da Liberdade e Rua Mouzinho da Silveira (das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Almirante Gago Coutinho entre numeros 70 a 100 e 67 a 95 (das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Moura Girão entre os numeros 3 a 3-B, Rua Dr. Gama Barros entre os numeros 73 a 77 e Rua Coronel Benito Roma entre os numeros 12 a 12-E (das 8 ás 12 horas).

PROSSEGUEM OS CURSOS DE DIREITO COMPARADO

Prosseguiram ontem de manhã e de tarde, nas instalações da Fundação Gulbenkian que patrocina a realização em Lisboa dos cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado (I e II ciclos), as aulas programadas em língua francesa, inglesa e alemã.

As aulas do II Ciclo dos Cursos efectuaram-se também de manhã e de tarde.

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão deu a sua quarta lição sobre o tema proposto, isto é «A protecção das minorias nas sociedades comerciais», prosseguindo hoje, á mesma hora, a leccionação do tema sobre o qual na próxima semana terá um colóquio com os estudantes daquela disciplina.

JAIME CORTEZÃO

Assinalando a data do aniversário do falecimento de Jaime Cortezão, um grupo de amigos e admiradores daquele que foi um dos mais lucidos escritores da sua geração, desloca-se amanhã, pelas 12 horas, ao cemitério dos Prazeres, a fim de depor ramos de flores no tumulo do grande democrata.

«O DIA DA INFANTARIA» EM MAFRA

MAFRA, 13 — Uma estátua de D. Nuno Alvares Pereira será, amanhã, inaugurada nesta vila, no decorrer das cerimónias comemorativas do Dia da Infantaria, promovidas pela Escola Prática.

A estátua será inaugurada, ás 11 horas, após as cerimónias militares que decorrerão no Largo D. João V.

Também uma nova sala de cadetes será inaugurada na E. P. I., durante uma visita á unidade em que participarão entidades militares de relevo.

AS AMERICANAS NÃO QUEREM OS CINTOS DE CASTIDADE

MIAMI, 13 — (F. P.) — A sr.ª Roxcy Bolton, vice-presidente da Organização Nacional Feminina (NOW), lançou, ontem, uma ordem de mobilização geral das filiadas do movimento para impedirem que chegue ás costas americanas um carregamento de 10 000 cintos de castidade provenientes de Inglaterra.

«É uma vergonha, uma afronta para as americanas» — disse a sr.ª Bolton, revelando que um importador de Miami, Herbert Prager, havia encomendado «essas cópias de instrumentos de tortura medieval», para as lançar no mercado americano, á razão de uns doze dólares por unidade.

Depois da ordem de mobilização geral, o telefone de Prager tocou sem parar. «Insultam-me», diz ele, «e não sei sequer do que se trata, a não ser que tenham montado uma farsa».

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECÂNICA

Admite organismo oficial, para funções de estudo e programação, com experiência comprovada.

Resposta a este jornal, ao n.º 881, com indicação do «curriculum vitae».

Morte de um recém-nascido abandonado num portal

Um recém-nascido, do sexo masculino, foi transportado, esta manhã, ao Hospital de S José, após ter sido encontrado abandonado num portal da Rua dr. António Martins.

Minutos depois, o recém-nascido expirou naquele estabelecimento hospitalar.

A P. S. P. (21.ª esquadra) deu já começo a investigações tendentes a encontrar a mãe do nasciturno.

Em debate

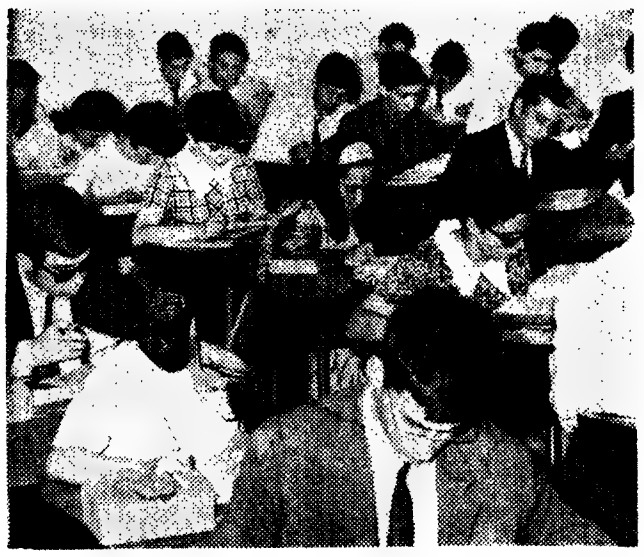
Máquinas de eliminar

CALVET DE MAGALHÃES

A verdadeira democratização do ensino consiste fundamentalmente em encontrar e assegurar o lugar que convém a cada aluno e não o acolhimento, sem controlo, nas escolas casernas ou, melhor ainda, nos armazéns de jovens. É, pois, um problema de orientação positiva.

A selecção escolar tradicional empenhada no exame que, ao fim e ao cabo, conclui por distinguir os «bons» dos «maus», é como se organizássemos um naufrágio metendo todos no mesmo barco mas só deixando salvar-se quem sabe nadar. Isto representa o que se pode chamar uma máquina de eliminar. Ora o objectivo do ensino não é seleccionar, eliminar, mas produzir mais alunos que triunfem, exactamente o contrário duma concepção maltusiana.

Esta forma de ver renuncia deliberadamente ao exame de tipo tradicional, às classificações



obtidas por episódicos exercícios de frequência, pois exige julgamento reflectido de numerosos professores e até de especialistas, num longo período de ecolaridade por haver necessidade de fazer intervir todos os elementos da personalidade do educando.

Para já, preparando o terreno para uma mais salutar modificação de métodos e do espírito de ensino, podíamos «reformar» os exames tradicionais submetendo sòmente ao julgamento final os alunos reprovados na frequência com medíocre mais ou suficiente menos.

Não é com a escola da recompensa e das sanções, o reino da nota, a classificação individual, a regra e as suas excepções, os cursos ditados e dogmáticos, com a escola desinteressada por aqueles que são mais fracos, que podemos resolver o nosso problema educativo.

MESA REDONDA

Subsídios para uma história da economia lusitana...

SENA DA SILVA

Durante alguns séculos, os portugueses centraram as suas preocupações socio-económicas na fabulosa árvore das patacas (talvez o mito mais significativo da cultura lusíada).

Com efeito, é impossível conceber padrão mais sedutor que o da sombra acolhedora, com todas as riquezas imagináveis ao alcance da mão. De certo modo, os tempos mudaram, mas a mobilidade física exteriorizada pelas novas gerações não tem as correspondentes implicações mentais: os portugueses da década de 70 correm o mundo à procura de coisas para copiar e de «máquinas» para produzirem as referidas coisas, tendo em vista o mercado exclusivo dos seus conterrâneos, o êxito regional, a protecção, o privilégio ou o monopólio, garantidos oficialmente, para defesa dos valores patrióticos e garantia de continuidade da sub-remuneração da mão-de-obra nacional.

A nova-vaga-fina-flor do empresariado português farta-se de viajar: não há feira nem congresso que lhe escape. Exibe com um atraso mínimo, a última moda de cada estação em matéria de calão tecnocrático.

Esboçam-se por todos os lados iniciativas de planeamento «up-to-date» e o mercado está inundado de cursos de gestão, produtividade, informática, relações publicas e novas profissões de todos os géneros.

No entanto, o empresário lusitano continua a contentar-se com fazer figura na sua terra: Impõem-se padrões de industriais jovens e dinâmicos (avião particular, golfe, desportos náuticos, almoços de negócios, conselhos de administração, exposições aos ministros e á Camara Corporativa, viagens ao estrangeiro e ao Ultramar, aquisição da «ultima palavra» em equipamento industrial, etc.).

Proliferam também em «executives» á imagem dos anuncios de lâminas e «after-shaves» da Radiotelevisão Portuguesa

O novo estilo da empresa portuguesa instala-se na ultima moda do «building» do «pato-bravo» de luxo (mármores e aço inox, ascensor a fingir «Shindler», mobiliário de prestígio, aleatifa, intercomunicadores, IBM por todos os lados, secretária e telefonistas para dizer que o senhor engenheiro, o senhor doutor ou — mais raramente — o senhor fulano estão «em reunião...»

O esquema da estrutura económica portuguesa é muito simples: assenta num mito (a mão-de-obra barata...) e numa invencível necessidade de ostentação diante do vizinho.

Lá vão arranjando créditos para comprar o ultimo modelo de prensa apresentado na feira de Hannover para macaquearem o ultimo modelo japonês de alguidar em plástico e pedirem as respectivas protecções pantais ao abrigo do nosso «em-via-de-desenvolvimento.»

Criam-se em Portugal duplicados de todas as industrias e não há bugiganga que não se importe do Japão, da Alemanha e de Hong-Kong através dos incansáveis «business-men» sempre associados em empresas onde pareceria mal pôr o nome dos sócios. (Com efeito, vai longe o tempo do Silva & C.ª, do Costa & Santos, Lda., ou do Ferreira, Mendes & Baptista... Agora temos: SODIMPORT, EDIPOL, SOCOL, INTERPROVE, LUSEUROP, PROPEDIL, SOCIEDADE LUSO-JAPONESA DE IMPORTAÇÃO, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS; MÁQUINAS E FERRAMENTAS, etc., etc.).

Também somos actualmente o país do mundo que tem mais fábricas de automóveis (para tal foi até necessário encontrar a comovedora designação de «fábrica de montagem»...), uma siderurgia, duas refinarias, a maior doca de reparações do mundo e passamos a vida a congratular-nos com as espectaculares realizações dos nossos «grandes» do empresariado.

Não me recordo de ter alguma vez encontrado um industrial português e respectivos colaboradores numa feira internacional a tentar inventariar as produções apresentadas, no sentido de integrar dominantes de consumo, localizar lacunas e estabelecer previsões de mercado onde possam alguma vez entrar em condições aceitáveis de competição.

Não senhor: qualquer que seja o figurino a que tenham aderido, estão à espera que os estrangeiros resolvam tudo para vírem cá para a terra «fazer igual».

E é vê-los chegar — os bacanos estrangeiros — a venderem as suas má-

(Continua na 8.ª página)

A SITUAÇÃO DOS PORTUGUESES NO LUXEMBURGO — TEXTOS NAS PÁGINAS CENTRAIS

Os que partem e os que ficam. No drama comum, o mesmo problema e os espaços (geográficos e económicos) diferentes. O mesmo povo à espera de aceitação humana e social, aqui ou além

Lallange ne veut pas d'un centre d'accueil pour Portugais

ASSIM VAMOS NÓS

Porque considera o Brasil «país decisivo» — dada a sua extensão geográfica e potência económica, nos próximos anos, para o futuro da América Latina (Ibero-América como dizem os espanhóis); e porque tudo o que ali ocorra condiciona, para o bem ou para o mal, o resto do continente, a revista espanhola «Indice» vai publicar um número especial dedicado ao Brasil dos nossos dias. Colaborarão, num leque extenso, personalidades marcantes da vida brasileira, radicadas no país-irmão ou exiladas.

O curioso da questão é que, mais uma vez, se demonstra a visão larga dos espanhóis em relação a tudo o que se passa naquela continente, prolongamento natural de uma civilização, suporte de uma língua no mundo do futuro. E nós? Que aproximação real se verifica com o Brasil? Qual a acção prática de tantos acordos comerciais e cultuarie? Será que a própria força natural, económica, política do Brasil nos ultrapassaram de vez?

QUALIFICAÇÃO

Conversa ouvida fortuitamente sobre os portugueses imigrados em França. Um dos interlocutores sustentava que, salvo raríssimas excepções, os nossos compatriotas são incapazes de ocupar um posto que exiba qualquer qualificação, por mais baixa que esta seja.

Esta afirmação fez-nos lembrar os testes aplicados (há uns anos) aos trabalhadores argelinos em França, que «provaram» a sua inaptidão para tudo o que não fosse «manoeuvre», pois patenteavam que os argelinos «se orientavam mal no espaço».

Jean François Le Ny (psicólogo, hoje professor em Vincennes) comentou assim tal conclusão «científica»: «É pena os testadores não levarem mais longe a pesquisa, pois encontrariam uma certa correlação entre essa «má orientação no espaço» e a distancia que separa o domicílio dos testados da escola mais próxima».

FILOSOFIA ECONÓMICA

A revisão constitucional, nos pontos de matéria económica e financeira, manifesta uma filosofia económica coerente, afirma Alberto P. Xavier, no «Diário de Notícias» do dia 3 passado.

Eis como o articulista define essa filosofia económica que as recentes alterações constitucionais exprimem.

«Em linhas muito gerais, essa filosofia traduz-se em aperfeiçoar e construir uma livre economia de mercado como condição essencial de um rápido e equilibrado crescimento económico. Na verdade, proclama-se o primado do crescimento económico sobre os objectivos do pleno emprego e da repartição do produto; comete-se ao Estado o direito e a obrigação de estimular a iniciativa privada; revitaliza-se o papel da concorrência no processo de desenvolvimento económico; garante-se a propriedade privada, a segurança e a estabilidade das iniciativas reservando exclusivamente aos seus defensores naturais — a Assembleia Nacional — o poder de criar impostos.»

CONJUNTURA E CONSTITUIÇÃO

No mesmo artigo (A revisão constitucional e a ordem económica e financeira) *Alberto P. Xavier estabelece uma relação entre as redacções (a de 1933, e a de agora) do artigo 31 da Constituição e as respectivas conjunturas históricas. Para Alberto P. Xavier, estas conjunturas determinaram os textos constitucionais em questão.*

«O art.º 31.º, na sua redacção primitiva, afirmava ser direito e obrigação do Estado coordenar e regular superiormente a vida económica e social, tendo por objectivo o estabelecimento do equilíbrio da população, das profissões dos empregos do capital e do trabalho; a defesa da economia nacional das explorações parasitárias ou incompatíveis com os interesses superiores da vida humana; a fixação dos mais baixos preços e dos mais elevados salários compatíveis com a justa remuneração dos outros factores produtivos; a limitação dos lucros; e o desenvolvimento do povoamento dos territórios nacionais.

Era evidente a influência exercida neste preceito pela conjuntura de grande depressão dos anos 30 na qual foi concebido.»

(...) «Entretanto, a conjuntura da economia mundial modificou-se profundamente. As previsões pessimistas de que a grande depressão dos anos 30 denunciava uma crise de estrutura do sistema capitalista, condenado a uma perpétua estagnação, não se confirmaram. Bem pelo contrário, a partir dos anos 50, o mundo ocidental conhece um período de forte expansão, em que a preocupação do pleno emprego cede o passo a uma outra, hoje ainda dominante, que consiste em assegurar um rápido crescimento económico em clima de estabilidade relativa dos preços.

Não admira, pois que a revisão constitucional procurasse adaptar a definição e hierarquia dos objectivos da política económica às realidades actuais da economia contemporânea, substituindo no n.º 1 do art.º 31.º a referência ao «equilíbrio de pleno emprego» pela de «promover o desenvolvimento económico e social do País, e de cada uma das parcelas e regiões que o compõem e a justa distribuição dos rendimentos.»

O direito não paira tão acima das circunstâncias como às vezes se diz.

MUDANÇA

Vértice, *número de Julho. V. Tribuna Moreira (que nessa revista tem publicado excelentes artigos) analisa a mudança radical de ideologia que «parece» estar em curso na formação social portuguesa.*

Segundo V. T. M. quatro constelações de elementos ideológicos novos emergem.

«1) Ao lado dos valores políticos de ordem, paz social, segurança, que continuam a vigorar, surgem agora, com cada vez mais força, os valores económicos de industrialização, progresso técnico, produtividade, espírito de empresa, *etc.*

2) A partir dos valores de estabilidade e de equilíbrio, que continuam a correr, aparecem agora os valores de progresso, batalha do desenvolvimento, recuperação do atraso, *e também de* competição, concorrência, sucesso económico, *etc.*

3) Juntamente com o valor de independência nacional, levantam-se agora, a substituir o de auto-suficiência económica, os valores da cooperação económica internacional, integração nos grandes espaços económicos internacionais, opção europeia *(que já se contrapôs à opção africana)*, apoio do capital estrangeiro, *etc.*

4) Finalmente, agora, ao invés do que anteriormente acontecia, é a ideologia económica que está a requerer transformações na ideologia política: ouve-se falar frequentemente em liberalização desbloqueamento, pluralismo político. Estado Social. *Por outro lado, requer-se a aplicação dos valores económicos de eficiência e de produtividade aos próprios serviços do Estado, ao mesmo tempo que se sugere uma* despolitização do Estado, *de bom grado concedida como empresa, poder puramente neutral, instância técnica de prossecução dos interesses comuns, objectivamente identificados e avaliados.»*

O ENVELHECIMENTO DO EÇA

O Tempo e o Modo, *número de Junho, o último.*

Um artigo da Redacção censura os que consideram o Portugal que Eça criticou como o país de hoje: «O grande Eça criticou uma sociedade que continua a ser a nossa, logo, *a crítica de Eça continua a ter actualidade. Isto é, vivemos ainda o mundo das tias Sabinas, dos estudantes de Coimbra folgazões, dos poetas de meia tigela, dos jornalistas sem tigela, dos salões literários, dos politiqueiros literatos e merceeiros, etc. dizem-nos os partidários do Eça empenhados em divulgar o génio dos génios; mas dizem mais: o grande escritor em toda a sua lucidez, desmontou esse mundo, DESMASCAROU-NOS. Após a conclusão deste silogismo queirosiano, o projecto ideológico dos seus autores está completamente definido.»*

Para O Tempo e o Modo *Portugal mudou muito de Eça de Queiroz a esta parte: «Não vale a pena demonstrar aos queirozianos como o mundo e Portugal mudaram em cem anos. Como as Conferências do Casino foram substituídas por outras ao ar livre; como os seus promotores progressistas se transformaram progresivamente em saudosistas do velho Portugal aristocrático, e como os seus filhos militaram na contra-revolução; como, lá fora, depois de 1871 (ano da Comuna) houve revoluções populares que nem a traição dos «intelectuais» pôde deter. Os queirozianos — os intelectuais burgueses realistas e «progressistas» (?) dos anos 70 do século XX português — só vêem as aparências e não a essência das formações sociais. As aparências: O «Século» (jornal), os comícios republicanos, os meios literários. A essência: a luta de classes, o carácter do Poder, a classe (ou as classes) que o Poder serve.»*

Necessàriamente, nas mudanças dos últimos cem anos referidas pelo Tempo e o Modo *se incluem as que estamos vivendo, pois num outro artigo do mesmo número se afirma sem nuances: «O país agrícola perdeu a partida com o findar dos anos quarenta».*

DEVAGAR

Alberto P. Xavier, V. Tribuna Moreira, O Tempo e o Modo. Nas suas diferenças um denominador comum: a mudança em curso.

Também cremos que há uma mudança em curso. Só que nos parece que essa mudança se efectiva devagar, sendo os factores que a travam (objectivos e subjectivos) muito poderosos.

O sistema necessita de passar do pre *ao* neo. *Mas a sua tarefa não é fácil. Daí as suas cautelas. Navega entre Cila e Caribedes.*

Pois...

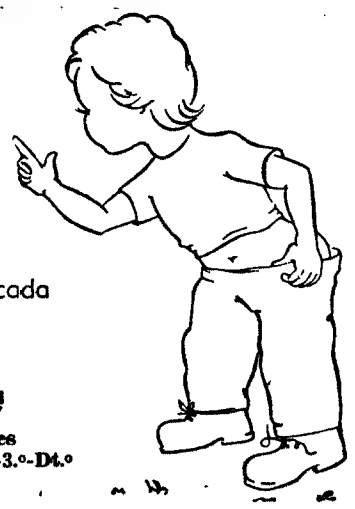
STÓRIA poderá vir a ser a SUA CASA DE FÉRIAS

A sua casa pré-fabricada

CONSUDTE A

Editec

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 129-3.º-Dt.º
ALGÉS



O significado da Balança de Pagamentos

De um artigo («**Aspectos da balança de pagamentos**») do economista e nosso prezado colaborador Carlos Carvalhas, publicado no «Notícias da Amadora», salientamos algumas informações de particular significado quanto à presente conjuntura económica do País, tendo por óptima a definição que o autor faz, logo a abrir o seu trabalho: **«A balança de pagamentos de um país é uma fotografia, uma imagem das suas relações com o exterior, em que transparece o grau da sua capacidade produtiva, da sua dependência ou independência, do seu nível de desenvolvimento».**

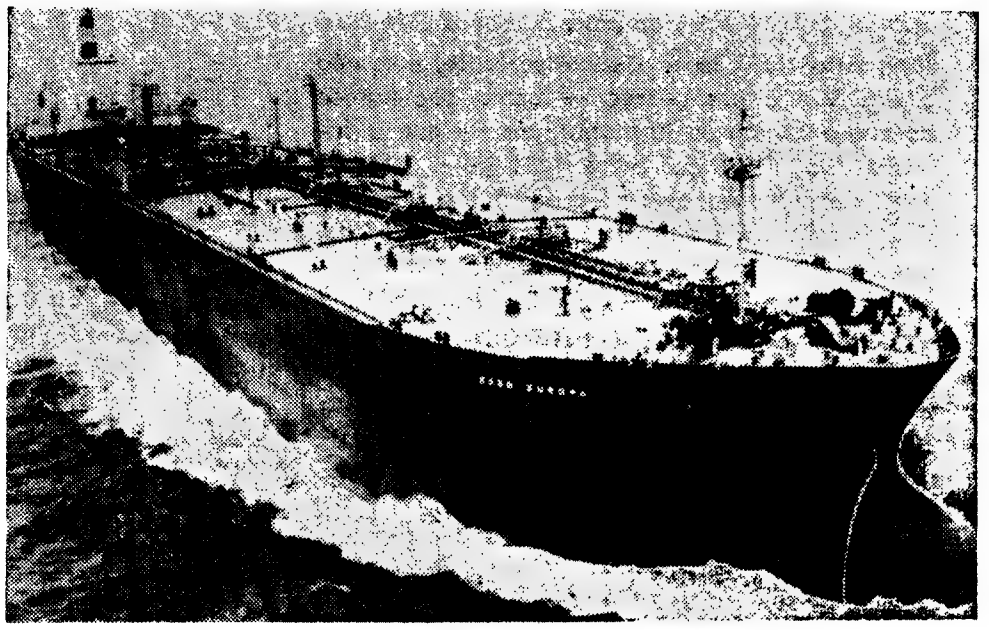
INCAPACIDADE

«A balança comercial tradicionalmente deficitária passou de um saldo negativo de 8761 milhares de contos em 1969 para 12481 milhares, em 1970. E não se julgue que o défice se deve fundamentalmente, pelo lado das entradas, á importação de bens de equipamento, pois esta, entre os valores globais mais representativos, vai desde os bens de consumo essenciais até aos bens de consumo essenciais até aos bens supérfluos ou de luxo» — salienta Carlos Carvalhas. «Isto significa que o apreciável agravamento verificado, não é mais do que a crescente incapacidade do aparelho produtivo nacional para fazer face á satisfação das necessidades internas» (...) O défice da balança comercial foi, mais uma vez, coberto pelo saldo positivo das invisíveis correntes devido, principalmente á continuação de elevados ritmos de aumento do saldo das transferências privadas (remessas dos emigrantes)».

OPERAÇÕES DE CAPITAL

«Quanto ás operações de capital o saldo voltou a ser negativo embora inferior ao de 1969 e isto tanto nas operações de curto prazo, como a longo prazo, havendo nesta ultima a distinguir o sector privado, que registou um excedente (menor colocação de capitais no estrangeiro) do sector publico em que o défice se avolumou devido sobretudo ao aumento das amortizações e a um menor recurso á importação de capitais. Na verdade, a partir de 1960, além de outros empréstimos (1), Portugal emitiu em 1964, em Londres, no mercado do euro-dólar uma emissão de 20 milhões de dólares, em 1965 sucedeu-lhe uma nova operação de igual quantitativo, em Nova Iorque e em 1966 e 1967 foram colocadas mais duas emissões no Luxemburgo, de 18 e 15 milhões de dólares. De 1967 e 1969 voltaram a entrar capitais (á volta de 3 milhões de contos) concedidos pelo Banque Française du Commerce Exterieur, para a construção de barcos. Em 1970 houve sómente uma entrada de 85 mil contos referentes a dois empréstimos, um de 349 mil contos (de que já se gastaram 204 mil) junto da Siemens e da Kreditaustalt; e outro de 25 milhões de marcos, representado por obrigações do tesouro, colocadas junto do mesmo Kreditaustalt.

As amortizações das quatros emissões em dólares que avolumam, a partir de 1970, o empréstimo para a construção de navios, aliado á satisfação dos compromissos assumidos para os trabalhos da ponte sobre o Tejo se traduz em saídas anuais superiores a 150 mil contos de 1970 a 1977, deve estar na causa do retraimento, por parte do Governo a partir de 1968 em recorrer a novos empréstimos externos avultados».



BALANÇA COMERCIAL DO ULTRAMAR

«O volumoso defice da balança comercial, a pressão da balança de capitais e a pouca certeza na continuidade dos aumentos dos saldos positvos dos invisíveis correntes (remessas dos emigrantes e despesas do turismo) determinaram o aumento da nossa quota no Fundo Monetário Internacional, dando assim possibilidade, a se recorrer a um maior volume de empréstimos a esta instituição, no caso de défice da balança de pagamentos.

Por sua vez a balança comercial do ultramar com o estrangeiro registou em 70 um agravamento de 360 milhões de contos o que, resumindo tudo na balança comercial da zona do escudo (metrópole, ilhas e ultramar) nos dá a seguinte evolução: em 1968 um défice de 12 787 milhares de escudos; em 1969 —, 14 502; e em 1970 —, 18 060 o que denota um agravamento sensível».

E o autor conclui:

«Em resumo: na metrópole a taxa de aumento anual do défice do comércio externo elevou-se de 10,3 por cento em 1969, para 28,1 por cento em 1970. Este défice traduz de forma clara e fraca potencialidade do aparelho produtivo nacional e o grau de dependência deste o que, conjuntamente com outros estrangulamentos da economia portuguesa, bem conhecidos, não permite que se tirem ainda conclusões muito optimistas».

Três meses de comércio na zona da E. F. T. A.

Conhecido, através do ultimo boletim da E. F. T. A., o balanço comercial do primeiro trimestre deste ano da Zona Europeia de Comércio Livre. As importações totais, no período citado, elevaram-se a 13 biliões e 144 milhões de dólares, o que representa um acréscimo de 11,3% em relação a igual período de 1970. As importações tiveram um aumento de 8%, totalizando 10 biliões e 802 milhões de dólares. No mesmo período e relação, como é evidente. Apesar de tudo, verifica-se que importações e exportações acusaram uma regressão média de 0,8% por mês, com tendências para parar no fim do primeiro trimestre deste ano. Por outro lado, há que contar com uma distorsão em todas as cifras, provocadas pela greve dos correios britânicos que atrasou o processamento de toda a documentação.

COMÉRCIO INTRA-REGIONAL

O boletim da E. F. T. A. informa que o comércio entre os países da organização se elevou, durante os primeiros três meses de 1971, a três biliões e 109,5 milhões de dólares, o que corresponde a um aumento de 13,2% em relação ao período correspondente de 1970. Deste modo, o comércio intra-regional aumentou mais uma vez, numa cadência mais rápida que o comércio dos países da E. F. T. A. Em termos relativos, os aumentos mais fortes das exportações intra-regionais dizem respeito a Portugal e á Suécia: 24,7 e 22,7%, respectivamente. A Islândia foi o unico país a registar, neste período, uma baixa nas entregas aos seus parceiros, sendo, em contrapartida, o que observou o mais forte acréscimo de importações provenientes da zona. Todos os países membros, com excepção da Islândia, aumentaram mais as suas vendas dentro da zona que as suas exportações totais.

COMÉRCIO ENTRE A E. F. T. A. E O MERCADO COMUM

Durante o primeiro trimestre de 1971, as importações totais da E. F. T. A. provenientes da C. E. E. ultrapassaram em 12,7% as do período correspondente de 1970; atingiram 4 biliões e 198 milhões de dólares. Quanto ás exportações destinadas ao Mercado Comum, com um total de 2 biliões e 886 milhões de dólares, as mesmas acusaram uma subida de 8,3%. Foi a Suécia que acusou mais forte aumento de vendas na CEE (27,4%). A Islândia foi o unico país da E. F. T. A. a observar uma diminuição das suas exportações no Mercado Comum; as exportações da Finlândia para a mesma zona estacionaram. Quanto ás importações, a Islândia, com uma subida de 59,4%, registou a progressão mais sensível nas trocas com a C. E. E., enquanto que o Reino Unido, com um aumento de 22,4%, observava o mais forte aumento em numeros absolutos.

COMÉRCIO COM OS ESTADOS UNIDOS

Continua a ser lenta a progressão das exportações para os Estados Unidos. A Dinamarca recuou 8,8% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, a Grã-Bretanha estacionou.

Mas a Islândia intensificou as suas exportações para o mercado norte-americano: 47,2%. Também a Finlândia, a Noruega e a Suécia registaram aumentos, superiores a 19%. Em consequência, com um total próximo dos 940 milhões de dólares, as exportações totais da E. F. T. A. para os Estados Unidos ultrapassaram em 3,8% as do primeiro trimestre de 1970. As importações de mercadorias americanas aumentaram mais rápidamente neste período, acusando uma subida de 10% para atingirem um bilião e 302 milhões de dólares. Portugal, a Finlândia, a Islândia e o Reino Unido registaram fortes aumentos relativos das suas importações, ao mesmo tempo que flectiam as vendas de mercadorias americanas na Austria, na Noruega, na Suécia e na Suíça. A retomada lenta, mas continua, do comércio entre a E. F. T. A. e os Estados Unidos, que diminuira durante o ultimo trimestre de 1970, continuam a verificar-se nos três primeiros meses de 1971.

Neste período, o comércio da E. F. T. A. com o resto do mundo aumentou de 4,8% para as exportações e de 8,6% para as importações, em comparação com o primeiro trimestre de 1970. As exportações islandesas, norueguesas e portuguesas diminuíram, contudo, em 12,5, 11,1 e 5,6%, respetivamente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
P. PERFEITO	18 de Agosto	Carrega em Lisboa até 14 de Agosto LUANDA E LOBITO.
GRANTLEY-HALL *	25 de Agosto	LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE (se necessário), NACALA E PORTO AMÉLIA (se necessário).
AGÊNCIA DE CARGA AÉREA	Diáriamente	PARA TODO O MUNDO.
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	PARA TODO O MUNDO.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA R DO COMÉRCIO 35, TEL 323021, Reservas de Passagens 347e4
AGENCIA NO PORTO NORTEMAR R INFANTE D HENRIQUE 63, TEL 22135

Trabalhadores portugueses no Luxembu

Durante o debate a que noutro local nos referimos, o burgomestre de Esch, sr. Useldinger, afirmou a certa altura: **«Não quero crer que operários luxemburgueses se levantem contra operários estrangeiros. Não é verdade que cantamos a Internacional?»** — exclamação que, diz o jornalista luxemburguês que fez a reportagem da reunião, «levantou vivos protestos».

Na verdade, a experiência parece demonstrar, até por inúmeros testemunhos, que não são os operários, colegas de trabalho dos emigrantes portugueses, ou espanhóis, ou argelinos, ou turcos, que levantam grandes problemas. Trata-se, exactamente, de um processo mais rápido de assimilação. O contacto diário dá lugar a maior compreensão, a uma comunhão de problemas e situações, ao reconhecimento eficaz da luta dramática que o trabalhador estrangeiro trava a todo o momento com toda a espécie de elementos adversos.

A oposição, o racismo gritante, as dificuldades tremendas de integração verificam-se ao nível das classes médias de países desenvolvidos, classes aburguesadas após uma luta de muitos anos pela recuperação do orgulho e do bem-estar que a guerra — ou as guerras — comprometeram.

A comunidade de Lallange, bairro residencial recente, é uma comunidade burguesa, bem instalada na vida, acomodada, ciosa das suas conquistas, egoista, temendo o mínimo movimento que possa perturbar o conforto que conquistou. Temendo essa raça estranha de gente pobre, mal vestida, triste, espantada: **les portugais** que vêm do sul, ávidos de trabalho, de dinheiro, que dão um tom estranhamente escuro à paisagem, que garantem a sobrevivência do bem-estar deles — luxemburgueses, alemães, franceses — mas **gente de outra condição,** olá! São bestiais a trabalhar como mouros mas à margem. Parafraseando a expressão dos «aficionados» espanhóis em relação às vítimas da arena: «quem os mandou nascer portugueses?».

Aqui está. Como diz o nosso solícito correspondente, não bastam as boas intenções oficiais consubstanciadas em belas expressões verbais — directas ou expressas na lei. É preciso preparar o emigrante desde a base, ensinar-lhes os rudimentos da língua, a legislação que os vai obrigar, os costumes do povo que os deverá acolher. Altos salários é coisa importante, mas não basta. E não nos parece — como não parece ao nosso camarada luxemburguês — que a solução tão discutida pelas lallangeses seja a mais correcta: ou será proceder à tão apregoada assimilação construir casernas para portugueses, à razão de quatro ou cinco camas por divisão? Não será, na verdade, proporcionar a existência de autênticos «ghettos» que, com realismo, embora com intenções menos defensáveis, os habitantes de Lallange denunciaram na sua tão democrático-burguesa forma de participação verificada no café Werer, rua de Mondercange, no dia 5 de Julho último?

A. P. da S.

Um homem não só de altos salário

Juntamente com 2 recortes de um jornal luxemburguês, o nosso leitor José de Sousa enviou-nos uma carta em que aborda pertinentemente o drama da emigração lusa para o Luxemburgo. Dada a sua importância e actualidade, para ela chamamos a atenção,

«Sou leitor quotidiano do «Diário de Lisboa» e interessado pelos problemas do espaço e tempo em que vivemos.

Assim, venho tentar dar uma achega num dos temas nacionais a que esse jornal tem dedicado valiosas colunas: o problema da emigração.

Há meses esteve de visita oficial a Lisboa o sr. Thorne, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo e das costumadas declarações públicas que então produziu depreendia-se que

burgo: os caminhos do racismo social

o vive rios...

ao mesmo tempo que oferecemos a tradução de alguns trechos dos artigos que teve a amabilidade de nos facultar.

o emigrante português vivia no seu país «num mar de rosas».

Recentemente tive oportunidade de visitar aquele pequeno país e como é natural procurei interessar-me pela situação dos meus compatriotas emigrados.

Apercebi-me com efeito do alto nível salarial (dos maiores da Europa) que usufruíam.

Se isto é muito não é todavia o suficiente.

Com efeito não basta pagar bem pelo trabalho. Há que cuidar também pela dignificação do trabalhador, nacional ou estrangeiro, pois que ele é factor primordial no desenvolvimento de um País

Acontece porém que não pôde passar-me despercebida uma notória segregação social em relação aos nossos compatriotas por banda dos respeitáveis cidadãos luxemburgueses.

A prova desta observação contém-se nos adjuntos recortes dum jornal daquele país que então tive oportunidade de ler.

Eles nos dão conta da discussão acirrada sobre o problema da localização de um bloco de cem alojamentos que as autoridades luxemburguesas pretendem construir para trabalhadores portugueses.

A população da cidade onde tal problema se põe (ao que julgo a segunda cidade do país) não aceita que lado a lado com cidadãos luxemburgueses possam habitar os trabalhadores portugueses que lhes são indispensáveis (e eles reconhecem-no).

Um «ghetto» para portugueses é o que parecem desejar.

Comem-lhes a carne mas recusam-se a tragar os ossos.

Onde está o reconhecimento da dignidade humana dos laboriosos cidadãos portugueses emigrados no Luxemburgo, a quem apenas é pago um alto salário?

A compaginação das declarações do sr. Thorne com o facto concreto descrito nos recortes aludidos não mereceria umas linhas de um dos vossos redactores?»

Texto de uma crónica assinada A. S., possivelmente redactor em Esch-Sur-Alzette de um diário luxemburguês não identificado pelo leitor que nos enviou o respectivo recorte:

«Como todos os luxemburgueses dignos desse nome, os habitantes de Lallange que, na noite de segunda-feira última, se opuseram á implantação de um Centro para portugueses no seu bairro, condenam o racismo e defendem a igualdade.

As suas razões resumem-se deste modo: sim, a economia nacional precisa dos trabalhadores estrangeiros, sim, é preciso alojá-los decentemente, mas daí a «desvalorizar» a mais bela cidade residencial de Esch...

O colégio eschevinês, pensam estas honestas criaturas, foi muito infeliz ao escolher Lallange. Ninguém teria protestado se se tivesse optado pela rua de Belva, os arredores da Cité Verte, ou ainda pela «Hiel».

Ou seja, Esch divide-se, para estes lallangeses, em várias zonas, algumas das quais seriam válidas para os portugueses e outras não. Gostaríamos de conhecer, a propósito, a opinião das populações julgadas em Lallange «APTAS A ENTENDER-SE COM OS ESTRANGEIROS»...

Sejamos francos, chamemos as coisas pelo seu nome: a integração dos trabalhadores imigrados continua a ser um belo sonho que nos agrada ver realizado, á noite, olhando para a televisão e comovendo-nos perante os «bidonvilles» de França e os «ghettos» de Nova Iorque!

Na hora actual, os lallangeses mostram como o fosso que separa a teoria da prática é profundo.

De repente, os portugueses nada mais são, para eles, do que pobres diabos, esfomeados, miseráveis que devemos ajudar como ajudamos as vítimas da cólera no Paquistão ou as crianças biafrenses. De repente os portugueses são homens andrajosos, violentos, capazes dos piores excessos, talvez valentes no trabalho mas mulherengos perigosos. Perturbarão a paz, baterse-ão nas ruas, molestarão as nossas mulheres e os nossos filhos, não falarão a nossa língua, nunca poderemos entender-nos com eles: em resumo, eles são os dejectos de uma outra civilização.

Que responder a isto? Nada. Porque há, «hélas!» exemplos de portugueses que molestam mulheres, que lutam na rua, tal como existem, três vezes «hélas»!, exemplos de luxemburgueses que fazem o mesmo. A crónica dos «fait divers» nos jornais é, a este respeito eloquente.

Lallange não é um caso particular A reacção terá sido a mesma em inumeráveis localidades luxemburguesas, belgas, francesas, alemãs. Não se assimila uma população estrangeira num dia. A integração, na verdade, é fruto de uma longa experiência, de contactos multiplos ao longo de gerações. É o que explica as boas relações entre luxemburgueses e italianos.

A vontade de viver na prosperidade condena-nos a desenvolver a nossa industria. E esta industria em desenvolvimento permanente obriga-nos a absorver, aos milhares, trabalhadores estrangeiros. Ontem, recrutámos italianos. Hoje, portugueses e espanhóis. Amanhã, turcos ou africanos

É um dos preços do progresso. Temos de nos convencer. Em Lallange, por um concurso de circunstancias, mais cedo que noutro lado.

A fórmula de criar «bairros portugueses», á imagem do bairro italiano construído em Dudelange no princípio do século não vale nada.

Na documentação: «*A integração dos trabalhadores estrangeiros no Grão Ducado do Luxemburgo*», difundida estes ultimos dias pelo serviço de Informação e Imprensa do Ministério do Estado, verifica-se, na verdade:

«*Demos entretanto conta de que as condições de alojamento das famílias operárias estrangeiras se adaptam mais depressa ás condições do país se viverem dissemindas entre a população luxemburguesa*».

Questão:

— A ideia governamental de construir dois Centros de acolhimento, um de 100 leitos (em Esch) e outro de 200 (em Luxemburgo), corresponderá aos ensinamentos tirados da disseminação entre a população luxemburguesa?

A resposta pertence ás instancias políticas. Em Lallange, estar-se-á certamente interessado em conhecer a opinião dos responsáveis nesta matéria».

Lallange ne veut pas d'un centre d'accueil pour Portugais

• Le gouvernement luxembourgeois, plus que n'importe quel autre gouvernement des pays membres de la Communauté européenne, a toujours reconnu que la présence de travailleurs étrangers est un facteur important du progrès économique, et que le travailleur étranger ne peut plus être considéré comme un tampon conjoncturel. Même en temps de crise économique, sa présence sera nécessaire dans le bâtiment et dans certains autres secteurs de l'artisanat, ainsi que dans l'industrie et dans les services économiques. • (Ministère d'Etat : L'intégration des travailleurs étrangers au Grand-Duché de Luxembourg : juillet 1971).

Même en temps de crise, la présence des étrangers sera nécessaire. Il faut donc les accueillir dans des logements convenables. Deux centres sont projetés : l'un à Esch, l'autre à Luxembourg. A Esch, la population du quartier retenu pour l'implantation, Lallange, a protesté avec véhémence, lundi soir. Des mots vilains sont tombés. Lallange veut rester une cité bien luxembourgeoise. On n'y déteste pas les Portugais, à condition qu'ils vivent ailleurs.

Afin de permettre à nos lecteurs de comprendre (et d'analyser) ce qui s'est passé à Lallange, lundi soir, nous leur présentons le dossier de l'affaire.

Um debate «exemplar»...

A propósito da instalação, em Lallange, bairro residencial do Grão Ducado do Luxemburgo, de um Centro de acolhimento com 100 camas para imigrantes portugueses, reuniu-se, sob os auspícios da Sociedade de Interesse Local, um grupo numeroso de lallangeses no Café Werer. Noite de 5 de Julho último.

O burgomestre expôs as razões da decisão municipal, citando numeros e argumentos: num total de 27 100 habitantes do Esch, 7800 são estrangeiros. «É este o partido mais forte desta cidade», exclamou o sr. Useldinger. «A presença desta importante comunidade cosmopolita nunca levantou um problema grave nos ultimos anos, a não ser o do alojamento».

A HORA DA VERDADE

Depois da exposição, o debate. A hora da verdade. Um tal sr. Wohl inquieta-se: respeitar-se-ão critérios de selecção ou serão aceites os primeiros aventureiros que chegarem?

Resposta do burgomestre: «já se opera uma selecção no país do emigrante que chega junto de nós abatido, pobre, mas pronto a trabalhar. Será, nestas condições, um aventureiro?»

O sr. Useldinger propõe aos lalangeses a formação de um comité de patrões que controlaria o centro juntamente com o gerente.

O sr. Klein, antes de dar o seu parecer, esclarece que respeita os trabalhadores estrangeiros. Ora, «este centro de acolhimento desvalorizará as nossas casas, apartamentos e terrenos!»

Espanto do sr. Useldinger: «como é que 100 portugueses poderão desvalorizar um bairro que agrupa 4000 luxemburgueses, um bairro que está destinado a obter quatro escolas e um centro desportivo?

Jos. Brebsom chama a atenção para o facto de qualquer especulador poder, amanhã, construir uma caserna em Lallange, enchê-la com centenas de estrangeiros sem que ninguém pudesse controlar as suas actividades. O projecto actual, iniciativa das autoridades, afastará esse perigo!

Jean Fohl compreendeu que o centro de Lallange será a primeira malha de uma longa cadeia. Pois bem! Por que não terá essa cadeia início noutro sítio? (Aplausos).

Sr. Useldinger:

«Porque decidimos começar aqui! *(Tumulto)*. Apelo para o vosso bom-senso. Se algum dia tiverem razões para criticar o Centro e os seus habitantes, faremos com que desapareça. Prometo!»

Jos. Jacoby:

«E para onde? Não, creia-me: no interesse deles, seria melhor classificá-los num bairro já integrado».

Sr. Schmitz:

«Concentrando-os, criaríamos um ghetto!»

Sr. Useldinger: «Estou revoltado. Considerais esses operários como párias».

Sr. Weltz: «Lallangeses, quereis o centro?»

E a sala, quase unanime: «Não!». *Sr. Bartholmé:* «Faremos um inquérito por carta circular e questionários, e comunicaremos o resultado ao colégio eschevinês».

Sr. Weltz: «*Afirmais que os centros visitados em França e na Alemanha estavam limpos. Não foi você que os limpou?*» (Apláusos).

Sr. Useldinger: «*Ide vê-los, sem se fazerem anunciados!*»

Sr. Weltz: «*Compreenda, eu sou pai de três raparigas!*»

Sr. François Schaack: «*Pensai que os centros na França e na Alemanha são, na realidade, pardieiros. Saibam que ninguém limpa um pardieiro. Deita-se abaixo*».

André Hoffmann, professor:

«*A questão não é saber se queremos os portugueses, mas como podemos ajudá-los*». (Poucos aplausos).

Uma voz: «*Organize-se um referendo. Lallange decidirá!*»

Sr. Useldinger: «*Não seria democrático. Todos os contribuintes de Esch decidiram, através do seu conselho comunal, oferecer terrenos baratos aos habitantes de Lallange. Agora, eles decidem, sempre através dos eleitos, construir o centro de acolhimento para estrangeiros*». (Tumulto).

Uma jovem: «*Não sou racista. Mas ainda há luxemburgueses mal alojados. Exemplo: aqueles que vivem na Cité Verte. Além disso, se meterem cem homens juntos numa casa, nada de bom poderá sair de lá*». (Hilaridade).

Sr. Brebsom: «*Com surpreendê-la, minha senhora: todos os dias aparecem na administração comunal candidatos luxemburgueses para uma casa na Cité Verte!*»

Sr. Schmitz: «*Teríeis a mesma reacção se vos propusessem acolher 100 franceses?*»

A sala, nesta altura, ficou dividida.

Albert Schaack leu que na Alemanha alguns campos de estrangeiros foram cercados por arame farpado. O que parece provar que eles são capazes de coisas bastante más.

Sr. Useldinger: «*Por Deus, em matéria de arame farpado, não cite a Alemanha!*»

Sr. Wohl: «*A segurança ficará comprometida no nosso bairro. Lembro-me das rixas quando os italianos chegaram em doses maciças*».

E por aí adiante. Entretanto, o jornalista luxemburguês que captou o debate finaliza comentando: «*O diálogo de surdos continuou até altas horas. Os habitantes de Lallange estão em cólera. Perderam a primeira partida, mas bater-se-ão até ao fim para ganhar a sua cruzada*».

Docentes do ensino secundário dirigiram-se à Assembleia Nacional

Os Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário entregaram em 19 de Julho ao Presidente da Assembleia Nacional, uma exposição sobre alguns aspectos da actual situação do pessoal docente e atitudes que entender dever ser tomadas.

Nessa exposição é definida a história da formação dos Grupos de Estudos e das atitudes tomadas pelos professores perante uma situação que consideram como um dos mais graves problemas que entravam o progresso nacional.

COMO SE REFORMARAM OS GRUPOS DE ESTUDO?

«No início do ano lectivo corrente, dentro do âmbito geral da Reforma Administrativa correspondente ao apelo que Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional segundo o qual haveria que mobilizar todas as energias da Nação para a grande tarefa educativa, um grupo de estudo, constituído sobretudo por professores eventuais e provisórios de Lisboa, julgou ser seu dever e do interesse do Ministério da Educação Nacional e do ensino em Portugal, empenhar-se vivamente no estudo dos problemas que hoje, mais do que nunca, se põem ao ensino. Iniciou, pois, os seus trabalhos pela elaboração de um primeiro «Projecto de Reforma do Estatuto Docente Eventual e Provisório» que sugeria soluções, não apenas para o grave problema do vencimento nas férias, mas também para outras questões candentes para aquela categoria e para o ensino, nomeadamente: Condições de nomeação e recondução, Contrato de provimento por 3 anos, Formas de efectivação e Cursos de aperfeiçoamento e integração escolar.

Tal projecto, insipiente e incompleto, era, no entanto, resultado de árduos estudos de pequenas equipas de professores, trabalhando conjuntamente com entidades responsáveis no sector do ensino, e foi aprovado por uma assembleia de docentes que, sendo em número significativo, não representava senão os professores de Lisboa e arredores. Por incumbência dessa assembleia, reunida numa escola de Lisboa, e com presença e colaboração do respectivo Director, uma pequena representação, constituída por professores dos três ramos do Ensino Secundário, entregou aquele projecto de reforma, em 5 de Dezembro de 1970, ao Chefe do Gabinete de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, solicitando, no mesmo passo, que lhe fosse concedida audiência para o mais breve espaço de tempo possível, uma vez que as questões apresentadas, sobretudo as que implicavam disponibilidade de verbas orçamentais, exigiam solução urgente.

Foi dois meses mais tarde, no dia 4 de Fevereiro de 1971, que Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional se dignou receber essa representação à qual dirigiu palavras de incitamento à continuação dos seus trabalhos, afirmando mesmo que «podiam e deviam continuar a reunir-se e a estudar» para que as propostas a apresentar, futuramente, ao Ministério da Educação Nacional pudessem ser «mais amplas, fundamentadas e representativas das aspirações e necessidades do pessoal docente eventual e provisório» e preencher as lacunas existentes no sector do ensino.

Foi, por isso, confiando nas palavras de Sua Excelência o Ministro, no melhor espírito de colaboração e segundo a mais estrita legalidade de processos (reunindo nas escolas com autorização do respectivo Director e com convite expresso, quase sempre aceite, para que estivesse presente), que muitos outros grupos de estudo se constituíram por todo o País. Com verdadeiro entusiasmo e sacrifício, muitas centenas de professores dedicaram já as poucas horas de descanso de que dispunham, dadas as suas precárias condições económicas decorrentes, directamente, da legislação que os rege, para se debruçarem com todo o cuidado sobre os problemas que os afectam e entravam o progresso do ensino, procurando, sincera e honestamente, participar na solução dos mesmos.

Para que as propostas a apresentar a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional não fossem díspares ou até contraditórias, reconheceu-se, desde logo, a necessidade de encontros dos vários grupos de estudo para, em conjunto, discutirem o resultado dos trabalhos das respectivas equipas e elaborarem uma Proposta-única de estatuto do pessoal docente do Ensino Secundário que, no caso de ser aceite, deveria vigorar até à execução do «Projecto do Sistema Escolar», já então posto à discussão pública.

Foi num desses encontros com professores de todas as categorias que se chegou à conclusão de uma «Proposta para a Reforma do Estatuto do Pessoal Docente do Ensino Secundário» a ser apreciada nos estabelecimentos de ensino e cujas correcções e aditamentos, feitas em reuniões autorizadas pelo respectivo Director e na presença do mesmo, foram enviados para alguns centros a fim de que pudesse ser reelaborada e entregue definitivamente ao Ministro da Educação Nacional. A elaboração desse novo estatuto, facultando o mais estreito contacto com as realidades do ensino, teria a inegável vantagem de não só corresponder às mais legítimas aspirações da esmagadora maioria dos responsáveis directos pela educação em Portugal, e ainda de encontrar uma solução imediata para alguns dos problemas mais prementes que a afectam».

JUSTIFICAÇÃO PARA A EXPOSIÇÃO

A exposição agora enviada, é iniciada por uma introdução onde se justifica o seu envio e em que se afirma:

«Conhecida, como é, a relação existente entre o desenvolvimento educacional dum povo e o seu progresso moral, cultural e económico, relação essa ainda recentemente acentuada por Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho na sua última comunicação ao País, os Professores do Ensino Secundário, correspondendo ao apelo várias vezes reiterado pelo responsável da Pasta da Educação para que os Educadores colaborassem com os governantes na grande e decisiva «tarefa educativa», não se têm poupado a esforços, como sentem ser seu dever, no sentido de participarem directamente na procura de soluções para os problemas do ensino.

A Educação em Portugal, como o reconheceram as entidades governamentais ao planearem a Reforma do Ensino, chegou a um tal estado de esclerose e ineficácia que, a não ser imediatamente reestruturada em novas bases, com total revisão dos processos e fins de acção educativa e com substanciais dotações orçamentais que demonstrem seu carácter efectivamente prioritário, irá certamente retardar de mais alguns anos a já difícil recuperação cultural e económica do País.

Conscientes disso e considerando a situação actual do pessoal docente do Ensino Secundário como um dos mais graves problemas que entravam o progresso nacional, os Professores signatários, em representação de todos os professores reundos em grupo de estudo, tomam a liberdade de expor a V. Excelência, Senhor Presidente, o que se segue»

SITUAÇÃO ACTUAL

Os professores referem alguns aspectos da situação actual:

«Cingindo-nos apenas ao sector do Ensino em que gastamos as nossas vidas — o Ensino Secundário — procuraremos tão ràpidamente quanto possível, focar sòmente aqueles aspectos que já não podem por ninguém ser ignorados.

A. De todo o pessoal docente do Ensino Secundário (Ciclo Preparatório, Ensino Técnico Profissional e Ensino Liceal), 81,1 % são professores «eventuais» e «provisórios», cujo Estatuto, por demais conhecido, nos escusamos de referir em todas as suas implicações. Salientamos apenas as seguintes:

1. Não auferem vencimentos nos meses de Agosto e Setembro, contràriamente ao que se verifica nos outros graus de Ensino, nos outros Ministérios e contra as normas impostas ao sector privado.

2. Exercem a função docente com total instabilidade profissional decorrente, especialmente, dos seguintes factos:

a) Não podem ser reconduzidos todos e os que concorrem recebem a notícia da respectiva nomeação (se acaso a recebem...), no final das próprias férias de Verão ou até depois do início do ano lectivo seguinte, sendo, portanto, obrigados a passar as mesmas férias desempregados e na angustiante expectativa de desemprego prolongado.

b) Podem ser exonerados a todo o momento, por simples «conveniência de serviço» ou por ultrapassarem o limite legal de faltas por doença, ainda que justificadas (30 dias no Ciclo Preparatório e Ensino Técnico e 60 dias no Ensino Liceal), sem que por esse facto recebam qualquer indemnização (contràriamente também ao que se prescreve para o sector privado, consoante salienta, referindo-se aos funcionários contratados temporàriamente, o Senhor Professor Marcello Caetano, Manual de Direito Administrativo, 8.ª Ed., 1969, pág. 731, acrescentando que «é uma reforma a fazer na legislação»).

c) Não têm direito a reforma em condições razoáveis pois os meses de férias não lhes são contados para esses efeitos.

3. Não têm assistência médica nem medicamentosa durante os meses de Agosto e Setembro.

4. Não têm possibilidade real de acesso aos quadros devido, por um lado, aos limites numéricos de ingresso no Estágio e, por outro, ao «numerus clausus» de vagas para professores efectivos.

E não se pense que a possibilidade de exoneração e as condições deficientes de reforma atrás referidas são apenas teóricas, pois ainda neste ano lectivo se verificaram casos que não deixaram de impressionar a opinião pública.

B. Uma segunda característica anómala no Ensino Secundário é a descriminação que o Dec. Lei 49 410 de 24-XI-69, veio criar em relação aos vencimentos dos três ramos do Ensino quando, como se explicará na segunda Parte, se exigem as mesmas habilitações.

C. Há ainda que apontar a situação dos «Mestres» do Ensino Técnico, cuja designação, já por si, demonstra o papel secundário que se lhes reserva no ensino, quando é incontestável a sua responsabilidade da tarefa educativa, e, além disso, as baixas remunerações que os mesmos auferem, tal como os professores do Ciclo Preparatório, apesar de estarem, uns e outros, sobrecarregados com o horário de 32 horas semanais.

D. Por último, e para não nos alongarmos mais, resta referir o baixo nível de vencimentos que auferem todas as categorias do Ensino Secundário, vencimentos nìtidamente inferiores aos percebidos por quadros de outros Ministérios com idênticas habilitações, e sem sequer fazermos comparações com o sector privado. Além disso, há a acrescentar a situação dos professores efectivos. Depois de vários anos de serviço eventual, o professor que ingressa nos quadros terá de prestar serviço durante mais 10 anos para receber um aumento de novecentos escudos!»

A exposição termina por informar a Assembleia Nacional de uma série de acontecimentos perante os quais os Grupos de Estudos tomaram posição.

UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 – Lisboa)

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A – Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ 3.700$00

SOFAS-CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA

lemos para si

Sobre a pedagogia de Rogers (*)

Imaginem o escandalo. Na comunicação apresentada a uma reunião de pedagogos, em Harvard, Carl Rogers advogou que se deve renunciar ao ensino, aos exames, aos diplomas e aos graus académicos. E como se isto fosse pouco para pôr os pedagogos em polvorosa, implícitamente, considerou inuteis as escolas normais: «Não se pode ensinar a maneira de ensinar», diz Rogers. Ora a maneira de ensinar ensina-se nas escolas normais e quejandas.

Bem, entendamo-nos. Renunciar ao ensino não é renunciar á melhoria da aprendizagem. Rogers defende a aprendizagem em grupo, nas relações com as outras pessoas, numa abertura reciproca, de modo que cada um ache os seus próprios problemas, os problemas que pretende resolver, e os outros, do grupo, por um processo de empatia, compreendam os problemas do companheiro e os façam seus, se possível. Será uma aprendizagem motivada, autodeterminada.

Nestes termos, o professor é um membro do grupo a quem compete aceitar os sentimentos dos alunos, não só a sua reacção ao trabalho escolar, mas também os sentimentos por exemplo em relação aos pais e irmãos, que também têm «uma relação ultima com a aprendizagem da geografia do aPquistão e as técnicas de dividir».

Nos seus artigos dedicados á pedagogia em *Tornar-se Pessoa*, Rogers não dá pormenores sobre o comportamento do grupo escolar É possível que o seu pensamento não ande longe da autogestão pedagógica preconizada por Michel Lobrot, em certos pontos discípulo de Rogers. Mas não o garantimos. (Onde o terapeuta americano expõe longamente as uas ideias pedagógicas é em *Freedom to learn* de 1969, de que não há tradução portuguesa) Em todo o caso, para que o leitor compreenda a atmosfera não directiva — e com a reserva posta — diremos o que nesse aspecto defende Lobrot.

Primeiro, o conjunto da vida, das actividades e da organização do trabalho na classe, é posto nas mãos dos alunos, que podem trabalhar ou não trabalhar e devem decidir dos objectivos do grupo e do modo como alcançá-los.

Segundo, o professor intervém de acordo com o papel que os alunos lhe fixarem. Transforma-se num instrumento ao serviço dos alunos, que podem pedir-lhe para expor, para precisar certos pontos, para discutir com eles, etc...

Terceiro, só há uma coisa que o professor não pode satisfazer aos alunos: o eventual pedido destes para que a classe torne ao *ancien régime* da pedagogia directiva. (N. B. — Resumimos muito. O leitor interessado pode consultar *La Pédagogie Institutionelle*, M. Lobret, Gauthier — Villars Paris).

Quaisquer que sejam as diferenças entre Rogers e Lobrot ambos estão de acordo num ponto fundamental: partir das necessidades dos alunos para chegar, se for possível, a um verdadeiro trabalho. Rogers, aliás, crê que é possível, dado que a sua hipótese de base é: aos contactos com os seus verdadeiros problemas, as pessoas têm o desejo de aprender, de criar. (262).

As críticas a esta pedagogia são multiplas, vindas de vários sectores. A direita, necessáriamente, vê numa prática deste tipo a liquidação da autoridade.

Uma certa esquerda considera que este tipo de pedagogia implica uma demora na aquisição do saber e das suas técnicas, se é que as adquire, pois o sujeito pode nunca chegar a sentir-se motivado nesse sentido (em Lobrot esta possibilidade é aceite demora essa que não convém a um proletariado ou a um campesinato para quem é urgente partilhar do saber.

Mesmo de sectores simpatizantes da pedagogia não directiva provêm certas críticas. Por exemplo esta: abdicando o professor do poder, certos alunos podem aproveitar-se dessa circunstancia para imporem eles o seu poder á classe.

Como o leitor vê, os problemas levantados pelas ideias pedagógicas de Rogers são muitos e complexos. Em sistema capitalista não nos parece exequível, a não ser como experiência limitada. Em sistema socialista, pelo menos quando há articulação da construção do socialismo com o arranque económico, também não. A não-directividade, e nisso Lobrot afigura-se-nos convinvente pede a autogestão da sociedade (económica, política, social, pedagógica...). Há uma adequação entre sistema de ensino e sistema de sociedade que faz com que as ideias pedagógicas de Rogers se nos afigurem utópicas. Utópicas, está bem de ver, não quer dizer sem valor. Na verdade reputamo-las valiosas, merecedoras de uma verdadeira reflexão crítica. Esta nota necessáriamente limita-se a apontar alguns problemas, além de procurar dar ao leitor uma ideia da pedagogia de Rogers. Ainda teremos que voltar ao terapeuta.

L. S.

■

(*) «Tornar-se pessoa» —Morais Editores — *Ver artigo anterior em «Mesa-Redonda» da semana passada.*

U. R. S. S. 1970 — Apontamentos e reflexões de viagem

Henriqeu de Barros (Livros Horizonte)

Uma viagem, em missão oficial, á União Soviética proporcionou ao prof. Henrique de Barros um livro curiosíssimo de reflexões de viagem, autêntico documento de uma pessoa séria e sériamente interessada no ofício de viver dos seus contemporâneos.

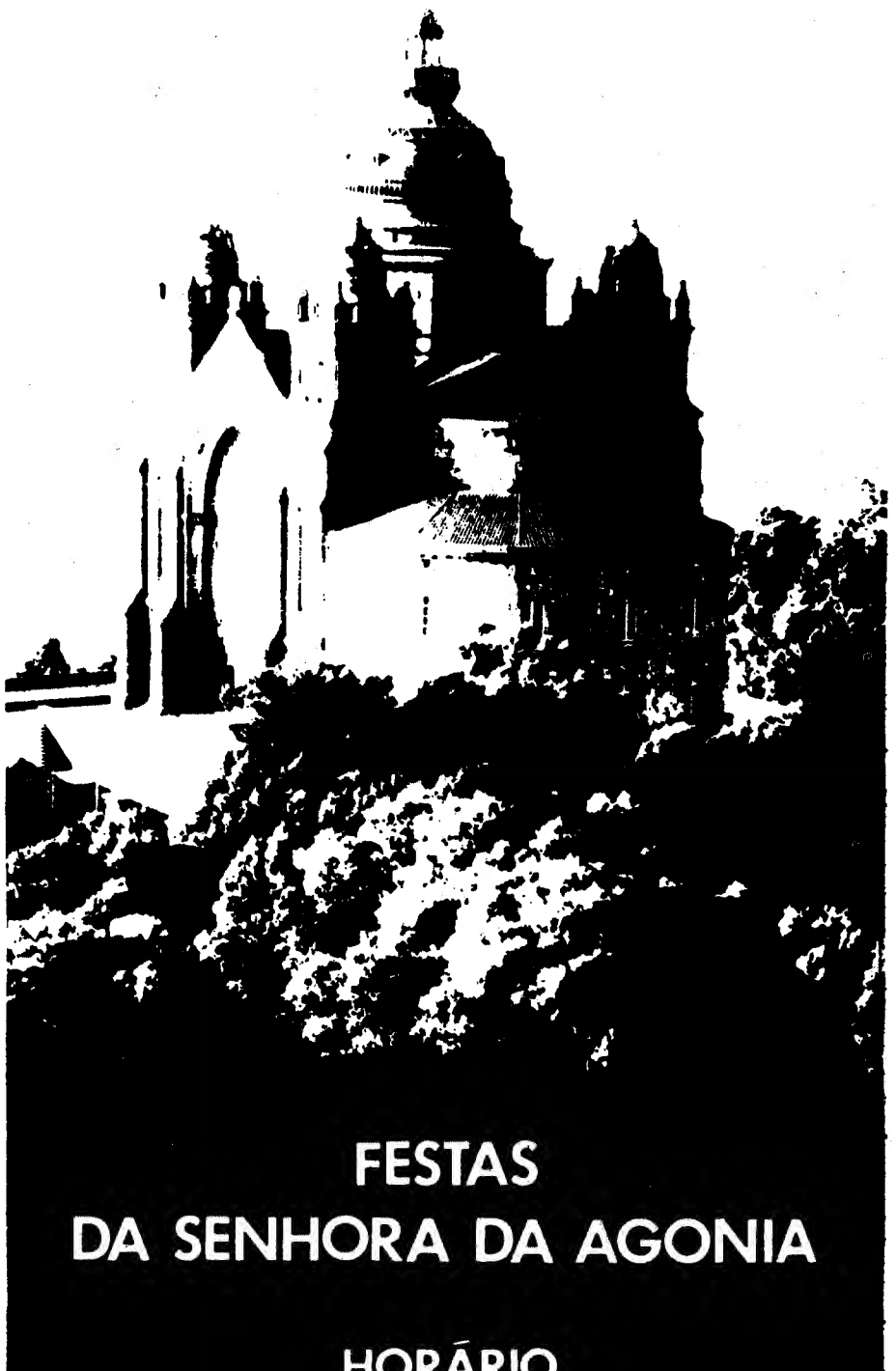
Henrique de Barros não trará muito de novo a quem ande razoávelmente informado — e poucos são — sobre o que se passa na imensa União das Repúblicas Soviéticas. O seu testemunho, porém, é importantíssimo para a descoberta de um povo que afinal é como os outros, com as suas grandezas e dramas, com o seu génio, com o seu patriotismo, com o seu desejo de paz e de uma vida melhor.

Desapaixonadamente com objectividade e noção sempre presente das carências naturais de uma informação colhida em circunstancias difíceis e tempo diminuto, o prof. Henrique de Barros abordou o carácter do povo soviético, a sua maneira de viver nas ruas e nas relações normais em comunidade, o ensio, a industria e a agri-ensino, a industria e a agricultura. Fala desassombradamente daquilo que lhe agradou e faz críticas pertinentes a tudo o que lhe pareceu menos correcto.

Um livro útil e honesto, que se lê de um fôlego e contribui, indubitávelmente, para um melhor conhecimento e entendimento entre os homens.

EXPRESSO POPULAR

A VIANA DO CASTELO em 22 de Agosto de 1971



FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

HORÁRIO

5.15 .....Lisboa (Santa Apolónia)..... 8.27

11.45 ..... Viana do Castelo 1.40

PREÇO

Ida e volta, em segunda classe 150$00

VENDA DE BILHETES

Nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal 124 e nos Despachos Centrais de Lisboa.

Caminhos de Ferro Portugueses

VENDEDOR-GERENTE

Firma de boa projecção no País, admite pessoa idónea para orientar e aumentar em Lisboa as vendas de Bebidas Nacionais e Estrangeiras de marcas consagradas.

Dá-se preferência a quem estiver bem relacionado com a Indústria Hoteleira, Confeitarias, Mercearias, Bars, etc.

Resposta com Curriculum Vitae ao N.º 3543 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º — Porto.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ainda o caso Padilla

Porque não foi publicado (no México) o livro «Os Guerrilheiros no Poder»

A revista espanhola «Índice» (numero especial de Julho - Agosto) insere um completo «dossier» do célebre caso Padilla, poeta cubano que, após uma prisão de trinta dias, por «actividades contra - revolucionárias, foi liberfado e fez a sua autocrítica, não só em carta dirigida ao governo cubano, como, pessoalmente, em reunião da União dos Escritores. O drama, como oportunamente assinalámos, provocou reacções diversas nos meios intelectuais da Europa, incluindo muitos dos famosos escritores latino-americanos radicados no Velho Continente. Em linhas gerais, a posição daqueles que defendem a actuação das autoridades revolucionárias de Havana lembram a situação específica da sociedade daquele país, não só em curso de fixação de um regime socialista «sui-generis» no continente latino-americano como «sujeita á constante ameaça da maior nação capitalista do mundo, os Estados Unidos, a noventa milhas de distancia». Os outros, por norma escritores e artistas que se dizem simpatizantes da revolução, estribam a sua posição em regras deontológicas e de defesa da liberdade de criação e expressão. A verdade é que o processo assumiu proporções de ordem política inegáveis que ninguém pode desconhecer. Daí que julguemos de interesse a publicação de uma carta assinada pelo director da Editorial Século XXI, do México, dirigida ao director do jornal mexicano «Siempre» (*) a propósito da não publicação, por aquela editorial do discutido livro «Os guerrilheiros no poder», de K. S. Karol, um dos intelectuais acusados na autocrítica de Herberto Padilla. É o seguinte o texto do director de Editorial Siglo XXI, Arnaldo Orfila Reynal:

«As coisas ocorreram assim: em Janeiro de 1968 havíamos contratado pessoalmente com o autor da edição espanhola desse livro a redigir e, por sua exigência do editor norte-americano, devíamos assinar o contrato antes de conhecer o seu texto, a ser entregue no final desse mesmo ano.

As provas da edição francesa foram por nós recebidas em Abril de 1970 e, amparados em cláusulas do contrato e por resolução unânime do Conselho de Administração da editorial, reunido em 6 de Julho desse ano, resolvemos renunciar á edição, apesar de termos a certeza de que se trataria de uma operação comercial compensadora.

As razões que levaram a editora a cancelar o contrato são muito claras: os termos acordados «inicialmente» não se haviam cumprido; o plano a que a obra se ajustava «não» era o projectado; a sua elaboração «não» se ajustava ao critério e aos princípios com que «Siglo XXI» quer cumprir, e continua a cumprir, a sua tarefa editorial.

Com efeito: tínhamos confiado na promessa do autor de que o seu trabalho se basearia numa investigação «objectiva» do processo cubano para proporcionar um estudo «integral do seu desenvolvimento. Tivemos informação directa de que em Cuba lhe tinham sido abertas as portas de todos os arquivos, de todas as fontes, ainda que as mais reservadas, e de instituições, estudos e projectos; sabíamos que os mais altos dirigentes do Governo o haviam acolhido como amigo fiel, propocionando-lhe informações, opiniões, notícias de avanços e retrocessos, de êxitos e fracassos, de projectos, cálculos e perspectivas.

Com tudo isto podia o autor elaborar um livro baseado numa grande informação sobre o passado e o presente da história cubana. «Siglo XXI» não pretendeu nunca que dessa informação e exame surgisse uma interpretação do processo revolucionário ajustada a uma determinada concepção, mas exigia, sim, que a informação oblida fosse manejada objectiva e honestamente; que configurasse uma obra cientificamente construída, que o mesmo é dizer, elaborada «sem alterar» os factos fundamentais, sem «distorcer» uma realidade visível, palpável, que se desenvolveu á vista e ante o juízo das dezenas de milhar de cidadãos de todo o mundo que durante uma década desfilaram pela terra cubana.

Logo verificámos que a parte medular da obra e sua finalidade essencial não era proporcionar um exame objectivo desse processo, mas sim «difundir» conclusões já expostas, não só em proclamações dos inimigos declarados da Revolução, como em livros e declarações de dezenas de jornalistas e escritores que cumpriam, e continuam a cumprir, uma autêntica «invasão» informativa, espalhada pelos quatro costados do planeta, falsa e caluniosa e que intenta difundir uma imagem distorcida do processo cubano

A vida actual de Cuba não pode entender-se, não pode julgar-se honradamente, exactamente, se não se valorizar o conceito intrínseco da Revolução; senão de advertir em profundidade e defesa que ali se cumpre da vigência total dos valores morais; se não se descobrir o respeito absoluto que se tem pela dignidade dos seres humanos; se não se é capaz de entender até onde penetra o afã de justiça que é a norma de todo o seu desenvolvimento social, económico e político.

Todos estes princípios, estas realizações são inimagináveis nas nossas sociedades, mesmo para que o conceito de «revolução» se reduz a abstracções académicas que nunca lhes permitirão ultrapassar uma militancia muitas vezes estéril, que curiosamente os leva em muitas ocasiões a coincidir com os que eles consideram seus inimigos; com quem projectam e dirigem os planos da «reacção» que hoje domina no nosso mundo.

Por tudo isto a nossa editorial — sem militancia política, mas com um conceito moral muito claro da natureza do seu trabalho e da transcendência da função orientadora que os livros devem cumprir, particularmente nos dias tão duros que vive a nossa América — fez uso dos seus direitos contractuais para renunciar a essa edição. Não queríamos contribuir para que se continuasse a distorcer a história do presente com uma visão que, favorecendo as correntes mais obscuras que nos dominam, destruísse com testemunhos inexactos as esperanças e os projectos das novas gerações que procuram caminhos para superar a rudeza amarga de uma realidade latino-americana que oferece hoje tão incertas perspectivas».

H. PADILLA: a Revolução não perdoa

(*) K. S. Karol, escritor polaco, anti-soviético embora tido por revolucionário no mundo capitalista em que vive. O facto de Herberto Padilla ter sido seu «informador» para a elaboração do livro «Os guerrilheiros no poder», tal com teria contactado com René Dumont quando este preparava a obra «Cuba est-il socialiste?», concorreu fortemente para a sua queda política. De qualquer modo, K. S. Karol, apontado como um «malabarista da história» apreciação de Maurício Wácquez, in Indice cit.) faz um levantamento objectivo da história cubana até ao momento em que entra no campo da especulação política e mostra de forma clara o seu anti-sovietismo transplantado para a ilha tropical. O seu «erro», ao querer apreciar o processo político da América Latina, é pretender fazê-lo dentro dos parâmetros sociais e ideológicos das populações europeias. «Escreve sobre Cuba como escreve sobre a Normandia», **afirma Maurício Wácquez. Neste ponto, o crítico da revista «Indice» — que está longe de simpatizar com o regime cubano — coincide com a apreciação da editorial que recusou o livro, no México. Em termos políticos, parece-nos, a nós que estamos de fora, que estas intervenções no processo definem claramente o clima em que se desenrolou o «caso Padilla».**

CUBA: uma situação diferente

Subsídios para uma história

(Continuação da 1.ª página)

quinas e a sua «banha-da-cobra» do Japão, da Alemanha ou do Reino-Unido, pontificando do alto da sua quarta classe adiantada, deleitados com o trato de engenheiros e doutores em que os portugueses são pródigos.

Isto sem falar da obsessão do apoio técnico estrangeiro às indústrias já existentes: o apoio técnico milagroso que resolve tudo e vai salvar a indústria de peúgas, através da intervenção do técnico japonês que — em inglês de moleque — vai revelar os segredos da produtividade capitalista ao operário de Vila Chã de Ourique.

Recentemente, tem-se falado muito de «industrial design». Muitos empresários portugueses descobrem mais uma coisa que vem mesmo a calhar para as suas necessidades de afirmação exterior.

E, depois, há sempre um parente próximo, com jeito para o desenho, que «chumbou» no 7.º ano, deixou crescer pêra e está mesmo a calhar para a aliciadora tarefa de ajanotar os produtos da «fábrica». Ao grupo excursionista do empresário e dos engenheiros, vem juntar-se o «designer» (elemento folclórico distinguível por alguma forma de adorno capilar). Lá vão agora todos, de braço dado, dar a volta ao mundo das feiras e «shopping-centers» para verem a moda que hão-de copiar em cada estação...

Há que fazer um esforço para assumir uma posição de crítica, estabelecer opções e sacrificar fachadas.

O nosso atraso na corrida para actualização num contexto económico capitalista é irrecuperável, se insistirmos em seguir as estradas de todos aqueles que nos precederam

Esperamos que nos reboquem?

Esperamos que se ponham de lado e nos deixem passar?

Nem mesmo assim teríamos fôlego...

HÁ QUE ENCONTRAR ATALHOS!

Talvez até que — encontrados os primeiros atalhos — outros apareçam em quantidade e qualidade suficientes para nos permitir recuperar o atraso.

Se conseguirmos afastar-nos por um momento deste «pastiche» de «turbilhão tecnocrático», está ao nosso alcance inventariar sectores de consumo e meios de produção. Dispomos até de meios de informação para localizar — no mercado internacional — a contribuição que nos pode ser solicitada, e as lacunas que há para preencher dentro da escala dos nossos recursos.

Quando ainda se fala tanto no passado histórico de Portugal, é de lamentar que não se faça referência destacada a um Infante D. Henrique que — diante de um sol e de um subsolo dificilmente exploráveis e de dificuldades óbvias de expansão territorial imediata — foi procurar um modo diferente de explorar o comércio com o Oriente tomando o «atalho» do caminho mais longo, após reconhecimento da impossibilidade de vencer um «handicap» de localização e de precedência nas rotas do Mediterrâneo e nas caravanas do continente asiático.

Em política económica, um modo de agir coerente pode ter como coordenadas meia-duzia de lugares-comuns. Por exemplo:

1) Observação global do mercado internacional, para excluir «a priori» todos os sectores inadequados á nossa possível dimensão de produtores.
2) Escolha dos sectores onde determinadas condições de tradição de mão-de-obra especializada (ou adaptável) e disponibilidades de matérias-primas permitam abordar sem desvantagem excessiva a competição internacional.
3) Análise desses sectores de mercado, inventário das fontes de abastecimento actuais, tendências dominantes e localização de lacunas.
4) Definição de produtos capazes de preencher as lacunas actuais e eventuais evoluções (naturais ou provocadas).
5) Especificações de qualidade, previsão de volumes e custos de produção.
6) Desenvolvimento conjugado de comercialização e de produção, apoiado em trabalho de equipa, imaginação, bom-senso e perseverança...

SENA DA SILVA

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 13 DE AGOSTO DE 1971 — N.º 109